ANNO LIX NUMERO 251 — QUARTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 30 de outubro, ás 3 horas e 25 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 35 minutos, pela linha terrestre).

Estão confirmadas as nomeações:

Do engenheiro Alves de Nobrega para director da estrada de ferro do Paulo Affonso; e

Do engenheiro Alfredo Lisboa para 1.º engenheiro da commissão do prolongamento da ferro-via do Recife ao S. Francisco.

— Foi nomeado presidente da provincia do Espirito Santo o bacharel Joaquim José Affonso Alves, sendo annullada a nomeação anteriormente feita para alli.

— Foram nomeados para a Guarda Nacional da comarca de Buique, em Pernambuco:

Tenente-coronel commandante do 60.º batalhão de infantaria da activa, Antonio Cavalcante de Albuquerque Mello;

Tenente-coronel commandante do 61.º batalhão de infantaria da activa, José de Albuquerque Cavalcante.

— Foi nomeado conferente da Alfandega do Pará, Virgilio Mello.

Foram exonerados da mesma Alfandega:

Do cargo de conferente, Coelho Sampaio; e

Do cargo de 2.º escripturario, Cyriaco Silva.

— Seguiram hoje no paquete nacional para o norte o Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar, Bernardo de Castilho Maia e Saraget.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O MAR

(*Transcripção*)

PARTE II

O MAR E O HOMEM

I

O homem do mar.—Suas qualidades caracteristicas

Ficavam-nos tambem na amada terra
O coração que as maguas lá deixavam

(CAMÕES, *Luziadas*—V, 3).

(*Continuação*)

Por outro lado a tripulação, attenta ás ordens do commandante e obedecendo lhe cegamente, manifesta santa valentia e heroicidade como aquelle.

Admira-se na historia de certas batalhas a abnegação dos esquadrões de cavallaria que em cargas successivas iam buscar morte certa de encontro aos batalhões inimigos para protegerem a retirada dos restos do exercito destroçado; — é nobre e valente aquelle procedimento, mas tem a embriaguez da polvora, tem a demencia do sangue, tem a furia da vingança e o enthusiasmo da gloria que até certo ponto o explicam.

No mar, o marinheiro subio á gavea em noite de trevas absolutas, por baixo de chuva que lhe corta as faces com chicotadas, que parecem vibradas pelos demonios da tempestade; de repente falta-lhe o estribo, não se aguenta agarrado á verga, e o balanço desencontrado cospe o na capa da vaga, que n'um instante o engole.

Mas, antes de cahir, o marinheiro tinha acabado de ajudar a metter a gavea nos ultimos; o navio ficou mais alliviado do panno, governa melhor, está salvo.

Quem vio aquelle acto de heroismo? Ninguem.

Quem contará triste desenlace d'aquella luta?

Uma breve noticia do ignorado *livro dos quartos*, e mais nada.

Mas o homem que foi procurar a morte para salvar o seu navio, para salvar os seus companheiros, — esse homem é indubitavelmente valente.

Move-se a cidade inteira para admirar os funambulos e acrobatas que, animados pelos applausos da multidão, executam os seus trabalhos com socego, tendo a seus pés redes que os resguardam, ao som da musica que lhes facilita o rhytmo dos movimentos.

O marinheiro, sem resguardo para as quedas, sem applausos para as difficuldades vencidas, executa todos os dias com indifferença e quasi inconscientemente trabalhos cem vezes mais arriscados que os de Blondin ou da Spelterini.

A vida do mar é de todas as profissões a que offerece mais irregularidades na applicação do tempo e na distribuição do trabalho.

No mar nunca individuo algum tem hora certa de comer, de trabalhar, de descançar.

Quem hoje velou durante o quarto da meia noite ás quatro, fará amanhã o quarto de alva, e poderá passar a noite seguinte completamente descançado.

Conta-se chegar a certo ponto n'um dia, — e as circumstancias da navegação, principalmente nos navios de vela, ou as necessidades do serviço nos navios de guerra, atiram com o navegante para outro ponto.

Passam se dias e dias em que o tempo sereno e bonançoso chega a impacientar pela monotonia do descanço e pouco trabalho; succedem lhes outros que a mais robusta organisação cançam e prostram de fadiga.

E, comtudo, no fim de alguns annos passados sobre o mar, o maritimo tem visto todas as peripecias, contemplado todos os espectaculos grandiosos; desapparece a novidade das cousas; a intimidade forçada com as scenas maravilhosas do mar torna-as monotonas; a propria irregularidade do trabalho e do descanço succede-se em periodos quasi certos; e de tudo isto resulta uma qualidade ou feição não menos caracteristica do marinheiro, a *tristeza*.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE OUTUBRO

Bacharel Ignacio de Barros Barreto Junior. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Padre Joaquim Arcoverde Cavalcante d'Albuquerque.—Sim.

José Luiz de França.—Sim.

Capitão Luiz Martins de Araujo.—Requeira a quem competir.

Manoel Antonio de Araujo. — Informe com urgencia o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

— 29 —

Antonio Correia de Vasconcellos. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Bacharel Antonio Clementino Freire—Como requer.

Anna Emilia de Miranda Henriques.—Sim.

Barão de Petrolina.—Indeferido á vista das informações.

Felippe Benicio Cavalcante.—Informe a Camara Municipal de Buique.

Bacharel Francisco de Gouveia Cunha Barreto. — N'esta data é autorisada a liquidação da divida a que allude o supplicante.

Francisco Ferreira dos Santos.—Opportunamente será attendido.

Bacharel Honorio Hermeto Correia de Brito. — Justifico as faltas. Depois de notado no archivo da Secretaria da Presidencia, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para os fins convenientes.

José João de Amorim.—Sim, á contar do 1º de janeiro proximo futuro.

Capitão Joaquim Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo. — Informe o Sr. chefe da Repartição das Obras Publicas.

Joaquim Ramos da Silva Moreira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Jaboatão.

Luiz de França de Mendonça. — Ao Sr. juiz municipal do termo de Caruarú, para tomar o pedido na consideração que lhe merecer.

Capitão Luiz Martins de Araujo.—N'esta data é autorisado o pagamento da gratificação devida ao supplicante por haver agenciado um voluntario para a armada.

Maria Magdalena Lins.—Informe o Rvd. Sr. director da Colonia Orphanologica Isabel.

Marcelino da Costa Amaral Rosa.— Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes, para providenciar convenientemente.

Porfirio Araujo e Lima. — Informe com urgencia o Sr. juiz municipal do termo de Nazareth.

Vicente de Assis Tavares. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

Zeferina Maria do Rosario. — Informe o Sr. inspector do Arsenal de Marinha.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 30 de outubro de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

N. 1,258.—Secção 1.ª — Secretaria da Policia de Pernambuco, 27 de outubro de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo mandado ouvir ao delegado de policia de Garanhuns, sobre o que refere uma correspondencia publicada no *Tempo* de 27 de setembro ultimo, relativa á Palmeira, passo ás mãos de V. Exc., para seu conhecimento, não só a cópia da informação que me prestou aquella autoridade em officio de 6 do corrente, como a do officio do subdelegado do mencionado districto da Palmeira, dirigido aquelle delegado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Delegacia de policia do termo de Garanhuns, em 16 de outubro de 1883.—Illm Sr.—Com o officio junto em original do subdelegado da Palmeira, d'este termo, creio satisfazer a exigencia de V. S., por officio que se servio dirigir-me, datado de 27 do mez findo, sob n. 4,697, com referencia a correspondencia inserta no *Tempo* d'aquella data.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, muito digno chefe de policia da provincia —O delegado, *José Geraldo de Lima.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 26 de outubro de 1883.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Subdelegacia do districto de Palmeira, 16 de outubro de 1883.—Illm. Sr.—Tenho presente o officio de V. S. datado de 8 do corrente mez, em que V. S. exige que, sem perda de tempo, informe sobre o assumpto da correspondencia inserta no *Tempo* de 27 de setembro ultimo sob a epigraphe—Palmeira de Garanhuns, na qual, o muito conhecido missivista desta povoação para aquelle jornal, accumulou a segundo o seu costume, toda a sorte de inverdades, no intuito de desmoralisar a policia da localidade, como elle mesmo e os seus alardeam a cada momento.—Passo a dar a V. S. a informação pedida, pela qual verá V. S. os fins que visa a citada publicação.—Tendo noticia de que o criminoso de morte José de Góes, conhecido por José Sambanga, se achava no sitio Capim Grosso, com duas moças que tinha raptado, para alli me dirigi com seis praças do destacamento sob meu commando, e tres da força que por aqui passou em diligencia para Bom Conselho, e um official de justiça, munido dos competentes mandados, e tractei de capturar o dito José de Góes, que não encontrei naquelle sitio, por ter se retirado, segundo se dizia, para Cachoeira Dantas, onde fiz cercar sem resultado, a casa em que se suppunha que elle estivesse, e na volta procurei no mesmo sitio Felix Rosendo, com quem eu contava para effectuar a prisão. A força que me acompanhava se portou de modo irreprehensivel, não commetteu nenhum dos abusos, e violencias, que a correspondencia menciona. Felix Rosendo, depois de me dar algumas informações a respeito do criminoso, veio com a força até larga distancia de sua casa, e ahi está para desmentir, se for necessario, as aleivosas accusações que faz o correspondente do *Tempo*. Asseveram me algumas pessoas dignas de credito que o missivista se tem constituido o patrono de José de Góes e de outros criminosos que vagam no districto, e que é para desviar de seus protegidos as deligencias que emprego de os prender, que elle se dá á faina de calumniar-me nos seus communicados para o *Tempo*, suppondo d'esta arte poder inhibir-me do cumprimento de meus deveres.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. capitão José Geraldo de Lima, muito digno delegado do termo.—O subdelegado de policia, alferes *Paulino Antonio de Souza Ayres.*

—Secretaria de policia de Pernambuco, 26 de outubro de 1883.—Conforme—O secretario Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,260 — Secretaria da Policia de Pernambuco, 30 de outubro de 1883.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Augusto Michaelsen, á requerimento do consul da Suecia; Bernardino Maia e Silva, por crime de ferimentos; Augusto Francisco dos Santos, por embriaguez, e João da Costa, por disturbios.

Ante hontem, ás 7 horas da noite e no largo da igreja do Terço, foram presos em flagrante quando furtavam um relogio pertencente ao cidadão Joaquim Innocencio Gomes, os individuos de nome Eugenio Martini e Francisco Leon, aquelle italiano e o outro natural do Estado Oriental.

Estes individuos eram coristas da companhia lyrica, que ultimamente trabalhara no theatro Santa Isabel, e presume se terem sido os autores dos furtos de relogios que nestes dias teem sido frequentes.

Contra os mesmos está o subdelegado do 1º districto de S. José procedendo nos termos do inquerito policial.

Ainda ante-hontem, ás 10 horas da noite, Maria das Dores de Jesus foi ferida com tres facadas por Philomena de Brito de Rego Barros, que foi presa em flagrante.

Este facto teve lugar no districto do Poço da Panella e contra a delinquente, que ha poucos mezes foi absolvida no tribunal do jury como cumplice em crime de morte, procede o subdelegado respectivo de conformidade com a lei.

Communicou me o delegado do termo do Bonito, que no dia 21 deste, José Joaquim dos Santos, conhecido por—Parahybano—, ferio mortalmente com duas facadas a José Francisco de Oliveira.

O delinquente foi preso em flagrante e contra o mesmo procede-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente desta provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 27 DE OUTUBRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Galdino Pinto Martins, pedindo que se lhe passe matricula de talhador, uma vez que cumprio o despacho proferido na sua anterior petição, juntando um attestado em que prova a sua habilitação á exercer dito officio.—Como pede.

— 29 —

Aurelio dos Santos Coimbra, pedindo o pagamento da quantia de 101$700, de custas a que tem direito, como prova o documento junto.—Passe-se mandado.

Pelo Sr. Dr. João Augusto, vereador commissario de edificações:

José d'Assumpção Oliveira, pedindo nova licença para mandar fazer os concertos prescriptos na sua petição de 24 de agosto passado, e referentes á sua casa n. 107 á rua do Visconde de Goyanna, visto como a primeira licença cahio em exercicio findo.—Sim.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 30 de outubro de 1883.

O porteiro.
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 DE OUTUBRO DE 1883

Noticias da Europa

O paquete *Cotopaxi* trouxe da Europa as seguintes noticias, cujas datas, de Lisbôa, alcançam á 17 do corrente, quatro dias mais recentes do que as trazidas pelo *La Plata*.

Portugal

As noticias deste paiz constam da carta do nosso correspondente de Lisbôa, hontem publicada.

Hespanha

Eis o que em 17 escreve o nosso correspondente de Lisbôa acerca da Hespanha:

« A erupção da crise ministerial hespanhola foi effectivamente devida ao Marquez de la Vega de Armijo.

« Aquelle estadista, que tinha a pasta dos negocios estrangeiros, e que era o principal accusado de ter promovido a viagem do rei e de ter concorrido para as consequencias politicas della, insistia em não dar por findo o incidente provocado pela manifestação de Paris

« Não contente em ter sido a causa directa da situação desagradavel em que por momentos se achavam as duas nações, queria prolongar as difficuldades e dar maior vulto ao acontecimento.

E' o que se chama querer brincar com o fogo.

« O marquez de la Vega de Armijo chegou a dar, por sua conta, instrucções ao duque Fernan Nunez, embaixador em Paris, para o procedimento que este diplomata julgou inconsequente e não cumprio, pensando que haveria engano na redacção do telegramma. Esse foi o motivo pelo qual o duque pedio a sua exoneração.

« O marquez, quando a impressão causada pela manifestação de Paris estava quasi extincta e ninguem pensava em azedar as relações entre a Hespanha e a França, propoz em conselho de ministros que fosse mandado recolher o duque de Fernan-Nunez, depois de haver pedido os seus passaportes e que se rompessem as relações diplomaticas entre os dous paizes, ameaçando com o sahir do gabinete, se os seus collegas não lhe aceitassem a proposta.

« A minoria dos ministros manifestou se inteiramente contra tal proposta sustentando que o rei se tinha declarado satisfeito com as explicações do Sr. Julio Grevy, e que o unico texto que depois de tal facto ficara para deter-se, era o da publicidade official daquellas explicações. Em vista pois de tal divergencia, resolveu se a pedir a exoneração collectiva do gabinete; mas o Sr. Sagasta, declarando que não era possivel basear-se a crise n'uma questão internacional, entendeu que o pedido de exoneração devia ser apresentado como a renovação do que fôra feita antes da viagem do rei.

« D. Affonso XII incumbio o Sr. Sagasta de formar novo gabinete; mas este indicou lhe para tal missão o Sr. Posada Herrera, presidente da Camara dos Deputados, como o homem que mais facilmente poderia conciliar entre si as differentes fracções do liberalismo dynastico.

« O Sr. Posada Herrera, chamado pelo rei, aceitou a incumbencia, e entrou em negociações com os principaes membros da maioria parlamentar, da feição Sagasta e com a esquerda dynastica que tem por chefe o marechal Serrano. Segundo dizem os jornaes de Madrid, o Sr. Sagasta affiançou ao Sr. Posada Herrera que não opporia difficuldade alguma á conciliação entre a esquerda dynastica e a maioria das Camaras.

« Nas negociações com a esquerda dynastica, os chefes desta parcialidade pozeram como condição á entrada no gabinete a reforma da constituição e a adopção do suffragio universal. Não se encontrou nos jornaes hespanhóes informação sufficiente que deixe concluir se se tal condição foi ou não aceita.

« O facto é que o ministerio foi formado de elementos da maioria sagastina e de elementos da esquerda dynastica, ficando composto definitivamente do seguinte modo:

« Presidente do conselho: D. José Posada Herrera;

« Ministro dos Negocios estrangeiros: D. Servando Ruiz Gomes;

« Da Justiça: D. Aurelo Linareo Rivas;

« Da Fazenda: D. José Gallostra y Freu;

« Do Reino; D. Segismundo Moret y Prendergast;

« Da Guerra: D. José Lopez Dominguez;

« Das Obras Publicas: Marquez de Sardoal;

« Do Ultramar: D. Estanisláo Suarez Inclan;

« Da Marinha: D. Carlos Valcarcel y Ussel Guimbarda.

« No dia 16, o Sr. Gallostra conferenciou com o Sr. Camacho. Affirma-se que se propõe seguir os planos financeiros deste estadista, considerando-se como prova disso o facto da nomeação do Sr. Pulgerner para sub-secretario de Estado no Ministerio da Fazenda.

« A crise ministerial hespanhola terminou de um modo que se pode dizer agradavel para a maioria da nação.

« A mudança do gabinete não é tão insignificante como o parecer, por serem admittidos ao actual ministerio membros da maioria, que com o Sr. Sagasta havia elementos conservadores que tolhiam a expansão dos seus sentimentos liberaes, e agora com o Sr. Posada Herrera só ha elementos genuinamente liberaes, embora o Ministerio possa ser denominado de conciliação, visto d'elle fazerem parte *sagastinos* e *esquerdistas*.

« O Sr. Camacho não aceitou a pasta da fazenda, porque tenciona combater o suffragio universal; mas não obstante aquella pasta haver sido dada a um financeiro de talento, forçoso é confessar que muito lucraria o novo gabinete com a collaboração do Sr. Camacho, porque o credito deste estadista é tal que o simples facto do seu nome ser indigitado para a gerencia das finanças hespanholas, foi bastante para que na bolsa de Madrid se accentuasse um movimento de alta, que foi immediatamente seguido nas bolsas de Paris e de Londres.

« Assim que se soube da recusa definitiva do Sr. Camacho, desceram os fundos. Registrar este facto, é o maior elogio que se pode fazer ao illustre estadista.

« As folhas francezas mostram se satisfeitas com a solução da crise e teem os maiores elogios ao facto politico do rei de Hespanha.

« O *Tempo* diz, por exemplo, o seguinte:

« O monarcha foi o primeiro a desarmar a intransigencia dos conservadores hespanhoes com a simplicidade com que recebeu explicações e pela boa vontade com que aceitou o convite do presidente da republica. Apenas chegado a Madrid pronunciou publicamente as palavras mais a proposito para apasiguar o resentimento dos seus subditos.

« Um accesso de máo humor, ou simplesmente uma falta de presença de espirito da sua parte houvera bastado para determinar as mais deploraveis complicações. Mas Affonso XII não só contribuio muito efficazmente para o triumpho desejado da politica de conciliação, mas até soube resistir á pressão de homens, cuja dedicação á sua pessoa não podia pôr em duvida, e que achavam o momento pouco a proposito para dar um passo para o lado da esquerda.

« Inspirando-se no exemplo do fallecido rei Leopoldo da Belgica e da rainha Victoria, Affonso XII tomou a peito mostrar se, mesmo em conjuncturas difficeis, um soberano constitucional irreprehensivel. A impressão que o seu correcto procedimento produzio nos animos é tão viva, que os proprios conservadores, segundo o que nos communicam telegraphicamente de Madrid, se inclinam perante a decisão real.

« Affonso XII deu provas de uma lealdade constitucional que a Hespanha lhe agradecerá e de um bom senso politico que nem a França nem a Europa esquecerão.

« Alguns periodicos de Lisboa associando-se á opinião do *Temps*, accrescentam que o gabinete Sagasta não cahio por causa dos acontecimentos de 29 de setembro, mas sim pela sua falta de homogeneidade.

« O elemento centralista que delle fazia parte, creou-lhe innumeras difficuldades; por fim, fel-o cahir. O general Martinez Campos com o seu despreso pelos militares que não pertenciam ao corpo de estado maior, e o Sr. Vega de Armijo com os seus exageros não podiam fazer outra cousa.

« O *Times* espera que a demissão do duque de Fernan Nunez fará esquecer o incidente franco-hespanhol. A França e a Hespanha, pela sua situação geographica e pelas suas sympathias politicas, são necessarias uma á outra e se perdessem essas mutuas sympathias, ambas ficariam enfraquecidas.

« O novo gabinete projecta celebrar a união aduaneira com Portugal, celebrar um tractado de commercio com a Grã-Bretanha, rejeitar toda e qualquer alliança politica na Europa e manter boas relações com a França.

« O *Siécle* espera que o novo ministerio hespanhol ha de assignalar a sua gerencia com a execução de reformas democraticas, as quaes serão novo testemunho da cordialidade entre a França e a Hespanha.

« O *Progresso*, de Madrid, folha favoravel ao novo gabinete, diz que o ministerio, tendo aceitado os grandes principios da revolução de 1869, deve amnistiar os sublevados de Badajoz e de La Seo de Urgel. Accrescenta que um partido liberal forte não pode recusar o perdão e o esquecimento.

« O marechal Serrano será nomeado presidente do Senado.

« O novo ministro da fazenda não quiz aceitar a demissão pedida pelos empregados do seu ministerio, dizendo que necessita da cooperação de todos para continuar o obra da reorganisação da fazenda publica.

« O ministro do reino, ao receber o pessoal do seu ministerio, expressou idéas conciliadoras. Aos governadores civis dirigio uma circular annunciando lhes que não aceitará a demissão a nenhum empregado e que punirá os que abandonarem o seu posto.

« O ministro da guerra vai reorganisar o exercito conforme o exemplo da França e de outras nações.

« O Sr. Wilson, genro do Sr. Grévy, acaba de declarar que deixa de ser o director politico da *Petite France*, porque não deseja comprometter a personalidade do presidente da republica. Sabe-se que a *Petite France* fôra um dos jornaes de Paris que menos amavelmente se houve para com o rei de Hespanha.

« A formação do novo ministerio influio favoravelmente nos fundos hespanhóes, na bolsa hespanhola, os quaes subiram um pouco.

« Alguns jornaes publicaram já o programma governativo do novo ministerio, no qual figuram a liberdade de imprensa e de associação, descentralisação administrativa, unificação de leis civis, liga aduaneira peninsular, tractado de commercio com a Inglaterra, abstenção de allianças politicas com potencias de aspirações differentes das de Hespanha, defensa maritima das costas, creação de mercados na Africa e na America, reformas das pautas aduaneiras, etc.

« O incidente franco hespanhol (diz um telegramma de Madrid de 16) vai ser immediatamente resolvido.

« Concordou se na ultima reunião do directorio da esquerda em que o novo governo aceitasse o suffragio universal e, no momento opportuno apresentasse ás cortes actuaes um projecto de lei nesse sentido, e que se contrahisse o compromisso de submetter ás primeiras cortes eleitas pelo suffragio universal a questão da reforma constitucional, reservando-se a esquerda para então dar maior desenvolvimento ao seu programma politico.

« A pasta da fazenda foi talvez aquella que offereceu mais difficuldades no que respeita á sua aceitação, tendo a rejeitado os Srs. Camacho, Ruiz Gomes, Navarro Rodrigo e decidindo-se por fim o Sr. Callostra.

« O resultado da crise não foi em extremo sorridente para o Sr. Sagasta, pois teve de contentar-se com a entrada do Sr. Callostra, e tanto mais natural é portanto que a opposição do seu partido se declare dentro em pouco tempo com maior ou menor intensidade. »

França

A mudança de gabinete em Hespanha dá a certeza de que está terminado o incidente franco hespanhol, pois que não era natural que o Sr. Sagasta abandonasse os negocios publicos sem haver antes regulado a situação quanto ao exterior.

A nomeação do Sr. Camacho para a pasta da fazenda deve produzir muito bom effeito no estrangeiro, a do Sr. Lopez Dominguez, para a de guerra agradará sem duvida ao exercito, e outro tanto succederá na armada com relação ao almirante Beranger.

O general Thibaudin já tem successôr; é o general Campenon que desempenhou as funcções de ministro da guerra desde 14 de novembro de 1881 até 26 de janeiro de 1882 no ministerio presidido por Gambetta. O general Veuillemot fica sendo chefe do estado maior general.

O *Journal Officiel* da republica franceza acaba de publicar uma serie de decisões ministeriaes concernentes aos officiaes que faziam parte do estado maior do general Thibaudin.

Segundo o uso, seguido sempre, o general Thibaudin havia collocado momentos antes de receber a sua demissão esses officiaes nos corpos aquartellados nos arredores de Paris.

Todas essas decisões que constituem o que em toda a parte se chama o testamento de um ministro, foram revogadas vinte e quatro horas depois e os referidos officiaes designados para desempenharem as suas funcções uns na Algeria, e outros nas cidades da provincia, affastadas da capital.

O *Temps*, narrando este facto diz muito judiciosamente que admittindo que medidas identicas sejam adoptadas em seguida á queda ou accenção de cada ministro da guerra será difficil encontrar quem queira formar parte do estado maior general.

Mas ao passo que se *desrespeitar a ultima vontade* do ministro demissionario, n'um ponto que autorisa os vermelhos a dizerem-se sinistramente perseguidos, o que em parte é verdade e de certo desagradará até aos conservadores, por ser sempre inconveniente estabelecer precedentes de tal ordem, deu se curso a circular do mesmo ministro respeitante as informações dos gendarmes sobre as causas do descontentamento do povo; carestia de viveres, boatos de guerra, opiniões politicas, etc., circular que as folhas republicanas (não vermelhas) reprovaram, e que hoje tornam a verberar, por verem que a folha official a publicou, dizendo que semelhante medida devia ter cahido com o ministro, recordando que pol-a em pratica seria ressuscitar os procedimentos do imperio. Algumas folhas semi-officiosas dizem que a circular do general Thibaudin foi publicada no *Journal Officiel*, por lapso, isto é, porque havendo sido mandada para a imprensa pelo general Thibaudin esqueceu manda-la retirar depois da demissão d'este.

A noticia, dada por um jornal inglez, acerca de um attentado contra o consulado de França em Saragoça, e desmentida em telegramma de Madrid, para alguns jornaes de Paris; accrescentando-se, no mesmo telegramma, que os representantes da França foram respeitados em toda a parte.

Foi nomeado sub secretario de estado no ministerio da guerra o Sr. Casimiro Perrier.

Os jornaes parisienses publicam o texto do tractado de Hué assignado em 25 de agosto.

O *Siécle* espera que o novo ministerio hespanhol ha de assignalar a sua gerencia com a execução de reformas democraticas, as quaes serão novo testemunho da communhão de ideias que ha entre a França, e a Hespanha.

— O Sr. Julio Ferry, assistindo, a um banquete que lhe foi offerecido em Rouen, fez um brinde a republica de bom senso, do progresso e da honestidade. Disse que a republica não deve ser a agitação perpetua; que é preciso esclarecer a democracia ignorante; que o verdadeiro progresso é realisado não pelos intransigentes turbulentos, mas sim pelos homens praticos, sensatos e moderados, cuja sympathia lhe inspira confiança illimitada para a proxima sessão parlamentar.

— O novo ministro da guerra é o general Campenon, um republicano convicto e militar tão intelligente como energico.

Na epoca do golpe de Estado era capitão do estado maior, sendo então preso e deportado. Emigrou para Tunis e entrou no serviço da regencia, organisando lhe o exercito. Regressou mais tarde á França e ao exercito, servindo na Argelia e fazendo as campanhas da Italia e da China. Em 1870 era chefe do estado maior da divisão Legrand.

Tomou parte na celebre carga em que pereceu aquelle general, e ficou ferido. Prisioneiro em Metz, foi internado em Aquisgrau.

Reorganisado o exercito, foi nomeado chefe de estado maior do primeiro corpo. Promovido a general de brigada em 1875, e em 1879 a general de divisão, deu-se-lhe o commando da 5.ª divisão de infanteria da guarnição em Paris, fazendo-se notar em aptidão no commando das tropas.

Em 15 de novembro de 1881 teve a pasta da guerra no ministerio Gambetta.

O novo ministro tem 64 annos e procede da escola de Saint Cyr, tendo passado depois para a escola de applicação do estado maior. E' de alta estatura, soldado em toda a extensão da palavra, vivo, ardente, violento as vezes, mas no fundo benevolo.

E' homem lealissimo. Quando cahiu Gambetta, seu successor, o Sr. de Freycinet, e mesmo o Sr. Grevy, tinham verdadeiro empenho em que elle continuasse a titulo de organisador do exercito. Quando o Sr. Ferry se encarregou novamente do gabinete, o primeiro em quem pensou para ministro da guerra, foi o general Campenon; mas este não pôde vencer a sua repugnancia em voltar á politica activa. Hoje aceita a pasta, precisamente porque o procuraram para affrontar com circumstancias difficilimas.

— Os Srs. Julio Ferry e Reynal receberam no Havre todos os consules e auctoridades. No discurso que pronunciou em Rouen declarou que é necessario romper completamente com os radicaes.

Os intransigentes censuram asperamente o discurso proferido pelo Sr. Ferry em Rouen. Os moderados porem elogiam-n'o muito.

A imprensa estrangeira recebeu agradavelmente a noticia da nomeação do general Campenon para ministro da guerra, considerando-o como firme sustentaculo da ordem social e inimigo da demagogia.

Paises Baixos

Foi apresentado á camara alta da Hollanda um projecto de lei, de iniciativa de cinco membros da assembléa, tendente a augmentar a receita do estado, por meio de um imposto especial sobre as propriedades mobiliaria e immobiliaria.

Suissa

Teem os jornaes estrangeiros fallado nos ultimos dias em certas difficuldades que haveriam surgido entre o governo francez, por apprehensões que na Suissa haviam produzido as fortificações que a França acaba de construir na fronteira da Saboya.

Informações que um correspondente de Genebra, diz terem caracter official reduzem a questão aos seguintes termos:

O departamento militar federal do cantão de Genebra propoz ao conselho federal que se enviasse ao governo francez uma nota, em que se exponha a conveniencia da neutralisação da Alta Saboya. N'aquella nota, que deve ser redigida nos termos mais cortezes, pedir-se-ha á França, como informação preliminar, que faça saber ao conselho federal, que projecta fazer em Vuache, e qual a importancia dos trabalhos que alli foram traçados pela engenharia militar franceza.

Segundo a resposta do gabinete de Paris, o conselho federal tomará a resolução que tiver por mais conveniente para a manutenção das boas relações entre os dous paizes sem permittir que as outras potencias se intromettam no debate.

Inglaterra

A Inglaterra começa a sentir as difficuldades da situação que creou no Egypto. Assegurou a Europa que não annexaria áquelle paiz, e que só demoraria a occupação militar até que podesse deixar alli estabelecido um governo nacional que offerecesse garantias de ordem e de paz. A occupação vai se demorando; uma grande parte da opinião publica ingleza exige a retirada das tropas, e não se tem podido chegar á possibilidade de estabelecer um governo serio no Egypto. O problema apresenta se cheio de difficuldades, e parece que o governo inglez não está ainda no caminho da sua solução.

O *Times* affirma que o general Wood se offereceu para tomar para si a responsabilidade de manter a ordem no Egypto com as tropas indigenas, quando sejam collocadas sob as suas ordens, e declarou que em tal caso não se opporia á retirada das tropas britanicas.

Julga comtudo aquelle jornal que não está ainda proximo o momento em que o governo poderá, sem quebra de prudencia, retirar do Egypto as suas tropas, porque tal retirada, quando prematura, paralysaria a influencia do Sr. Baring, e seria considerada, tanto nas margens do Nilo, como em toda a Europa, como um indicio de que a Inglaterra está resolvida a abandonar o Egypto á sua sorte.

Diz ainda o *Times* que é dever da Inglaterra para com o Egypto, não interromper os seus esforços, e não abandonar nenhuma das vantagens da sua situação, até ao dia em que puder contar com a execução effectiva das reformas que ella julga indispensaveis.

Noticiam os jornaes que partio do Transwaal para Inglaterra, uma deputação composta de tres membros, e que vem incumbida de negociar a revisão da convenção celebrada em 1879, entre os dous paizes.

Italia

Affirma se que o cardeal Jacobini expedio uma nota ás potencias, na qual aponta a celebração feita pelos liberaes italianos do anniversario da occupação de Roma em 20 de setembro de 1870, como facto que constitue um ultrage ao papado e á religião, e considera as recentes peregrinações italianas como a expressão dos verdadeiros sentimentos da Italia e um protesto contra as violencias feitas ao papado.

Inaugurou-se no dia 15 de outubro a ultima conferencia internacional da Geodesia, sob a presidencia do sabio hespanhol Ibanez, que fez um discurso em francez.

Allemanha

Não obstante o principe de Bismarck estar no intento de se ligar com o centro ultramontano, para poder ter maioria no *Reichstag*, este grupo politico não se mostra favoravel aos projectos economicos do chanceller.

Como estes projectos são a cousa pela qual agora mais se empenha aquelle homem de estado, vê se que não será muito facil o entenderem-se aquelles dous elementos na proxima campanha parlamentar.

A *Gazeta da Allemanha do Norte*, defende o socialismo governamental contra as asserções de alguns oradores ultramontanos, que n'uma reunião em Duseldorf, o classificaram como charlatanismo, e affirmaram que o unico socialismo aceitavel é o da igreja catholica.

Uma das propostas que o governo hade apresentar ao reichstag, é a da autorisação para conservar em vigor por mais tres annos a lei contra os socialistas democratas.

Dizem de Berlim que a visita de Moukhtar-pachá a Friedrichsruhe residencia do Sr. de Bismarck assim como as attenções de que foi objecto no campo imperial, de Homburg, são consideradas em Berlim como muito significativas.

A *National Zeitung* lembra, que Moukhtar-pachá, que defendeu victoriosamente a Armenia contra os russos é o homem que conhece melhor a carta estrategica d'este paiz, onde se hade decidir um dia definitivamente a sorte do imperio turco.

Os jornaes allemães, que são mais, ou menos inspirados pelo Sr. de Bismarck, ou pelos seus amigos, dizem que é um erro julgar-se que o governo de Berlim se intrometteu na questão do general Thibaudin.

A situação d'este ministro, segundo um telegramma do correspondente que o *Temps* tem na capital do imperio allemão, era considerada em Berlim como uma anomalia sem exemplo, e por conseguinte como uma nova causa de fraqueza e de decadencia para o seu proprio paiz.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Naturalmente em Berlim pensava-se assim, por se saber que o ex ministro da guerra, era muito estimado pelos intransigentes, e pelos anarchistas.

Austria Hungria

Continua no parlamento hungaro o debate a respeito da questão da Croacia, mas não se presume que elle chegue a levar as cousas ao terreno da conciliação; antes parece que tende a conservar distanciados os partidos, e a por em relevo as reivindicações dos croatas.

A extrema esquerda [illegible] as propostas conciliad[illegible] pelo governo; um dos seus [illegible] chegou a sustentar que as inscripções em hungaro na Croacia não são ind[illegible] para conservar a unidade nacional.

O partido croata julga tambem que é chegada a occasião de [illegible] a dieta de Agram o direito de i[illegible], como entender as leis votadas pelo parlamento hungaro, os hungaros pelo contrario julgam que essa faculdade deve ser exclusiva do parlamento de Buda Pesth.

A imprensa officiosa julga que é do interesse commum da Hungria e da Croacia o suspenderem-se as hostilidades parlamentares e estabelecer-se um modus vivendi, em quanto não for resolvida a questão do Oriente.

O principal orgão do partido croata, que é o *Pozor*, aconselha pelo contrario os deputados da sua feição a que persistam nas exigencias que formularam, e a absterem-se de tomar parte nas deliberações da camara.

A linguagem deste jornal tende a azedar os espiritos e a manter uma certa agitação, que é muito de crer que venha a produzir perturbações graves.

O gabinete hungaro, alcançou um triumpho contrariamente ao que se suppunha.

As bases do convento apresentado por elle ao reichstag de Buda Pesth, foram approvadas por uma maioria de 82 votos. A imprensa viennense attribue este resultado aos ataques inconsiderados da opposição, cujos oradores se limitam a censurar as propostas do ministerio sem indicarem as medidas que se deviam adoptar. O conflicto croata hungaro, não está porem resolvido, nem em Buda Pesth é que se hade dizer a ultima palavra a este respeito, mas sim em Agram capital da Croacia, nos confins militares.

Um despacho de Sofia datado de 9 do corrente e dirigido á *Hoeluer Zeitung*, diz que a *Sobranie* foi adiada até 27 de novembro, afim de se dar ao ministerio tempo para preparar o orçamento geral do estado. Só depois, de recomeçarem os trabalhos parlamentares é que será estudada a questão da revisão constitucional.

Egypto

A certeza de que no presente inverno será retirado do Egypto o exercito inglez, produzio excellente impressão n'aquelle paiz.

Tem sido mandados muitos soldados para o Soldão, desde que o general Hicks desguarneceu de tropas Khartoum para ir á frente d'ellas combater o Mahdi.

As eleições realisaram-se no Egypto de um modo irrisorio. Os funccionarios intimidando os povos fizeram se eleger.

— —

Noticias do norte do imperio

Pelo paquete americano *Reliance* recebemos as seguintes noticias do norte:

Pará

Datas até 21 de outubro:

São de menor importancia as noticias d'esta provincia.

— A presidencia mandara ouvir á competente autoridade policial ácerca do estado da Missão do Bacabal, de que era director Frei Seraphim de Triestre.

— Era esperado o vapor *Sully* da Companhia des *Chargeurs Reunis*, do Havre. E' esse vapor que vai inaugurar o serviço regular dessa companhia para os portos de Belem e Manáos.

— Continuava em exposição o balão do Sr. Julio Cesar, que, no dia 22, devia fazer uma conferencia no theatro da Paz ácerca do seu invento.

Maranhão

Datas até 26 de outubro:

São tambem sem interesse as noticias d'esta provincia.

— Estreara no dia 25 o grupo lyrico, que da Bahia fora para S. Luiz, agradando bastante os cantores.

— A' requisição da presidencia do Pará seguira para alli o pratico da canhoneira *Lamego* afim de trazer para S. Luiz a canhoneira *Manáos*, que vai alli estacionar, em substituição da outra, que tem de concertar no Pará.

— Lê-se no *Paiz* de 25:

« O commandante do *Jeune Amiral*, depois de ter sahido do Pará para Cayena, descobrio a bordo um homem que lhe pareceu ser escravo.

« Em Cayena fez a declaração ao consul do Brasil, que lhe pedio para conserval-o no navio até chegar a algum porto do Brasil.

« Aqui chegando foi apresentado ao official externo de policia e sendo interrogado, declarou chamar se Raymundo e ser escravo de Manoel Francisco de Leão mestre de officina no Arsenal de Marinha do Pará. »

Piauhy

Datas até 10 de outubro:

Começara a publicar se em Therezina no dia 9 um periodico bi mensal com o titulo *A Floresta*. E' redigido por uma associação, que o creou e pretende mantel-o. Diz não ter politica, e dedicar-se ao progresso da provincia.

Nada mais que interesse.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

83ª SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(*Conclusão*)

O Sr. Freitas Henriques — Sr. presidente, a hora vai ja bastante adiantada para prender a attenção dos meus honrados collegas, além, de que comprehende V. Exc., que não poderei acompanhar o illustre orador, que acaba de occupar a tribuna, pois, estou certo que elle, com a sua reconhecida eloquencia, provou a casa a inconveniencia do banco que se quer adoptar.

O Sr. Rosa e Silva — Na opinião de V. Exc.

O Sr. Freitas Henriques — Fraco como sou a todos os respeitos entre os meus illustres collegas (não apoiados), uma nullidade como me reconheço entre os honrados membros desta assembléa, (não apoiados) é impossivel que eu possa acompanhal os nos vôos que todos têm tomado nesta questão; mas em quanto occupar esta cadeira hei de sempre esforçar me para que a provincia não seja prejudicada com a adopção de projectos que considero inconvenientes a seus interesses e especialmente como julgo o da creação do banco commercial, agricola e hypothecario.

Volto, Sr. presidente, portanto, pela segunda vez a impugnar o projecto n. 74 deste anno *enxertado* a ultima hora no projecto de orçamento provincial, por parecer-me inconveniente e prejudicial as finanças provinciaes, além da sua inconstitucionalidade e illegalidade de que já tractei.

Um Sr. Deputado — Qual a razão porque foi enxertado no orçamento?

O Sr. Freitas Henriques — Não conheço a razão.

(Ha diversos apartes)

Continúo, pois, a sustentar que o projecto n. 74 deste anno sobre a creação do banco commercial, agricola e hypothecario, *enxertado* no projecto do orçamento provincial, nesta sua 3ª discussão, na phrase do meu digno amigo o illustre 1º secretario desta casa o Sr. Dr. Democrito Cavalcante, é prejudicialissimo a provincia.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — Em vista, Sr. presidente, do aparte do nobre deputado, não posso deixar de referir-me ainda uma vez a emenda por mim apresentada para que fosse destacado do orçamento o projecto que crêa um banco commercial, agricola e hypothecario.

O Sr. Rosa e Silva — Em vista do meu aparte não.

O Sr. Freitas Henriques — Se eu comecei então dizendo que a mesa não tinha a faculdade de não aceitar a emenda por mim apresentada, para não ser incluido o projecto do banco no do orçamento; e o meu nobre collega o Sr. Dr. 1º secretario demonstrou achar-se de accordo commigo, quando teve occasião de pronunciar-se a esse respeito; se o meu illustre amigo concordou que o projecto era um verdadeiro *enxerto* no orçamento, S. Exc. manifestando-se por aquelle modo, embora tivesse votado contra a emenda, reconheceu de facto afinal que o ex-2º secretario tinha toda razão, quando pugnou pela não inclusão do projecto bancario no do orçamento provincial.

O Sr. Rosa e Silva — V. Exc. assim accusa de contradictorio ao nobre Sr. 1º secretario.

O Sr. Freitas Henriques — Não ha tal, pois que a casa ouvio S. Exc. pronunciar-se contra a emenda, como *enxerto* no projecto do orçamento, e que deve estar na memoria de todos os honrados collegas.

O Sr. Rosa e Silva — Elle que lhe responda.

O Sr. Freitas Henriques — Sr. presidente, quando na qualidade de simples deputado apresentei a emenda de accordo com o artigo 141 do nosso regimento, os nobres collegas, sustentadores do projecto bancario, pretenderam mostrar que não tinha razão para assim eu proceder, visto não interpretar neste caso devidamente o espirito do artigo citado que nos rege.

Mais tarde, porém, S. Exc. o Sr. Dr. 1º secretario foi o primeiro a vir em meu auxilio, fazendo notar a inconveniencia que havia desse *enxerto* no projecto do orçamento provincial.

Nem precisava que S. Exc. se dignasse de vir em meu apoio nesse ponto, porque eu estava muito convencido, como continúo a estar, de que em vista do artigo 141 do nosso regimento, não póde-se admittir no projecto do orçamento provincial emendas que não tenham relação com a receita e despeza, as quaes só podem ser iniciadas em projectos separados, como aconteceu com o projecto do banco em discussão.

O Sr. Moreira Alves — Este argumento de V. Exc. tem sido respondido muitas vezes.

O Sr. Freitas Henriques — Mas devo ainda notar a V. Exc. a seguinte circumstancia de que até como membro da commissão de policia e por conseguinte, tendo assento na mesa, não tive conhecimento, que os nobres deputados pretendiam apresentar o projecto do banco como emenda ao orçamento.

Foi para mim, portanto, a apparição dessa emenda uma verdadeira sorpreza, quando muitos outros collegas já tinham della conhecimento e a haviam assignado.

O Sr. Rosa e Silva — Pois a emenda foi redigida 3 ou 4 dias antes de ser apresentada e andou pelas mãos de quasi todos os deputados.

O Sr. Moreira Alves — E depois para apresentar-se qualquer emenda não é preciso consultar-se préviamente a commissão de policia.

O Sr. Freitas Henriques — Bem sei, que não ha necessidade de consultar se previamente a commissão de policia ou a mesa para a apresentação de uma emenda qualquer; bem sei que, qualquer deputado, póde apresentar emendas aos projectos em discussão sem licença de ninguem.

Mas, para o ex 2º secretario, foi a sua apresentação uma verdadeira sorpreza, repito, quando os dous outros membros da mesa tinham ja della conhecimento e tanto que apezar da opposição que se levantou sobre ella, foi approvada como tanto desejavam os nobres deputados.

O Sr. Rosa e Silva — A emenda, como já disse, 3 ou 4 dias antes de ser apresentada, andou em mão de diversos Srs. deputados. Toda a casa teve conhecimento della, e se não foi apresentada a V. Exc., isso foi motivado por sua opinião contraria que já era conhecida.

O Sr. Alfredo Correia — E' que não tiveram a coragem de apresentar a V. Exc. a emenda.

O Sr. Freitas Henriques — Repito, para mim foi uma completa sorpreza a apresentação d'essa emenda ao orçamento; mas, não obstante estou satisfeito, porque o honrado Sr. Dr. 1º secretario, que é membro da meza, já declarou que a emenda havia sido *enxertada*, á ultima hora, afim de que faça parte do projecto de orçamento provincial, com manifesto prejuizo para a provincia, no estado em que acham-se as suas finanças.

A opinião de S. Exc. é para mim muito valiosa, Sr. presidente, porque, além de fazer parte da meza, elle é tambem membro da commissão de fazenda e orçamento provincial.

O Sr. Rosa e Silva — V. Exc. assim accusa o Sr. 1º secretario.

O Sr. Freitas Henriques — S. Exc., infelizmente não se acha presente; mas creio que não deixará de tomar a inteira responsabilidade de sua opinião manifestada sobre este ponto n'esta casa, como costuma acerca de todos os assumptos sobre que se pronuncia.

O Sr. Moreira Alves dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — A hora já está muito adiantada e V. Exc. bem comprehende que com tantas e tão amiudadas interrupções, difficilmente poderei chegar ao fim que pretendo dentro do pouco tempo que disponho para fallar.

Sr. presidente, tenho de responder aos diversos oradores que a mim se dirigiram, começarei pelo nobre deputado o Sr. Barão de Nazareth.

S. Exc. declarou n'este recinto, que o ex-2º secretario, que n'este momento tem a honra de occupar a tribuna, não poderia sahir-se bem d'esta questão, tendo de ficar n'ella *chato*, expressão que não parece-me muito parlamentar.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu usei d'esta expressão?

O Sr. Freitas Henriques — Sim, senhor, e isso mesmo deve constar do seu discurso.

Assim, tive occasião de responder a S. Exc. que era elle o deputado mais incoherente que conhecia, porque mudava de opinião com a maior facilidade, conforme sopravam os ventos.

S. Exc. que, o anno passado, queimou o ultimo cartucho para a creação do banco *Bittencourt*, este anno, com geral sorpresa, faz igualmente grandes esforços para que o projecto da creação do banco commercial, agricola e hypothecario, que se discute, passe com a maxima brevidade.

S. Exc., affirmando eu, que, na sessão de 20 de junho do anno passado, havia votado contra a emenda do illustre deputado o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos, relativa a subscripção de *300:000$000* por parte da provincia, para ser esta accionista de um banco, quando eu isto affirmava, e que S. Exc. havia dado seu voto contra aquella emenda, fui contestado pelo nobre deputado.

Então disse eu, para verificarmos a verdade sobre isso, é facil recorrermos ao archivo d'esta Assembléa; é facil recorrermos ás actas em que estão escriptas todas as emendas que foram approvadas e aquellas que foram rejeitadas.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu não disse isto.

O Sr. Freitas Henriques — V. Exc. quiz fazer sentir, quando ultimamente fallou sobre este assumpto, que de sua parte não havia incoherencia, e eu vou provar lhe o contrario.

E para isto tenho em mão a acta da sessão de 20 de junho do anno passado.

O Sr. Barão de Nazareth — Não é preciso V. Exc. cançar se em lêl-a.

O Sr. Freitas Henriques — Attenda bem a Assembléa. A emenda do nobre deputado o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos era formulada de maneira que a provincia concorresse com *300:000$000*, como *accionista*, para a fundação de um banco, e isto o anno passado, quando a provincia, se bem já então não nadasse em um *mar de rozas*, quanto as suas finanças, não estava certamente nas condições afflictivas, que hoje conhecemos, não estava, repito, nas condições até de não poder pagar as suas dividas de honra.

Essa emenda do illustre deputado o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos, Sr. presidente, que foi rejeitada, o anno passado, por UNANIMIDADE DE VOTOS, é a mesma emenda que os honrados deputados este anno procuraram reviver no projecto que discutimos.

A votação foi então *nominal* e eis o que a este respeito consta da acta.

O Sr. Barão de Nazareth — E' inutil V. Exc. ler a acta, eu já expliquei esta questão.

O Sr. Freitas Henriques — Não obstante precisar vencer tempo, não posso prescindir de ler a acta n'esse ponto, porque ella é a prova mais cabal da incoherencia de V. Exc. e d'aquelles que o acompanharam.

Eis aqui os nomes d'aquelles que votaram contra a emenda do nobre deputado o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos: (Lê)

Olympio Marques, Estevão de Oliveira, José Osorio, Paulo de Oliveira, Augusto Leão, Freitas Henriques, Nilo de Miranda, Barão de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Beltrão, Góes Cavalcante, Arruda Falcão, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Siqueira Cavalcante, *Barão de Nazareth*, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Ladisláo, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Jacobina, Maximiano Duarte, Pitanga, Luiz de Andrada e Alfredo Correia.

Todos estes illustres collegas votaram contra a emenda do honrado deputado o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos, emenda que determinava que a provincia entrasse com *300:000$*, como subscriptora do banco *Bittencourt*.

Isto, Sr. presidente, dava-se o anno passado, tempo em que esta emenda era rejeitada por esta Assembléa, por UNANIMIDADE DE VOTOS, quando as circumstancias financeiras da provincia eram muito diversas e quando, finalmente, não tinhamos dividas de honra a satisfazer.

Como é, pois, que esta illustre Assembléa, *poucos mezes depois*, entende que deve proceder em sentido contrario, sendo peiores as circumstancias financeiras da provincia, não tendo demais disto o ex-presidente da provincia o Sr. conselheiro José Liberato Barroso sanccionado a creação d'aquelle banco de credito real por ser inconstitucional, e sobre cuja inconstitucionalidade esta Assembléa até hoje não se pronunciou, fazendo passar o projecto de lei por dous terços?

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — O illustre deputado não me póde arguir de incoherente, porque a incoherencia está da parte d'aquelles que hontem rejeitaram uma idéa, e hoje contradictoriamente aceitam abertamente a mesma idéa sem motivos para isso.

O Sr. Rosa e Silva — Este argumento não honra a intelligencia do nobre deputado.

O Sr. Moreira Alves — O nobre deputado está fazendo um castello de cartas como as creanças para ter o prazer de derrubal-o.

O Sr. Freitas Henriques — Sou o primeiro a reconhecer, como disse em principio, que não tenho o talento necessario para tractar com proficiencia de uma questão desta ordem (não apoiados), mesmo porque ninguem tem sciencia *infusa*; sou o primeiro a reconhecer isto. (Não apoiados).

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — V. Exc. permitta ainda que lhe diga, é o mais incoherente dentro de todos os collegas, recordando me que, por occasião de discutir-se n'esta casa, um projecto sobre aposentadorias e tendo eu mandado a mesa um simples requerimento, afim de que fosse ouvida a commissão respectiva, sobre as diversas emendas a elle apresentadas, V. Exc. subindo a tribuna, mostrou-se tão contrariado com o orador, que tive receio de que este edificio desabasse, chegando até a declarar que o meu fim era proteger a um conservador.

Tive necessidade de immediatamente pedir a palavra e dizer a V. Exc. que fazia uma clamorosa injustiça ao ex-2º secretario.

Meu fim não é beneficiar a um conservador, disse eu em resposta a V. Exc., sendo a minha justiça igual para todos os cidadãos sem distincção de partidos.

A incoherencia, porém, estava com V. Exc. que, tendo se pronunciado com grande *enthusiasmo* contra o meu requerimento, veio afinal de contas a votar a favor delle, contra até a minha propria expectativa.

Isto é que se póde denominar incoherencia.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — V. Exc. declarou que nós deviamos discutir o projecto do orçamento provincial, visto como o estado da provincia exige que ella tenha quanto antes a lei do orçamento.

Estou varrendo a minha testada e não tenho culpa que a discussão do orçamento já não esteja terminada pelo *enxerto* do projecto do banco no do orçamento, não me cabendo responsabilidade alguma por esse facto.

O Sr. Rosa e Silva — Até hoje não tem. Com este discurso vai ter alguma.

O Sr. Freitas Henriques — Não tenho, porque se o projecto n. 74 d'este anno não houvesse sido *enxertado* no do orçamento, não fosse uma *parasita* na phrase bem cabida do illustrado collega o Sr. Dr. Leonardo de Almeida, nós estariamos com os trabalhos da Assembléa já encerrados.

O Sr. Rosa e Silva — O exercicio deve vigorar do 1º de julho em diante; se a discussão tivesse tomado serio caracter, até o fim do mez nós teriamos concluido; mas, querem discutir as opiniões dos outros, desprezando a discussão da questão principal.

O Sr. Freitas Henriques — Não me dirigi pessoalmente a nenhum deputado, tendo tractado unicamente de mostrar a incoherencia da Assembléa, e, se personalisei a alguem, foi somente em minha propria defesa.

O Sr. Barão de Nazareth — Tractou de mim.

O Sr. Freitas Henriques — Sim, porque foi V. Exc. quem atacou-me.....

Sr. presidente, pergunto: o que quer a Assembléa sobre a creação de bancos?

Qual de preferencia se quer crear?

Oito oradores inscreveram-se, para tomarem parte na discussão sobre os bancos e tantas têm sido as emendas apresentadas que realmente não sei o que se pretende, pois umas nullificam outras.

Vozes — Um banco emendado.

O Sr. Freitas Henriques — Os proprios membros da commissão de fazenda e orçamento estão em divergencia. O nobre relator da commissão, o illustre deputado o Sr. Dr. Olympio Marques, ainda não se pronunciou sobre o projecto e as emendas. O honrado deputado o Sr. Dr. Nilo de Miranda quer, não só auxilio pecuniario por parte da provincia para a carteira hypothecaria, como para a commercial. O nobre deputado o Sr. Dr. Democrito Cavalcante, muito digno 1º secretario e um dos membros da mesma commissão, é contrario a creação de todos os bancos com auxilio da provincia, o que folgo de repetil-o.

O Sr. Rosa e Silva — A maioria da commissão é favoravel.

O Sr. Freitas Henriques — O digno Sr. relator actual da commissão de fazenda e orçamento, o anno passado, quando a provincia ainda cobrava os impostos de consumo, declarou S. Exc. que votava contra o banco *Bittencourt*, porque não vinha beneficiar a lavoura.

Um Sr. Deputado — V. Exc. tambem accusa o Sr. Dr. Olympio Marques de incoherente?

O Sr. Freitas Henriques — Não accuso a ninguem; mas, estou no meu direito de analysar as opiniões dos meus honrados collegas, manifestadas n'este recinto, assim como todos teem igual direito de analysar e combater as minhas.

S. Exc., então relator tambem da commissão de fazenda e orçamento declarou, repito, que o banco *Bittencourt* não devia passar, e estando actualmente a provincia em muito sérias difficuldades financeiras, cabendo lhe por isso grande responsabilidade, não devia querer, como actual relator da mesma commissão, que a provincia concorra com 500:000$ para a creação de um banco commercial, agricola e hypothecario, tendo se opposto tambem, o anno passado a passagem da emenda do nobre deputado o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos, relativa ao auxilio de 300:000$ para o que se fundasse n'esta provincia.

O Sr. Meira de Vasconcellos dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — Esta franqueza é que não agrada a meus dignos collegas, actuaes sustentadores do projecto sobre a creação do banco commercial, agricola e hypothecario, concorrendo a provincia com a quarta parte do seu capital.

O nobre deputado o Sr. Dr. Nilo de Miranda, outro digno membro da actual commissão de fazenda e orçamento, não quer sómente o auxilio da provincia para a lavoura, quer tambem para o commercio, em opposição aos dous outros membros já referidos da mesma commissão.

O primeiro discurso de S. Exc. foi n'este sentido, tractando até de politica geral e trazendo mais a provincia da Bahia para a téla da discussão.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — Procurou S. Exc. amesquinhar os filhos da briosa provincia da Bahia, não sei porque; procurou ainda agitar a odiosidade da população contra os filhos d'aquella importante provincia, sem a menor razão nem cabimento n'esta discussão.

S. Exc. trouxe ainda para isto a baila o ministerio 7 de Março, sem opportunidade alguma, porquanto esse benemerito ministerio, que prestou relevantissimos serviços ao paiz, durante sua longa vida de cinco annos, como nenhum outro tem perdurado por tanto tempo no poder, esse ministerio teve sempre a seu lado a deputação inteira de 14 membros da Bahia, e todos elles admiradores do vulto pernambucano o honrado Sr. conselheiro João Alfredo, que n'esse ministerio occupou a importante pasta do imperio, com applauso de quasi todo o paiz. (Apoiados).

Não teve o meu honrado collega o Sr. Dr. Nilo de Miranda, portanto, razão de trazer para uma discussão como esta, sem opportunidade alguma, a declaração de que os filhos d'aquella briosa provincia consideram se sempre como os brasileiros mais intelligentes e os mais ricos em todo o imperio.

Ainda mais, senhores, a dedicação da deputação bahiana ao ministerio de 0 de Março, chegou ao ponto de que na questão de alguns deputados d'aquella provincia contra a administração do Sr. Cruz Machado, tendo o benemerito Sr. conselheiro João Alfredo declarado na Camara dos Srs. Deputados que morreria abraçado com aquelle ex-presidente, a deputação inteira continuou a sustentar o mesmo ministerio com a anterior lealdade e dedicação, como d'isso póde dar testemunho o proprio Sr. conselheiro João Alfredo, nosso digno e illustrado chefe. (Apartes).

O Sr. Goes Cavalcante — Acaba de fazer me uma grave injustiça, eu não censurei, nem a Bahia, nem os bahianos, disse apenas que na provincia da Bahia havia muito bairrismo, bairrismo louvavel, que era para lastimar não existir na provincia de Pernambuco.

Um Sr. Deputado — A censura foi antes feita á provincia de Pernambuco.

O Sr. Freitas Henriques — Para mim foi uma cousa que não tem proposito trazer-se a Bahia para a discussão de um projecto de creação de um banco nesta provincia.

(Apartes.)

Sr. presidente, tem se referido tambem nesta casa, que sou contra o commercio de Pernambuco, o que não sou, porque o que tenho declarado neste recinto, é o que todos sabemos, é o que está na consciencia de todos, e, finalmente, o que é publico e notorio em todo o paiz e deu se por occasião da importante questão da suspensão dos impostos de consumo.

(Apartes.)

Não posso negar, nem contesto o direito de petição a ninguem, garantido pelo § 3º do artigo 179 da nossa constituição; mas esse direito só póde ser exercido legalmente sem desobediencia as leis legitimamente promulgadas e sem se fazer perigar a ordem publica.

O que fez, porém, o commercio de Pernambuco, no uso deste direito e quanto as questão referida?

Exigio, póde-se assim dizer, a suspensão dos impostos de consumo com o prejuizo immediato das rendas publicas, ameaçando até o governo com um prazo limitado de 8 dias, conservando se fechados todos os estabelecimentos commerciaes desta capital, por espaço de dous ou tres dias.

Sobre estes factos, não se póde contestar, houve um largo debate na Camara dos Srs. Deputados, bem como sobre o procedimento do governo nessa conjunctura.

Esta illustre Assembléa deve estar lembrada de que o honrado e prestigioso Sr. Dr. Manoel Portella, distincto pernambucano, tomando a defeza do commercio de Pernambuco, que assim, digo eu, se locupletava com 1.400:000$000, com prejuizo das finanças da provincia, é o commercio desta importante praça que vem hoje pelo intermedio de alguns de seus illustres negociantes, quando esta provincia se acha abatida sem recursos necessarios para pagar as suas dividas de honra, pedir a creação de um banco commercial, agricola e hypothecario com o auxilio de.... 500:000$000 por parte da provincia, emittindo para isso apolices a juros de 7 por cento para ter em compensação juros modicos, prasos longos e amortisação lenta.

O illustre Sr. Dr. Manoel Portella, que tomou a si a defeza do commercio na Camara dos Srs. Deputados, dizendo que o commercio desta praça não quiz de modo algum revolucionar a provincia, teve em resposta, por intermedio da *commissão permanente*, que o commercio de Pernambuco agradecia lhe a defeza e chegaria até a revolução para a suspensão dos impostos de consumo, sem embargos dos prejuizos creados as suas finanças.

O Sr. Barão de Nazareth — Foi o commercio quem disse isso?

O Sr. Freitas Henriques — Foi, porque foi a *commissão permanente* que representava o commercio que assim o declarou em artigo no *Jornal do Recife*.

O Sr. Rosa e Silva — Revolução pacifica.

O Sr. Freitas Henriques — Mas, o commercio inteiro fechou-se repentinamente durante 2 ou 3 dias, o que importa uma revolução não armada e precisou um prazo ao presidente da provincia para a suspensão dos impostos de consumo, prazo dentro do qual o Sr. conselheiro José Liberato Barroso inconstitucionalmente suspendeu a lei do orçamento que já havia mezes estava em sua plena execução.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — Os poderes competentes ainda não proferiram a sua ultima palavra sobre esse assumpto, e assim nós não sabemos, se os impostos de consumo são ou não inconstitucionaes, tendo apenas a Camara dos Srs. deputados, concedido um *bill* de idemnidade ao Sr. Visconde de Paranagua, porque S. Exc. declarava que havia ordenado ao presidente de Pernambuco a suspensão dos impostos de consumo, como uma medida de *salvação publica*, e ha poucos dias li um discurso do illustrado Sr. Dr. Manoel Portella, este anno proferido na Camara dos Srs. Deputados, declarando que S. Exc. o Sr. Visconde de Paranaguá havia-se levado pelo terror.

Já vê, pois, V. Exc. que eu não faço uma injustiça ao commercio de Pernambuco, sendo obrigado em virtude dos apartes a recordar factos de *hontem*, e quando digo que arruinou as finanças da provincia salvo as intenções ...

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — O commercio declarou, por intermedio da *commissão permanente*, que iria até a revolução, e já vê, pois, o nobre deputado que essa revolução não podia ser contra o mesmo commercio. (Apartes).

Sr. presidente, em apoio do que disse, de que o commercio fez uma revolução não armada, mas que amedrontou o governo, visto os meus honrados collegas contestarem isto em novos apartes, passo a ler um artigo que tem por assignatura — *O Commercio de Pernambuco* — já contra os novos impostos que vão ser decretados, aconselhando que os contribuintes deixassem de pagal-os, o que importa tambem uma revolução não armada.

Um Sr. Deputado — V. Exc. está em desaccordo com a commissão de orçamento.

O Sr. Freitas Henriques — Estou me defendendo da *pecha* de ser propositalmente contrario ao commercio de Pernambuco, o que não sou, nem posso ser como cidadão e deputado, tendo obrigação em todo caso de defender os interesses da provincia, quaesquer que sejam as suas consequencias. Nada assevero que não possa provar.

O *Commercio de Pernambuco*, no *Jornal do Commercio* da côrte de 28 de maio do corrente anno, diz o seguinte: (Lê)

« Se o fisco despertado com a abolição do imposto do consumo não for contido no caminho que leva das execuções vexatorias, ninguem poderá prever o resultado de tudo isso, porque esta provincia não está no caso da do Paraná.

« Se a situação de taes factos não mudar, o commercio de Pernambuco dispõe de meios para embaraçar a collecta e cobrança dos novos impostos sobre a renda, e o menos que sahirá do cahos que se quer fazer será a miseria dos cofres provinciaes, não podendo cobrar nem executivamente, taxas que devem ser promptamente recolhidas aos cofres exhaustos.

« Confiamos, por isso, que o Governo Imperial tome uma providencia adequada a respeito, mandando sustar aquellas execuções, como complemento rigoroso da suspensão já decretada e da revogação na Camara dos taes impostos. »

Sr. presidente, o commercio de Pernambuco, que o anno passado fez com que o governo geral amedrontado supprimisse os impostos de consumo, causando á provincia um prejuiso de 1.400:000$000; o commercio de Pernambuco, que vem agora a Assembléa pedir auxilio de 500:000$000 para a creação de um banco, ainda mesmo que esse auxilio seja na qualidade de *accionista* d'esse banco, auxilio que importa o valor da 4ª parte do seu capital; o commercio de Pernambuco, digo, já não está satisfeito com o orçamento que tem de sahir d'esta casa, mandando para a côrte, artigos para serem alli publicados e assignados *O Commercio de Pernambuco*, ameaçando não pagar novos impostos.

(Apartes.)

O artigo é extenso e eu não o li todo para não cançar a attenção da casa; mas, é no sentido do commercio não pagar os novos impostos.

Um Sr. Deputado — E' um artigo anonymo.

Outro Sr. Deputado — Quer responsabilisar uma classe inteira por um artigo anonymo?

O Sr. Freitas Henriques — Estão quer-se negar que o commercio não ameaça?

Um Sr. Deputado — Isso é outra cousa.

O Sr. Freitas Henriques — E' uma prova; todos nós sabemos o que a esse respeito aqui se propala.

(Ha diversos apartes)

O jornal é de 28 de maio e até esta data não vi nada publicado em sentido contrario por parte do commercio.

O Sr. Moreira Alves — Mas isto não quer dizer que seja a ultima palavra dada sobre a questão.

O Sr. Freitas Henriques — Sr. presidente, a provincia que não tem meios para pagar as suas dividas de honra, como todos nós sabemos....

O Sr. Rosa e Silva — Lá vem o chavão.

Um Sr. Deputado — Delenda *Carthago*.

O Sr. Freitas Henriques —...... repito, que não tem meios de sahir se, dos seus compromissos, como é que vai concorrer com........ 500:000$000 para a fundação de um banco?

S. Exc. o illustre deputado o Sr. Dr. Rosa e Silva, autor do projecto em sessões passadas, demonstrou n'esse recinto que o orçamento não podia comportar um *ceitil* de novas despezas, se demonstrou com evidencia que os nossos recursos estavam esgotados, tanto que tinhamos o dever de reduzir por esta causa a *força publica*, como apresentou um projecto, pelo qual é a provincia obrigada a entrar com a quantia de 500:000$000, na qualidade de accionista, para a fundação de um banco?

Se nós não temos dinheiro para aquillo que é mais urgente, para saldar os nossos compromissos, nem pagar em dia os empregados publicos, se o orgão do nosso partido, quando o honrado Sr. commendador José João de Amorim entrou para o Thesouro Provincial com uma certa quantia proveniente do inventario do Sr. Manoel da Silva Santos, fez sentir que a provincia não devia acceitar uma *esmola* como vamos tomar dinheiro emprestado em tão deploraveis condições, emittindo para isso apolices de 7 %, mais 1 % do que aquillo que pedio a Associação Commercial Agricola, pois, esta Associação só pedio a emissão de apolices a juros de 6 %?

Depois, senhor presidente, o projecto do nobre deputado como está elaborado é inconstitucional e illegal como por vezes parece-me ter demonstrado.

O Sr. Rosa e Silva — Vamos a prova.

O Sr. Freitas Henriques — Porque legisla sobre a creação de um banco, assumpto da legislação geral que regula a materia, como todos nós sabemos.

O Sr. Rosa e Silva — Nós não legislamos sobre banco; ahi é que está o engano do nobre deputado.

O Sr. Freitas Henriques — Uma vez que o projecto estabelece regras para a creação d'esse banco o que não é de nossa competencia; uma vez que decreta que a provincia seja — accionista — d'esse banco, entrando com a quantia de 500:000$000 para o seu fundo capital, creando por esse modo direitos e deveres para si, envolvendo o inspector do Thesouro Provincial de facto e de direito na inspecção de suas operações mercantis e hypothecarias, é manifesto que por esse modo a Assembléa legisla sobre a creação de um banco e não simplesmente sobre materia pertinente a receita e despeza da provincia, como se quer dizer.

Um Sr. deputado — A provincia não póde tomar parte na gerencia.

O Sr. Freitas Henriques — Sendo a provincia accionista e garantindo-se ao inspector do Thesouro Provincial até o direito de voto nas reuniões da Assembléa Geral e ao presidente da provincia mandar pelo mesmo inspector ou por uma commissão tirada d'aquella repartição os livros e verificar o estado da caixa, é evidente que o inspector por si e por parte da provincia envolve-se directamente na gerencia do banco, além das regras que o projecto estabelece sobre o fundo capital do mesmo banco, o numero total das acções, o praso de sua duração e outras providencias que constituem materia propriamente de estatutos.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — Isto não é argumento. Eu não posso acompanhar nas considerações que fez o nobre deputado o Sr. Dr. Drummond Filho que me precedeu na tribuna, porque a hora está muito adiantada e mesmo porque eu nada poderia accrescentar, além d'aquillo que disse o distincto orador, combatendo o projecto.

S. Exc. levou todos os espiritos a convicção, argumentando com os verdadeiros principios do direito escripto contra o Banco.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Produzio a convicção para V. Exc.; para nós não.

O Sr. Rosa e Silva — Apoiado.

O Sr. Freitas Henriques — Pode ser, porque os nobres deputados sustentam que as Assembléas Provinciaes têm competencia para legislar sobre tudo quanto o acto addicional não prohibe. Mas Ss. Excs., exprimindo se por esse modo, esquecem se das disposições dos arts. 10 e 11 do mesmo acto addicional, que são clarissimas.

O art. 12º é expresso, e só não poderá ser lido pelo peior dos cegos que é aquelle que não quer vêr.

O Sr. Moreira Alves — Mas desenvolva o espirito da lei.

O Sr. Freitas Henriques — Aquillo que é claro e incontroverso não precisa de desenvolvimento, nem de interpretação — *In claris non est interpretatio* — é este o principio de hermeneutica juridica.

O Sr. Moreira Alves — Oh! pelo amor de Deus.

O Sr. Freitas Henriques — Repito, o peior dos cegos é aquelle que não quer vêr, não tendo assim lugar a exclamação do nobre deputado.

O art. 12º do acto addicional diz: (*Lê*).

« Art. 12.º As Assembléas Provinciaes não poderão legislar sobre impostos de importação, nem sobre objectos não comprehendidos nos dous precedentes artigos. »

Ora, já vê V. Exc. que as Assembléas Provinciaes não têm competencia para legislarem sobre tudo quanto quizerem, porque isso lhes veda expressamente o acto addicional.

O Sr. Moreira Alves — Nem eu disse semelhante cousa. V. Exc. leia o art. 12º todo.

O Sr. Freitas Henriques — V. Exc. está fazendo como um cego que não pode vêr.

O Sr. Moreira Alves — Perdão; o que eu quero é que o nobre deputado leia todo o artigo.

O Sr. Freitas Henriques — Acabei de lêr integralmente o artigo, como a casa ouvio.

Sr. presidente, tem-se trazido para este recinto o exemplo da França, Allemanha e de outras nações cultas, como se nós estivessemos nas mesmas condições que estes paizes civilisados e fossem identicas as legislações de todos.

Com apoio do que tenho dito, Sr. presidente, peço permissão a casa para lêr uns trechos de um artigo do illustrado Sr. *Martins Hoyer* e que foi inserto em um importantissimo discurso proferido na Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, pelo illustre deputado o Sr. Soares de Souza, na sessão de 14 de setembro do anno passado, a proposito de se tratar alli de auxilios á lavoura. (Lê).

« . . . . »

« Antes de terminar este pequeno trabalho, parece-me conveniente tratar de outro assumpto, que aliás se lhe prende intimamente, e sobre o qual acha-se a opinião publica inteiramente transviada, o que pode produzir desastrosas consequencias para as finanças publicas, se os poderes do Estado não lhe derem o peso devido

« A lei promulgada em 1875 e geralmente conhecida sob o nome de « lei de auxilios á lavoura » autorisou o governo a garantir na Europa as emissões de lettras hypothecarias de um grande estabelecimento de credito real, no intuito de attrahir capitaes para a lavoura a preços baixos.

« A intervenção do Estado na economia industrial é sempre funesta e portanto condemnavel, porque annulla a responsabilidade da industria, creando o monopolio.

« Mas esta intervenção é, sobretudo, fatal em tudo quanto se refere a credito.

« A applicação do falso principio economico que presidio á elaboração daquella lei deve trazer resultados desastrosos ao paiz. Não pode deixar de assim acontecer, embora os seus enthusiastas proclamem que a garantia alludida do Estado é inteiramente nominal.

« Que o Estado assuma, sob pretextos especiosos, a responsabilidade do bom ou máo exito de emprezas de vias ferreas, de navegação a vapor, etc., já por si só constitue um erro politico e financeiro imperdoavel no seculo da economia politica, e que tem sobrecarregado o paiz de onus consideraveis muito inferiores ás vantagens auferidas de taes emprezas. Mas que o Estado se constitua *fiador* das dividas da lavoura, sob o fundamento de que esta carece de capitaes, é um verdadeiro absurdo economico, se assim me posso expressar.

« A lavoura carece de capitaes, concordo, e estes só lhe são accessiveis em muitos casos a juros elevadissimos e ruinosos. Mas já os protectores *quand même* da lavoura trataram de investigar as causas reaes destes elevados juros e da escassez de capital de que se resente e queixa a lavoura.

« Estas causas podem resumir-se nos seguintes termos:

« 1.º O papel-moeda, que expelle as economias nacionaes que não são absorvidas pelos emprestimos publicos e que afugenta os capitaes estrangeiros.

« 2.º O defeito da legislação hypothecaria, que estabeleceu as adjudicações forçadas, exploradas pela chicana em proveito da má fé.

« 3.º O regimento de custas, que é uma verdadeira monstruosidade juridica, porque tende a proteger a fraude, em prejuizo da probidade, annullando a acção dos tribunaes que torna inaccessiveis a todo litigante que não esteja disposto a arruinar se.

« Removidas estas *causas*, não cessarão os seus *effeitos*? Se o Estado obtem facilmente dinheiro a 5%, pagando este juro em ouro, isto é, garantindo ao seu credor um rendimento intrinsecamente invariavel, por que razão não encontrará dinheiro o agricultor que offerece immoveis ou valores reaes em garantia de seus emprestimos, valores que constituem por toda a parte a mais solida das garantias que possam ser offertas ao capital?

« Extinga-se, pois, o papel-moeda: cerque-se de toda a necessaria garantia o credor nas transacções hypothecarias, nos casos em que a impontualidade do devedor ou a má fé provoque liquidações forçadas, e reforme-se o regimento de custas, para que a garantia de todos os direitos do cidadão se torne possivel pela acção da lei e dos tribunaes.

« Com estas simples medidas, *que dependem do legislador* e não custam um real ao Estado, far-se-ha a favor da lavoura tudo quanto ella carece e tem o direito de exigir dos poderes publicos.

« A execução da lei de auxilios á lavoura constituiria uma repartição, em pequena escala, da desastrosa experiencia do *Systema de Law*, feita ha seculo e meio em França, e cujos medonhos resultados acham-se registrados pela historia.

« . . . . »

Esse discurso foi elogiado por todos os jornaes da corte que recommendaram a sua leitura a todos aquelles que seriamente se interessam por estas cousas.

O Sr. Presidente — Observo a V. Exc. que a hora está finda.

O Sr. Freitas Henriques — Vou concluir o que tinha a dizer, Sr. presidente, pedindo ainda licença para lêr um trecho de uma manifestação da lavoura, ao honrado presidente do conselho o Sr. Martinho Campos, louvando-o por elle confiar mais na iniciativa individual do que na acção do governo, para a creação de bancos em auxilio da agricultura, manifestação que não pode ser suspeita a mesma lavoura, porque está assignada por um grande numero de agricultores e acha-se publicada no *Jornal do Commercio da Corte* de 30 de maio do anno passado. — (*Lê*)

« V. Exc., esclarecido pela experiencia, confia mais na iniciativa individual do que na acção do governo, que tão avultadas sommas já tem gasto improficuamente para esse fim, em reiterados tentamens, carecendo apenas, como auxilio dessa iniciativa, que nossa legislação seja modificada no sentido de não tolher a immigração de que, com proveito para o paiz, se queiram nacionalisar; registramos que o governo de V. Exc., applaudindo a creação de bancos agricolas, que auxiliem a lavoura sem compromissos para o thesouro, repelle a fundação desses grandes bancos, com onerosos encargos para o erario e que em ultima analyse só aggravaria a nossa posição pelos pesados impostos a que o governo ver-se-hia forçado a recorrer para cobrir os desfalques consequente desses compromissos, além de nos embalar a esperança de que as facilidades de credito de que tanto já se abusou e a que attribuimos em grande parte o estado precario de nossas fortunas, possam melhorar a nossa posição. »

Sr. presidente, sinto profundamente vêr esta provincia pedir a seus filhos dilectos, como seus actuaes representantes, que a salvem do abysmo financeiro em que se acha, e estes como que dar-lhe as costas, dizendo — perca-se tudo menos o banco.

Em conclusão, Sr. presidente, faço minhas as palavras de um illustrado senador, proferidas no senado, na sessão de 5 de junho do corrente anno a respeito de economias e de dinheiros publicos.

« Cumpre, entretanto, não esquecer que para melhorar as finanças do paiz, é indispensavel que tantos se disponham a assumir a responsabilidade de medidas graves, e mesmo odiosas, que não são proprios para crear popularidade.

« As finanças não se concertam com bonitos discursos, nem com vehementes censuras dirigidas ao governo, e sim fazendo-se grandes economias, o que importa tirar recursos á muita gente, e crear descontentes. E nem basta isso: é indispensavel decretar augmento de impostos, o que levanta ainda maior numero de queixas e reclamações.

« Acredita o orador que todos, governo e opposição, camara e senado saberão cumprir o seu dever, carregando cada qual com os percalços dos cargos que exercem, e que de outra fórma não poderão ser honrados — »

Servatis, servandis faço applicação d'estas palavras a esta illustre Assembléa, sem a minima intenção de offender a nenhum de seus dignos membros, meus honrados collegas. (Muito bem, muito bem. O orador é comprimentado.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte, continuação da antecedente e mais: 1ª discussão dos projectos ns. 280 de 1882 e 95 d'este anno; 2ª dos de ns. 66 e 95 tambem d'este anno: 1ª parte, continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Colonia Orphanologica Isabel — Da Secretaria da Presidencia nos foram remettidos para publicar estes documentos:

« *Secção 4ª — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 26 de outubro de 1883* — Accusando o recebimento do officio de 25 do corrente, em que V. S. dá conta de sua viagem ao povoado Isabel, segundo recommendei, cabe-me agradecer-lhe os serviços que alli prestou, já vaccinando, já soccorrendo a desvalidos que foram accommettidos de variola.

« Deus guarde a V. S. — *José Manoel de Freitas*. — Sr. inspector de Saude Publica. »

Directoria da Colonia Orphanologica Isabel, em 25 de outubro de 1883 — Illm. e Exm. Sr. —

MUTILADO

ILEGÍVEL

Communico a V. Exc. que no domingo 21 do corrente chegou a esta Colonia, por ordem dessa Presidencia, o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, o qual em sua estada nella prestou, como sempre, relevantissimos serviços, já vaccinando para mais de 150 pessoas, não contadas as vaccinadas pelo capitão Antonio Francisco Cordeiro de Mello, subdelegado da localidade, já prestando os soccorros de sua nobre profissão, não só aos variolosos como a outros enfermos, retirando-se para essa capital hontem 24 do corrente.

« Não posso conservar-me silencioso ante a humanitaria acção de V. Exc., correndo pressuroso em auxilio da população desta Colonia, provando assim o que Governo Imperial bem acertou nomeando a V. Exc. para o alto cargo que tão dignamente vai desempenhando.

« Renovo a V. Exc. meus protestos de alta estima, respeito e consideração. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, digno presidente da provincia.—O director, *Frei Fidelis*. »

Correio de Pernambuco.—Pelo Sr. administrador dos correios nos foi remettido o seguinte para publicar:

« Auto de vistoria procedida na mala do correio, conduzida pelo estafeta Albino Pereira no dia 26 de outubro de 1883 para a agencia postal da villa de Jaboatão. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e oitenta e tres aos vinte e seis dias do mez de outubro do dito anno, nesta villa de Jaboatão, termo e comarca do mesmo nome, em a casa da agencia postal onde eu escrivão *ad hoc* juramentado vim com o capitão Francisco de Paula Souza Leão, subdelegado de policia do 1º districto do termo, para se proceder á vistoria na mala do correio, conduzida hoje para a agencia postal desta villa pelo estafeta Albino Pereira de Mendonça, e sendo ahi presentes, bem como o professor João José Ribeiro de Moraes e João Evangelista de Souza, peritos nomeados pelo subdelegado para o mesmo fim; o subdelegado deferio aos ditos peritos o juramento aos Santos Evanhelgos em um livro delles em que pozeram suas mãos direitas, e lhes encarregou que procedessem ao dito exame e vistoria sem dolo nem malicia com boas e sãs consciencias, e depois de tudo bem vêr e examinar, declarassem e respondessem aos quesitos seguintes: 1.º Si houve em dita mala ou em seus fechos violencia, destruição ou arrombamento. 2.º Qual a causa ou instrumento que o produzio; 3.º Si a correspondencia se acha deteriorada; 4.º Quaes os objectos deteriorados; 5.º Qual a causa ou instrumento que produzio a deterioração; 6.º Finalmente, qual o valor do damno causado. Em consequencia do que passaram os peritos a examinar minuciosamente os objectos apresentados, findo o que declararam o seguinte:

« Encontraram a mala e alguns jornaes estragados, pelo que respondem aos quesitos propostos da maneira seguinte: ao 1º sim, houve deterioração no envolucro da mala, o qual é de papel pardo grosso, ao 2º que a causa da deterioração foi suor do estafeta durante a viagem; ao 3º sim, houve destruição em parte da correspondencia; ao 4º os objectos deteriorados foram os seguintes jornaes: um *Tempo* n. 175, uma *America* n. 27, dous *Cearences* ns. 222 e 226 e uma *Tribuna* n. 111; ao 5º que foi igualmente o suor do estafeta a causa que produzio a deterioração dos jornaes já referidos; ao 6º finalmente, avaliam o damno causado em oito centos e quarenta reis, affirmando não terem mais que examinar e declarar, em vista do que o subdelegado deu tudo por concluido e mandou lavrar este auto, de cujo conteúdo dou minha fé, assignando o dito subdelegado commigo, peritos, testemunhas e o agente postal, que esteve a tudo presente.

« Eu, Miguel Archanjo da Silva Braga, escrivão *ad hoc* juramentado, o escrevi e subscrevo. Francisco de Paula Souza Leão. João José Ribeiro de Moraes, João Evangelista de Souza. Testemunhas, Ildefonso Henriques de Hollanda, Carisio Ribeiro de Souza, o agente do correio João Francisco Regis Valois.—O escrivão *ad hoc* Miguel A. Silva Braga.

« Conclusão.—Aos vinte e seis dias do mez de outubro do anno de mil e oito centos e oitenta e tres faço este auto de vistoria concluso ao Sr. subdelegado, do que para constar lavrei o presente termo. E eu, Miguel Archanjo da Silva Braga, escrivão *ad hoc* juramentado o escrevi e subscrevo.

« Conclusos.—Julgo precedente a presente vistoria para que produza seus effeitos juridicos. O escrivão entregue ao Sr. agente do correio para fazer uso recommendado por lei. Subdelegacia do 1º districto da villa de Jaboatão, 26 de outubro de 1883.—O subdelegado Francisco de Paula Souza Leão.

« *Termo de entrega*.—Aos vinte e seis dias do mez de outubro do anno de mil oitocentos e oitenta e tres, nesta villa de Jaboatão, em vista do despacho retro, faço entrega do presente auto de vistoria ao Sr. Agente postal João Francisco Regis Valois; do que para constar lavrei o presente termo. E eu, Miguel Archanjo da Silva Braga, escrivão *ad hoc* o escrevi e subscrevo. Confere.—O contador, *Luiz Antonio Pires*. »

Banco Commercial Agricola e Hypothecario de Pernambuco.—Reunio-se hontem, como estava annunciado, a assembléa geral dos accionistas dessa instituição bancaria, para approvar o projecto de estatutos apresentado pela respectiva commissão, sendo effectivamente approvado com uma emenda sómente.

A' reunião compareceram 58 accionistas.

Faculdade de Direito—Eis a lista dos estudantes do 1º anno, que teem de ser chamados a prova escripta no dia 31 do corrente:

N. 105 Arthur Cerqueira da Rocha Lima.
N. 106. Ascendino Lins de Albuquerque.
N. 107. Claudino Cesar Freire.
N. 108. Vicente de Paula Oliveira Villas Boas
N. 109. João José de Oliveira Junqueira,
N. 110. José Carlos Junqueira Ayres de Almeida
N. 111. Raymundo Joaquim Vieira da Silva.
N. 112. Enéas Carrilho de Vasconcellos.
N. 113. Arlindo Baptista Leone.
N. 114. Paulo Martins Fontes.
N. 115. Heleodoro de Araujo Cavalcante.
N. 116 Manoel Cicero Peregrino da Silva.
N. 117. José Tavares de Sá e Albuquerque.
N. 118. Themistocles Augusto de Figueiredo.
N. 119. João Adolpho Wanderley Lins.
N. 120. Sabino José dos Santos
N. 121. Manoel Bruno Alves de Couto.
N. 122. Joaquim Ferreira da Silva Leitão.
N. 123. Luciano de Brito.
N. 124. José Seraphim da Costa Faria.

Tres facadas—Refere a parte policial que as 10 horas da noite de 27 do expirante mez, e na parochia do Poço, Philomena de Brito do Rego Barros ferio com 3 facadas á Maria das Dores de Jesus, sendo presa em flagrante.

A delinquente parece ser mulher de truz, pois não ha muito foi julgada pelo jury e absolvida como cumplice em crime de morte.

Ferimento mortal—Mandaram dizer do Bonito, que, a 21 do mez cadente, José Joaquim dos Santos, cognominado Parahybano, ferio mortalmente com duas facadas a José Francisco de Oliveira, sendo preso em flagrante.

Ciumes—Maria das Dores de Jesus, de 39 annos de idade, parda e solteira, entrou no hospital Pedro II ante-hontem á noite para ser tractada destes ferimentos: Duas facadas, sendo uma acima da clavicula esquerda e outra na face esquerda do peito, porém não penetrante, pelo que foram consideradas leves.

Disse que foi uma outra que a ferio por ciumes.

Ferimento—Ante-hontem pelas 8 1/2 horas da noite na rua do Barão da Victoria deu-se um conflicto entre Estevão Pereira Cavalcante e Bernardino da Silva Maia, dando em resultado este ter sido preso em flagrante delicto por haver ferido aquelle.

O subdelegado respectivo prosegue nos termos do inquerito policial, contra o offensor que se acha recolhido na Casa de Detenção.

Provocadores—Chamamos a attenção da policia de Santo Antonio para a rua do Fogo, cujos moradores são quasi diariamente incommodados com os cantos e toques de harmonicas e viola por parte de grupos de individuos suspeitos entre os quaes nos affirmam haver soldados de policia e linha que provocam a quem por alli passa [illegible] em alguma porta.

Theatro Santa Isabel—Realisa-se hoje, neste theatro, o concerto vocal e instrumental que, em seu beneficio, organisou o Sr. Oliviero Olivieri, baixo que foi da companhia lyrica do Sr. Musella.

Tomam parte a Sra. Springer e diversos artistas e professores.

O resto dos bilhetes encontra-se na livraria Parisiense, a rua 1.º de Março n. 7 A.

Aventuras—E' o titulo de uma mazurka para piano, editada pelo Sr. Victor Presle, e composição do Sr. B. Garrido.

Encontra se no estabelecimento de musicas do Sr. Presle, á rua do Imperador.

Inquerito—Pelo subdelegado do 1.º districto da freguezia da Bôa Vista, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 4.º districto criminal o inquerito a que procedeu contra Manoel Juvencio da Silva, auctor do assassinato de Ladisláo Francisco dos Santos no lugar denominado Cisco, d'aquella freguezia.

Industrias e profissões—Termina hoje o pagamento, sem multa, do imposto de industrias e profissões, relativo ao 1.º semestre do exercicio corrente, a cuja arrecadação está procedendo a Recebedoria Geral.

Quem o não pagou o faça para livrar-se da multa.

Eleição de confrarias—A irmandade das Almas, da matriz do Corpo Santo, procede, amanhã, as 9 horas, em mesa geral, a eleição dos seus novos funccionarios para o anno compromissal de 1883 84.

—Igual confraria da matriz da Bôa Vista, amanhã, ás 10 horas do dia, fará tambem mesa geral para identico fim.

Nazareth.—Recebemos o *Thermometro* de 27 deste mez. Extratamos delle as seguintes noticias:

« Justino Manoel d'Arêa, morador no engenho Timbó, desta comarca, foi victima de um tiro que pelas 7 horas da noite do dia 23 do corrente lhe foi desfeixado, dentro de sua propria casa, quando tranquillamente estava com a mulher e filhos.

« Difficilmente póde dar á autoridade que alli compareceu algumas informações por ser muito grave o seu estado; com tudo póde dizer que quem o mandara matar fôra um individuo que a algum tempo com elle se intrigara por lhe ter querido raptar para fins libidinosos uma sua filha honesta.

« Por ora, não declinaremos o nome do indigitado, nem o do seu mandatario. »

« Ha poucos dias houve na povoação de Alliança uma nogociação com a S. do Rosario; nada menos que um individuo comprar-lhe mais de uma libra de ouro em differentes peças, para nunca mais pagar lhe.

« Haverá por lá tambem *Manés pretos* e *Ritas dos Santos*?

« Haja ou não, o que é certo é que a Senhora ficou sem o ouro.

« O facto foi improvidenciado, visto como naquella localidade não ha autoridade.

« Porque não se nomeia para alli um subdelegado? »

« Ao facto do assassinato commettido por João Molungú na pessoa do infeliz Joaquim da Cruz no dia 17 do corrente, de que demos noticia no nosso numero passado, additamos hoje o seguinte importante resultado:

« O cadaver de Joaquim da Cruz, conduzido para esta cidade, foi depositado na igreja do Bom Jesus, onde esteve por espaço de 24 horas, sendo então inhumado já em estado adiantado de decomposição, sem se proceder a competente vistoria ou exame cadaverico.

« E' de notar-se que as autoridades não ignoraram o facto!

« Queremos saber agora qual será a base sobre que se ha de erguer o processo para a punição desse crime hediondo! »

Gremio Dramatico Familiar Pão-d'Alhense—Escrevem-nos:

« Com este titulo installou se no dia 25 de setembro proximo findo, uma sociedade dramatica na cidade do Espirito Santo de Pão d'Alho; e conta os socios effectivos seguintes: alferes João Paulo Nunes de Mello, João Furtado Moreira, José Thomaz Nunes do Valle, Aureliano Eleuterio da Silva, José Zeferino Brayner de Souza Rangel, alferes Porfirio Tavares da Silva Coutinho, alferes Genuino José Ardentino da Silva, Vicente Ferreira Pessoa Villa Nova, José Dircêa Padilha, João Americo Baptista, Miguel Leopoldo Lima, Feliciano Eleuterio do Horisonte Brasileiro, José Zeferino dos Santos Rego, José Maria de Souza Delgado e Joaquim Maria de Andrade Lima.

« Foi eleita uma directoria composta dos Srs. João Furtado Moreira, director; José Thomaz Nunes do Valle, secretario; Aureliano Eleuterio da Silva, Thesoureiro; e eleito o alferes João Paulo Nunes de Mello para director de scena.

« Foram no dia 23 d'este mez, approvados os estatutos do *Gremio*. »

Guarda se tudo para a ultima hora?—Escrevem-nos:

« Pedimos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que dê as suas ordens no sentido de ser calçada a rua do Paço da Patria, pois em janeiro inaugurasse a linha da estrada de ferro de Carnaiú, do Recife a Jaboatão, e essa rua é a que dá sahida a rua do Marquez do Herval, e está intransitavel; já que a estrada é demoradissima tambem quererão deixar o calçamento referido para a ultima hora? »

Associação Beneficente Parahybana—Esta sociedade fará sessão extraordinaria, amanhã ás 11 horas do dia, na travessa dos Expostos n. 18, 2º andar.

Gremio Dramatico Familiar—Reune-se este gremio novamente em sua séde as 10 horas do dia de quinta feira para tractar do seu proximo espectaculo.

Setenario—A irmandade de Nossa Senhora da Soledade, na igreja de Nossa Senhora do Livramento, no domingo 4 de novembro, pelas 7 horas da noite, dará principio ao setenario da festa da mesma Senhora com grande pompa. Cantará os versos a Exma. Sra. D. Pautilia Vieira, sendo acompanhada a piano pela Exma. Sra. D. Amelia Chagas.

Numero de banhos de mar—No artigo, sob este titulo, hontem publicado, onde se diz—cinco minutos depois do almoço, deve ler se:—cinco horas depois do almoço e antes de jantar. Tomem nota, para depois se não arrependerem.

Lanterna Magica—Publicou-se hontem o n. 65 d'este periodico livre e humoristico.

Generos alimenticios.—O vapor norte americano *Reliance* e o patacho nacional *Maia II*, trouxeram para o mercado desta praça os seguintes generos alimenticios: banha, 620 barris; conservas, 3 caixas; farinha de trigo, 3,450 barricas; maisena, 210 caixas; sal, 128.000 litros; toucinho, 28 barris.

Em transito—O paquete norte-americano *Reliance* levou para o norte 22 passageiros, 5 dos quaes embarcados neste porto.

Circo Uruguayo—Ha hoje espectaculo n'este circo, no largo do Arsenal, conforme o novo programma, em outra secção publicado.

Amanhã, quinta feira, haverão 2 espectaculos, sendo um ás 4 1/2 horas da tarde, e outro ás 8 1/2 da noite.

Loteria de Madrid.—Eis a relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria de Madrid, em 16 de outubro de 1883:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
6,544	80,000	12,383	2,500
21,099	40,000	13,490	2,500
3,221	20,000	14,660	2,500
		19,936	2,500
5,840	5,000	21,033	2,500
12,924	5,000	22,080	2,500
1,477	2,500	23,766	2,500
2,619	2,500	23,804	2,500
4,715	2,500	23,835	2,500
4,775	2,500	24,757	2,500
7,067	2,500	25,430	2,500
8,338	2,500	6,543	2,000
8,381	2,500	6,545	2,000
10,570	2,500	21,098	1,200
11,571	2,500	21,100	1,200

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Tagus*:

José Bezerra, Dr. Amphrisio Fialho, coronel Luiz de Albuquerque, João F. Gomes, G. A. B. Maria Clemente, V. da Silva Chagas, Leandro G. Vieira, José R. Pereira, J. Baptista, José Goodwin.

—Sahidos para a Europa no mesmo vapor: John Smith, D. Maria I. de S. José, Antonio F. Pereira, José Antonio da Rocha, E. A. Sa[illegible], José F. da Costa, Luiz A. da Cunha R. Amelia A. da Silva e 1 filha, G. H. Daviz, M. A. da Cunha.

—Chegados da Europa no vapor inglez *Cotopaxi*:

Elias Lagana, Maria Lagana, L. Ventia Alonso, Maximino Paredes, R. Augusto C., Cezar Cantalice.

Leilões—Effectuar-se-hão:

—Hoje:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios e terreno.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 27, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Brum n. 5. de 255 toneladas de sal.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de um terreno com fructeiras.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 17, 1º andar, de moveis e louças.

Pelo agente Gusmão: ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 10, de moveis, louças, vidros, joias, etc.

—Sexta feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, louças, vidros e joias.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, no trapiche Fiuza; de farinha de mandioca, arroz, feijão e milho.

—Sabbado:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 55, de moveis.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 29, da armação e generos de taverna ahi sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

—*Hoje*: ás 8 1/4 de horas na matriz da Bôa-Vista, por alma de Elpidio de Andrade Luna.

—*Sabbado*: ás 8 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de José Joaquim da Silva Maia.

Matadouro publico—Foram abatidas, no Matadouro Publico da Cabanga, 84 rezes para o consumo do dia 31 do corrente.

Loteria da provincia—Sexta feira, 2 de novembro, será extrahida a loteria 369ª, em beneficio da matriz de Iguarassú, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria da côrte, de 300:000$.—Esta loteria corre impreterivelmente no dia 3 de novembro proximo. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria do Ypiranga.—Corre no dia 24 de novembro proximo vindouro a 3ª serie desta loteria. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Aos 50.000$000.—Acham-se á venda na Venturosa, á rua do Cabugá n. 16, os bilhetes da loteria 136.ª, em beneficio das obras do Hospicio de Pedro II, que se extrahirá a 7 de novembro.

Mercado municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram no dia 29 do corrente 45 bois, pesando 5,992 kilos: pertencentes a diversos.

Foram vendidos e preço de 600 até 480 réis o kilo.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 29 do corrente:

Existiam presos 242, entraram 4, sahiram 8, existem 238, a saber: nacionaes 200, mulheres 4, estrangeiros 13, escravos 21.—Total 238.

Arraçoados 216, sendo:—Bons 205, doentes 11.

Não houve movimento na enfermaria.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 29 do corrente:

Gonçalo Alves de Souza, Pernambuco. 28 annos, casado, Recife; cachexia palustre.

Maria Manoela Tavares, Parahyba, 66 annos, viuva, Poço; asthma cardiaca.

Joanna da Silva Costa, Pernambuco, 80 annos, viuva, Bôa Vista; bronchite capillar.

Damiana, Pernambuco, ignora-se a idade e estado, Bôa Vista; congestão.

Alexandrina Francisca Lins, Pernambuco, 24 annos, solteira, Bôa-Vista; congestão pulmonar.

Pedro Alves Pereira, Parahyba, 30 annos, solteira, Bôa-Vista; bexigas.

Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 27 annos, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Bôa Vista; enterite aguda.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSAO ORDINARIA EM 30 DE OUTUBRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Manoel José de Sant'Anna.—Mandou-se ouvir o juiz de direito de Palmares.

Paciente Manoel José Fernandes do Nascimento.—Mandou se ouvir o Dr. chefe de policia.

Paciente Porfirio de Araujo Lima.—Mandou se ouvir o Sr. juiz de direito do 2º districto e o de Nazareth.

Paciente Francisco Cavalcante de Moraes.—Negou-se a ordem, unanimemente.

Recurso crime

Do Recife—Recorrente Manoel da Paixão Ramos, recorridos Santos & C. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Adjuntos os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e desembargador Oliveira Maciel.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife—Aggravante o Barão de Tracunhãem, aggravado Francisco Gonçalves Torres. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Adjunto os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Aggravante Antonio Joaquim Costa Guedes, aggravado o juizo de orphãos. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. conselheiro Freitas Henriques e desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

Do Recife—Aggravantes os orphãos filhos de João da Cunha Soares Guimarães, aggravado o juizo de orphãos. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e conselheiro Monteiro de Andrade.—Negou se provimento, unanimemente.

Do juizo dos feitos—Aggravante Antonio Joaquim Cascão, aggravada a irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Olinda. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Freitas Henriques.—Negou-se provimento, unanimemente.

Prorogação do inventario

Inventariante D. Rita Maria Ferreira Cavalcante de Albuquerque.—Concedeu-se o prazo de seis mezes, unanimemente.

Inventariante D. Anna Francisca Gomes de Mello.—Concedeu se o prazo de seis mezes, unanimemente.

Appellações crimes

De Campina Grande—Appellante José Martins de Souza, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

De Paulo Affonso—Appellante José Marino da Luz. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade.—Annullou-se todo o processo, contra o voto do Sr. conselheiro relator, e mandou-se instaurar novo.

Da Palmeira dos Indios—Appellantes Francisco Leandro Lopes e outros, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade.—Mandou-se o réo a novo jury contra os votos dos Srs. conselheiros relator e Freitas Henriques e desembargador Buarque Lima, que confirmaram a sentença.

De Caruarú—Appellante o juizo, appellado Manoel Ferreira dos Santos. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade.—Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

De Taquaretinga—Appellante o juizo, appellada a justiça e réo condemnado João Severino Bezerra. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

De S. João da Parahyba—Appellante o promotor publico, appellado Firmino Pereira de Oliveira. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

Do Cabo—Appellante José Ricardo de Almeida e outros, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Palmares—Appellante Manoel Joaquim de Oliveira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Mandou se o réo a novo jury contra os votos dos Srs. desembargadores relator, Oliveira Maciel e conselheiro Freitas Henriques.

De S. João—Appellante Delmiro Mendes de Queiroz, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Foi confirmada a sentença contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Ferreira e conselheiro Monteiro de Andrade.

Appellações civeis

Da Escada—Appellante Miguel Joaquim Calisto, appellado Luiz de França Baptista dos Santos. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Revisores os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Reformou-se a sentença, contra o voto do Sr. conselheiro Queiroz Barros.

Do Penedo—Appellante D. Maria Francisca Pereira de Mello, appellado o Barão de Cotegipe, inventariante do casal do capitão Thomé Lancarote. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Revisores os Srs. conselheiros Araujo Jorge e Monteiro de Andrade.—Foram desprezados os embargos contra o voto do Sr. conselheiro Monteiro de Andrade.

Do Recife—Appellante Candido Francisco Gomes, appellado Manoel José de Oliveira Mello. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Revisores os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e desembargador Buarque Lima.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Bom Jardim—Appellante Rogoberto Barbosa da Silva, appellada D. Maria Victorina da Conceição. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Reformou-se a sentença, unanimemente.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargantes Ernesto & Leopoldo, embargado Guilherme Ferreira Ramos. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellante Manoel de Mesquita Cardoso, appellado Antonio Moreira Reis. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Reformou se a sentença contra o voto do Sr. conselheiro Freitas Henriques.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante José da Conceição Oliveira Figueiredo, appellado José do Carmo Pacheco Lima. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellantes o curador da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz e J. J. Castro & C., appellado Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Confirmou-se a sentença appellada, unanimemente.

De Mamanguape—Appellante Antonio Francisco Corga, appellados João Rodolpho Calin & C. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Aggravos de petição

De Maceió—Appellante Raymundo Vieira da Costa Delgado, appellado Manoel Pereira da Costa.

Do Recife—Appellante Francisco Vieira Perdigão, appellado José Eleuterio de Azevedo.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

De Olinda—Appellante Joaquim Manoel Monteiro de Carvalho, appellada a justiça.

De Goyanna—Appellante o jury, appellado João Felix Correia de Lyra.

De Maceió—Appellante Joaquim Libanio da Costa, appellada a justiça.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques apresentou á mesa para providenciar sobre a

Appellação civel

De Bom Jardim—Appellante Nicoláo Antonio Duarte, appellada D. Josepha Maria dos Santos.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da coroa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Antonio Ferreira de Oliveira e outros, appellados Jeronymo Gomes da Fonseca e outros.

Appellações crimes

De Pedras de Fogo—Appellante o juizo, appellado Luiz Correia de Mello Araujo.

De Nazareth—Appellante o promotor, appellados Manoel João da Cruz e outro.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge apresentou á mesa para providenciar sobre a

Appellação commercial

Do Recife—Appellante José Caetano de Medeiros, appellados Pimentel Braga & C.

Do Sr. conselheiro Monteiro de Andrade ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellação crime

De Olinda—Appellante Joaquim Faustino de Azevedo, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Do Recife—Appellante Luiz Augusto Coelho Cintra, appellados Joaquim Monteiro da Cruz e outro.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação crime

Do Cabo—Appellante o juizo, appellado José Barbosa de Lima.

Appellação civel

Do Rio Formoso—Appellante João Florentino Cavalcante de Albuquerque, appellado Firmino Francisco de Paula Mesquita.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Appellações crimes

De Bezerros—Appellante o curador geral de orphãos, appellado João José Ribeiro.

Do Cabo—Appellante major Paulino Pires Falcão, appellado o juizo.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado o preto Eugenio escravo de José Pedro da Silva.

Appellação crime

De Cajazeiras—Appellante o juizo, appellado Manoel Pedro Ferreira.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação crime

Do Buique—Appellante João Pedro da Silva Lima, appellada a justiça.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargantes Joaquim Ferreira Campos & C., embargados Monteiro & Correia.

Do Sr. desembargador Buarque de Nazareth ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação commercial

De Nazareth—Appellante tenente coronel José Cabral de Oliveira Mello, appellado Dr. Symphronio Cezar Coutinho.

Appellação crime

De Pesqueira—Appellante o juizo, appellado Manoel Cordeiro de Lyra.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Panellas—Appellante Maria Evangelista dos Santos, appellada a justiça.

Do Cabo—Appellante João Baptista de Moura, appellada a justiça.

Mandou-se a uma diligencia:

Appellação crime

De Taquaretinga—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Felix de Lyra.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Palmares—Recorrente José Portella de Macedo, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Da Escada—Recorrente Antonio Adalberto Gomes Penna, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

De Olinda—Recorrente Agostinho Soares de Santa Clara, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Jaboatão—Recorrente Antonio Gomes Cezar de Mello, recorrido o juizo.

Recurso crime

Ao Sr desembargador Oliveira Maciel:

Do Bom Conselho—Recorrente o juizo, recorrido Manoel, liberto.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Pesqueira—Appellante o juizo, appellado João José Soares.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

De Jaboatão—Appellante José Marciano da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Jaboatão—Appellante Calixto Pereira do Monte, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Bezerros—Appellante Laurentino Rodrigues de Souza, appellada a justiça.

Encerrou-se a sessão as 2 horas e 40 minutos da tarde.

PUBLICAÇOES APEDIDO

Tobias Barreto em ajuste de contas

Ecce iterum Crispinus.
(TERENCIO.)

Mais uma vez o Tobias remendão.

Oh! lá, meu prestidigitador litterario, se com o teu artigo sobre *cesuras* conseguiste lançar poeira nos olhos d'alguem, o teu triumpho será por pouco tempo, porque vou desmascarar a tua má fé.

Primeiro que tudo é preciso dar algumas explicações para evitar equivocos da parte do leitor, e melhor demonstrar as trapaças do Tobias.

O verso hexametro tem 6 pés, e sem cortar palavra deve ser divisivel em 2 partes de um numero certo de meios-pés, para ficar cadencioso.

Esta divisão chama-se *cesura* ou *incisão*; mas para evitar equivocos, como já disse, só me servirei da palavra *incisão*, deixando a palavra *cesura* tão somente para significar a *syllaba, que fica, depois de formado um pé, no fim de uma palavra, donde ella parece cortada.*

Quando essa *incisão* se faz depois de 2 pés e meio, chama-se incisão *semiquinaria*, porque dá para a primeira parte do verso 5 meios pés ou 2 pés e meio.

Essa *incisão* cahe sempre em uma *cesura*, constituida por esse *meio pé*.

Chamo toda a attenção do leitor para essa condição.

Quando, porém, a incisão se faz depois dos primeiros tres pés e meio, chama-se *incisão semiseptenaria*, porque dá para a primeira parte do verso sete meios pés, ou tres pés e meio. Tambem essa *incisão* cahe sempre em uma *cesura*, constituida por esse meio pé. De sorte que, dizer que um verso tem uma *cesura* depois dos dous primeiros pés, ou depois dos tres primeiros pés, é o mesmo que dizer, que elle tem a *incisão semiquinaria*, ou a *incisão semiseptenaria*; e vice-versa, dizer que elle tem essas incisões, é o mesmo que dizer que tem cesuras nesses pontos já ditos.

A palavra *semiquinaria* é composta de *semi* (meio) e *quinaria* (de cinco) e quer dizer—de cinco meios.—

A palavra *semiseptenaria*, decomposta da mesma fórma, significa—de sete meios.—

Subtendendo a palavra *pé*, temos: *incisão semiquinaria* a que dá cinco meios pés, ou dous pés e meio, para a primeira parte do verso. *Incisão semiseptenaria* a que dá sete meios pés ou tres pés e meio, para a primeira parte do verso.

Estas explicações são necessarias para melhor demonstrar a *esperteza* do Tobias, que não pode estranhar isto, visto como já deu o exemplo, citando o verso:

Dum ex parvo nobis etc.

para explicar o que é *elisão*, e que se deve ler:

D'ex par

—

Entremos agora na questão.

Em o n. 159 da *Civilisação* apresentei os seguintes versos de Virgilio:

Condidit / assur—/—genti et / multa / morte re—/—cepit.

Mœnia / conspici—/—o atque ad—verso / fornice / portas.

e disse ao Tobias: mostra-me onde estão ahi as *cesuras*.

Ora elle não as podia mostrar, nem por conseguinte fazer nenhuma das *incisões*, quer a *semiquinaria*, quer a *semiseptenaria*, como passo a mostrar.

Tomemos o primeiro verso.

Onde cahe a *incisão semiquinaria*?

No meio do spondeu—*genti et*, isto é, entre *n* e *t*, porque a syllaba *gen* fórma o quinto meio pé. Era preciso que este meio pé fosse formado por uma *cesura*, e então teriamos a *incisão semiquinaria*.

Vejamos se tem a *incisão semiseptenaria*. Contemos sete meios pés: cahe a *incisão* no meio da palavra *multa* entre *l* e *t*, porque a syllaba *mul* fórma o setimo meio pé, e era preciso que fosse uma *cesura* para ter lugar a *incisão semiseptenaria*.

Tomemos o segundo verso. Cahe a *incisão semiquinaria* no meio do spondeu—*atqu'ad* entre *t* e *q*. Cahe a *incisão semiseptenaria* no meio do spondeu—*versó* entre *r* e *s*.

Portanto nestes dous versos não ha nem cesuras, nem consequentemente incisões. D'ahi vê o leitor que, fazendo se a incisão sempre depois de um quinto meio pé, ou de um setimo meio pé, é preciso que esses meios pés sejam cesuras, sem o que não ha as incisões.

Fica demonstrado que nesses dous versos de Virgilio não ha nem cesuras nem incisões.

Que faz Tobias?

Passa por elles em silencio; e fingindo-se victorioso para illudir, vai mostrar cesuras e incisões em versos, onde ninguem negou que existissem: e os quaes eu apresentei com o fim de mostrar que as cesuras eram ahi representadas por monosyllabos, e que portanto o primeiro verso *do Cosmo juridicus*:

—O pu—/—re intel—/—lectus / vis mi—/—rabilis / cevi—

que elle Tobias reprovou por não ter cesuras, tinha pelo contrario uma representada pelo monosyllabo—*vis*—.

Mas foi este prestidigitador tão infeliz com a sua esperteza, que *espichou se* redondamente, mostrando ignorancia ou má fé.

Ignorancia?!

Porque não? Quem diz:

« Estimo muito a Carlos Gomes, portanto nada mais natural do que fallar um pouco de *si* », quem diz isto na sua propria lingua, não esta garantido em latim.

Eis aqui os versos:

—Prœter / cætera / me Ro—/—manus po—/—ema te / censes. Hor.

—

—Satur—/—nalibus / huc fu—/—gisti; / sobrius / ergo. Hor.

—

—Icare / dixit u—/—bi es? qua / te regi—/—one re—/—quiram. Ovid.

—

—Incipit / appa—/—rere / Bi—/—anoris: / hic ubi / densas. Virg.

—

—Hunc sine / me tur—/—bare gio—/—bum et rege / tela per / auras. Virg.

O Tobias os dividio por um traço desta maneira:

Prœter cætera me |
Saturnalibus huc |
Icare, dixit, ubis es? |
Inc p.t apparére |
Hunc sine me turbare |

e chamou isto incisão semiquinaria ou penthemimerica!

O tres primeiros versos estão certos; mas o quarto e quinto, oh! miseria, ahi fez o latinista das duzias a *incisão* pelas syllabas *rére* e *bare*, considerando cada par de syllabas desses como o *quinto meio pé* de cada um desses versos, meio pé composto de uma syllaba longa e outra breve!!! e mostrando assim ignorar que no pé dactylo o primeiro meio pé é a syllaba longa, e o segundo as duas syllabas breves. Oh! castigo bem merecido!

Nestes dous versos, meu bôbo, não ha incisão semiquinaria, porque não ha cesura nos quintos meios pés, que são as syllabas *ré* de *rére* e *ba* de *bare*.

Para ficar ainda mais bem demonstrado o teu *espicha*, apresento aqui um verso, que é semelhante áquelles dous quanto ao terceiro pé:

—Ergo ali—/—is la—/—trasse Dy—/—mantida / flebile / visum est. Ovid.

Já que fizeste a *incisão semiquinaria* em *rére* e *bare*, não ha razão alguma para não a fazeres tambem em *trasse*, considerando esse par de dissyllabos da primeira longa e segunda breve, como o quinto meio pé do verso. O caso é identico.

Ora, se este verso tem a incisão semiquinaria, é perfeito, porque essa incisão é sufficiente. Entretanto Quicherat chama-o defeituoso, dando como razão o ter elle somente uma cesura is no terceiro meio pé. E como esse verso está no mesmissimo caso d'aquelles dous, segue se, que, ou tu *espichaste* vergonhosamente, ou Quicherat merece tremenda descompostura como Sotero. (1)

Sei que has de teimar. Não quizeste justificar-te a respeito do *si* referido a Carlos Gomes? Has de dizer que estás autorisado por aquella obra allemã que citaste, *Die Physiologischen* etc.

Qual obra allemã? Aquella asneira sahio exclusivamente de tua cabeça.

—

Vejamos agora como esse contendor de *boa fé*, critica aquelle meu verso:

—O pu—/—re intel—/—lectus / vis mi—/—rabilis / cevi Ovi.

« Quero ser generoso, diz elle. Concedo que o Padre recorra ao córte *hephthemimerico*, (é a incisão *semiseptenaria*, que nesse verso faz-se entre o monosyllabo *vis* e a syllaba *mi*), mas ainda assim não se justificaria, porque os latinos *só* admittem esse córte, quando ha uma cesura dentro dos tres pés e meio, que fazem a primeira parte do verso. »

Depois de mostrar que elisão não é cesura, (trabalho baldado, porque ninguem poz isto em duvida) apresenta Tobias o seguinte verso de Horacio:

—Hic ex—/—tremo in A—/—venti—/—no vi—/—sendus u—/—terque

dizendo: — este sim, porque tem a cesura *trem'in A*.

E' incrivel que esse sabio veridico não tivesse encontrado em Horacio um só verso com incisão semiseptenaria e sem mais outra cesura, para justificar o meu!

Pois vou desmentir-te. Toma lá estes cinco versos de Horacio e Virgilio, e prova-me que elles não estão no mesmo caso que o meu, com uma unica cesura no setimo meio pé.

—In pede / calceus / hæret. At / est bonus / ut meli—/—or vir. Hor.

—

Largior / arrerit / ignis et / tu non / testis in—/—ultis. Hor.

—

Quodque ali—/—ena ca / pella ge—/—rat dis—/—tentius / uber. Hor.

—

Ut ri—/—dentibus / arri / dent ita / flentibus / adflent. Hor.

—

Sanguine / singul—/—tantem at—/—tro tepe—/—facta cru—/—ore. Virg.

Conta os setimos meios pés e verás as cesuras, e consequentemente a incisão semiseptenaria, ou hephthemimerica, como naquelle meu verso.

Vieste buscar lã, e sahiste tosquiado. Desmorona-se os teus creditos tanto em portuguez como em latim.

—

Desafiaste-me a apresentar-te depois do primeiro pé de um verso uma palavra absorvida por um dispondeu—(advirto-te que dispondeu não se escreve com y grego). Apresento-te duas—*assurgenti* e *singultantem*.

Cada uma dellas está depois do primeiro pé.

Vê os versos:

—Condidit / assur—/—genti et / multa / morte re—/—cepit. Virg.

O dispondeu principalmente na palavra—*assurgenti*—é perfeito; porque a syllaba *ti* é longa, independentemente da elisão com a particula *et*.

Assim como no dispondeu *intellectus* não podias fazer a incisão semiquinaria sem partir a syllaba *crus*, assim tambem nos dispondeus—*assurgenti* e *singultantem*—não podes fazer a mesma incisão sem partir as syllabas *ti* e *tem*: portanto Virgilio teve o mesmo descuido que notas no meu verso.

—

Citando o seguinte verso:

—Ecce ad—/—imple—/—batur / tempus / prodere / fœtum

disseste; a primeira syllaba de *adimplebatur* é breve, como fica pois o teu hexametro?

Ah! não sabes como fica? Cortado! como és ignorante!

Virgilio, que eu pensei que conhecias, vai ensinar-te.

Acharás na Eneida o seguinte:

—Et vera / inces—/—su patu—/—it dea / Ille ubi / matrem.

Quid struit / aut qua / spe ini—/—mica mo—/—ratur?

—

Como vês, Virgilio omittio a elisão na syllaba *ra* da palavra *vera*, na syllaba *a* da palavra *dea*, e no monosyllabo *spe*. Faze o mesmo, omitte a elisão e terás um dactyllo—Ecce ad.

—

Citando ainda este verso:

Fit con—/—ceptio / ac gene—/—ratio / effici—/—tur vi

disseste: As syllabas finaes de *conceptio* e *generatio* são elididas, como fica então este verso?

Já está respondido: toma porém mais esta licção de Virgilio:

—Et suc—/—cus peco—/—ri, et / lac sub—/—ducitur / agnis.

Ahi omittio elle a elisão de *ri* com *et*.

Omitte as elisões, como tens exemplos nos bons poetas.

No primeiro verso supracitado, Virgilio omittio a elisão duas vezes

—

Finalmente citas este verso:

Pro tor—/—mento ex—/—pertus / gauida / haec perit / ore

e perguntas: [illegible]?

E respondo apresentando-te os seguintes versos de Horacio:

(1) Quicherat. Traité de versification latine.

ILEGÍVEL

Eupolis / atque Cra—/—tinus A —/—ristopha —/—nesque po—/—etae

Hunc neque / dira ve—/—nena nec / hosticus / auferet / ensis.

Destinet / uxo—/—rem inter—/—dicto huic, / omne adi—/—met jus.

Pergunto: que das cesuras? Se Horacio, optimo poeta, omittio as cesuras, porque eu não terei licença de o fazer?

Eis-me chegado ao fim. Que é feito da tua critica? Servio ella somente para patentear tua ignorancia em latim.

Basta. Sinto cançado o pulso applicando te a ferula, pois além de máo alumno de latim, és insupportavel pedante.

JOAQUIM D'ALBUQUERQUE.

(Da *Civilisação*).

Ao publico

Somos forçados a voltar a imprensa para scientificar ao publico de que, segundo um outro *Aviso*, incerto na mesma *Folha do Norte*, de 26 da corrente, a Exm. Sra. D. Joaquina Cyriaca de Paiva Rego, cassou a procuração de 8 do corrente, concedida a seu genro Francisco Luiz Barretto de Almeida, para vender ou pagar qualquer outra transacção cobre a casa de sua propriedade, sita no lugar Espinheiro.

Agora o *Aviso* é firmado pelo filho de D. Joaquina, José Joaquim Pereira do Rego.

Esta assignatura explica o procedimento de D. Joaquina, mas não justifica.

Na publicação anterior fizemos ver, que a transacção nem ao menos fora tentada, e, portanto, que era intempestivo e injusto o primeiro *Aviso*, que declarou de nenhum effeito qualquer transacção.

Na verdade, admittida a confiança da outhorgante na pessoa de seu genro, era absolutamente inexplicavel a nova resolução d'ella, de considerar sem effeito os actos praticados *ex vi* da procuração.

A explicação, porém, temol a patente e manifesta. D. Joaquina, como se fora uma creança, deixou se influenciar pelo signatario do segundo *Aviso*, não attendendo que expunha ao desconceito publico outro seu filho, isto é, seu genro.

Felizmente, porém, para este, o mal não se realisara! Não serão as imprudentes resoluções e contra resoluções de quem quer que seja, que possam mareiar a reputação illibada de um moço e mesmo que sua vida honrando a memoria do seu digno pai, que tanto soube zelar seu nome!

O facto de que se tracta, a revogação de poderes da questionada procuração, se affecta a alguem, se prejudica alguma reputação, será a dos *agentes* e não a dos *pacientes*.

Vá por esse caminho a outhorgante e seja feliz, é o que lhe desejamos...

Por acto alheio o nosso amigo Francisco Luiz não incorrerá na censura dos homens de bem, cujo conceito elle procura merecer honroso e digno.

Se houvesse mister de manter polemica, e se valesse a pena fazel o, nós perguntariamos se a Sra. D. Joaquina tem o que allegar contra seu genro!

Se tem, porque guarda reservas, que já hoje não aproveitam? Esperamos resposta.

Recife, 29 de outubro de 1883.

Uma testemunha do facto.

Agradecimento

Agradeço a todos os socios a *Honrra* de me *allumiarem director do Gavinete*

Conheço que só o fizeram á falta de homens, *todabia* Esta *allumiação* Me *lubará* mais Depressa ao ponto da Minha *cuviça*: ser Varão de Varreiros.

Biba quem bence.

o tio anrique.

Que finorio!

Consta que o tenente Evaristo vai chamar a responsabilidade a João Alfredo de Carvalho Junior, que publicou no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente, um artigo contra aquelle tenente, assignando a responsabilidade no authographo, e depois assignou outro documento, no qual nega ser o autor do dito artigo. Que tal é o Pataca?

Evaristo te persiga! Olha os tamancos! Está com o crime de calumnia, deste custarás a sahir.

Disseste que Evaristo quiz illudir o presidente, e depois, diante *de testemunha, disse que não foi o autor do artigo.*

O Espião.

Despedida

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque e Francelina Aquilina Mendes de Albuquerque, retirando se para Carne de Vacca, onde a primeira vai exercer o magisterio primario, e nao podendo despedir-se das pessoas que lhe consagram amisade, pela presteza de sua viagem, o fazem pelo presente, offerceendo-lhes seus limitados prestimos alli.

Recife, 26 de outubro de 1883.

Pesqueira

Abuso de confiança

Tendo o abaixo assignado no dia 15 do corrente mandado um portador ao engenho Tapugy, deu-lhe além do dinheiro e generos necessarios para a viagem, mais uma burra arreiada, um par de alforges e outro de esporas de ferro.

Passados 8 dias sem que voltasse o portador, mandou um outro de confiança em sua procura, verificando este, que aquelle se evadira levando tudo quanto lhe fôra confiado pelo abaixo assignado.

Esse individuo dizia chamar se José Cavalcante de França, e morar no centro da provincia da Bahia, tendo estado dous mezes em companhia do capitão Clementino, no remanso do rio S. Francisco, tendo vindo para Pesqueira, onde reside o abaixo assignado, em companhia do Sr. Alfred B. Cavalcante.

Os seus signaes são os seguintes: côr branca alaranjada, altura menos que regular, pouca barba, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, tem falta de quasi todos os dentes da frente, sabe ler e escrever.

A burra que elle levou é alazã, de bom tamanho, nova, crina roxa e aparada, tendo o seguinte ferro F.

Roga o abaixo assignado a todas as autoridades a prisão de tão audacioso ladrão, e a apprehensão da sua burra e mais objectos.

Engenho Amaragy d'Agua, na freguezia de Gameileira, 22 de outubro de 1883.

Antonio de Araujo A. Antonino

Despedida

Benedicto Lazaro de Albuquerque Sobreira despede se de todas as pessoas de sua amisade, e offerece seus prestimos na cidade de Palmares, onde vae residir.

O dia de finados e a sua commemoração

Em toda a parte e em todos os tempos sempre se teve em alta monta, em grande importancia, a justa veneração aos que morrem, segundo as leis, a indole e os costumes de cada povo.

Quem, no dia 2 de novembro se não lembrará vivamente de um parente proximo ou remoto, de um amigo, ou protector, um admirador, que se finou, e cuja memoria lhe seja grata e saudosa, na extensão da palavra? Dessa lembrança, resulta necessariamente a idéa de um justo tributo, que se lhe deve pagar, conforme as forças de cada um.

Em Paris, Lisboa, Porto e especialmente no Rio de Janeiro, e outras grandes e pequenas cidades adiantadas em civilisação, o DIA DE FINADOS é um verdadeiro dia de luto e dor.

Alli é tal a veneração e louvavel estylo, que passa por POUCO DELICADA a pessoa que não veste crépe neste dia. A visita respeitosa aos cemiterios, ao repouso dos mortos, é reconhecida e aceita como dever de rigorosa etiqueta. Homens, senhoras, crianças, ricos e pobres, de todas as hyerarchias emfim, fazem confundir em seus encontros o pó do chão com a dor e o pranto que deixam correr levando uma GRINALDA, uma COROA que depositam um jazigo do ente querido em occasião e dia tão solemne.

E não considerando, felizmente, que fiquaquem esta heroica terra que nos é tão chara, o abaixo assignado fez vir, por conta propria em direitura de Paris, e sob o melhor gosto riqueza e perfeição possivel no assumpto, uma grande e variada quantidade de CAPELLAS E COROAS que expõe á venda ao respeitavel publico, por modicos preços, em o seu estabelecimento de

Carruagens e decorações

Encarrega se tambem de decorações de tumulos.

23—Rua do Imperador—23

FRANCISCO DE PAULA MAFRA.

On essa

A carpideira da collectoria provincial na cidade da Victoria, as lagrimas que vertem na mesma, pela infausta noticia do pretendente ao throno e religião, para deputado provincial, são lagrimas de crocodillo, e a massa fritada que sabe, faz-se bom-bocado—ou chic chic.

O véo de dó, que o crepe cobre as duas saletas, vê-se as carpideiras olhando para uma sombra, com parencias de urso velho e manhoso, cogitando como bixo, alguma presa—bombastica—pois que a primeira que póde visgar fugio lhe dos braços, e deu de cambias e foi dizendo, quem se mette com carpideiras e ursos humanos tolo ó, tolo será e tolo acabará.

Victoria, 24 de outubro de 1883.

O arlequim.

Não é verdade que em sua propria casa fosse aggredida hontem Luiza Maria da Conceição, por quem quer que seja, e que deixasse de ser espancada por ter fechado as portas.

Ha má fé da parte de quem deu noticia d'esse facto, tão simples em si e tão alterado na narração.

Uma pessoa conceituada, tendo negocios com essa senhora, a procurou em sua casa para haver diversos papeis, que alli existem e do interesse de quem os ia procurar; e em companhia de um distincto cavalleiro pedio permissão para entrar.

Foi-lhe propositalmente negada essa permissão, apesar da reclamação e declaração do interessado, que se limitou a examinar se a porta estava ou não aberta.

Verificado que a porta estava fechada, nenhuma violencia fez a pessoa alludida, nem tão pouco provocou ou ameaçou a dita senhora.

Esta é a verdade de que se passou, e quem souber do contrario, venha declarar sob a sua responsabilidade, para ouvir as respostas de suas inverdades.

Mudança de residencia

O bacharel Joaquim José da Fonseca voltou para a sua antiga residencia, na estrada do Paysandú, outr'ora Chora Menino n. 20, continuando á ter seu escriptorio á rua do Imperador n. 75, onde estará sempre em os dias uteis das 9 ás 3 horas da tarde.

Tratamento antiseptico pelo systema de medicação topica na tuberculose pulmonar pelo Dr. Carlos Bettencourt no seu consultorio das 2 as 4 horas da tarde

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)
Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

Advogado

O Dr. João Thomé da Silva, de volta da côrte, continua em seu escriptorio á rua do Imperador n. 37, 1º andar.

MARCA REGISTRADA

Nesta fabrica de cigarros encontrarão sempre os saborosos cigarros Tivoli, Zuavos, Operas, Chi chic, Caporal, Turco Verdadeiro, Polka, Goyaz, Rio Novo, Daniel, bem assim os aromaticos fumos Daniel, Rio Novo, Goyaz, Caporal Francez, Turco Verdadeiro, piteiras, caixinhas, phosphoreiras, phosphorescentes, e muitos outros artigos para fumantes a

Rua do Barão da Victoria n. 39

Medico

O DR. MELLO GOMES continua no seu consultorio, á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, onde pode ser procurado á qualquer hora.

CONSULTAS das 10 horas ao meio dia

CHAMADOS por escripto.

Especialidades: febres, molestias do systema nervoso e dos pulmões, syphilis. Presta se a qualquer chamado para fora da capital. Consultas e operações gratis sómente aos pobres.

Internato Pernambucano

Collegio de instrucção primaria e secundaria

PARA O

SEXO MASCOLINO

55 Rua do Hospicio—55

Dirigido por M. A. Vianna

O Dr. Carlos Bittencourt

approvado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com pratica nos hospitaes de Paris, Londres, Bruxellas, dá consultas das 12 ás 4 horas da tarde no seu CONSULTORIO á rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n 34, 1º andar. GRATIS AOS POBRES

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados, chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará a sua residencia.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia na rua Duque de Caxias n. 39, 1º andar, defronte do *Diario de Pernambuco*.

Consultas das 11 horas ás 2 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

O DR. ALFREDO GASPAR

Medico operador

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua da Imperatriz n. 30, onde dá consultas de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 3 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite será encontrado á praça do Conde d'Eu n. 30.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continua a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde em seu antigo consultorio á rua larga do Rosario n. 36, 1º andar. Chamados por escripto a qualquer hora na pharmacia Bartholomeu & C.

EDITAES

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz de direito da comarca de Olinda, por Sua Magesta o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 9 do mez de novembro proximo fururo se reunirá na casa da Camara Municipal d'esta cidade, pelas 9 horas da manhã, a junta apuradora das eleições de deputados provinciaes ultimamente feitas, nas parochias de S. Salvador, Beberibe e Maranguape d'esta comarca, Santos Cosme e Damião a de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá da comarca de Iguarassú, do Divino Espirito Santo da comarca de Páo d'Alho, e das de Nossa Senhora da Gloria de Goitá e de Nossa Senhora da Luz do termo da Gloria de Goitá, pertencentes ao 3º districto eleitoral.

Igualmente pela presente, convida se aos presidentes das mesas eleitoraes das referidas parochias, a comparecerem no dia, hora e lugar acima indicados, para o fim já referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e affixar nos lugares recommendados pela lei.

Olinda, 24 de outuuro de 1883.

Eu, João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão, o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da ordem da roza e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem que no dia 22 de novembro proximo futuro, depois da audiencia deste juizo na respectiva sala, irá a praça para ser arrematado por quem mais der:

Um terreno sito na estrada dos Afflictos com um grande telheiro coberto de telhas, com diversos pés de coqueiros e cajueiros, parte cercado, medindo de frente 25 metros e 80 centimetros de fundo, 100 metros e 30 centimetros, até os pés de dendezeiros e tronco de jenipapo, avaliado por 500$000, e vae a praça por execução que move Joaquim Manoel Ferreira de Souza contra José Luiz Macedo Cavalcante

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar tres deste theor que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares publicos do costume, do que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, aos 29 dias do mez de outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1883.—Subscrevo.—João Gomes dos Santos Filho.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Alistamento eleitoral

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, faço constar que foram julgadas improcedentes as provas de rendas dos cidadãos Libanio Estanisláo da Costa, Adolpho Estanisláo da Costa, Manoel Teixeira Bastos, Antonio Alves de Souza Fradique, José M. dos Santos Junior, Carlos Estanisláo da Costa e Silvino José de Barros. Recife, 27 de outubro de 1883.—O escrivão

João Gomes dos Santos.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber que tem designado o dia 9 de novembro as 9 horas da manhã para se proceder a apuração geral dos votos para deputados provinciaes no Paço da Assembléa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife, 19 de outubro de 1883.

Eu, José Jacintho Borges Diniz secretario, o subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que do 1º ao ultimo de novembro proximo se procederá na secção competente a aferição dos pesos, balanças e medidas das casas commerciaes das freguezias de S José e Recife.

Paço da Camara Municipal do Recife, 27 de outubro de 1883.

Decio de Aquino Fonseca.
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

O tenente coronel Manoel Dioniz o Gomes do Rego, supplente do juizo substituto da comarca de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que no dia 31 do corrente mez de outubro, depois da audiencia a 1 hora da tarde, o porteiro interino dos auditorios trará em publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e melhor lanço offerecer, sobre as respectivas avaliações, os bens seguintes:

Um caixão de casa de tijolo e cal, coberto de telha, á rua do Marquez do Herval, na freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife n. 35, em solo foreiro, com 7 metros e 80 centimetros de largura, 20 metros e 40 centimetros de fundo, quintal sob telheiro, por 4:0 $.

Um dito de dito no mesmo lugar sob n. 37, solo foreiro, com 8 metros e 10 centimetros de largura, 20 metros e 40 centimetros de fundo, quintal sob telheiro, por 4:000$

Um sitio em solo proprio, á estrada de Fernandes Vieira, na freguezia de N. S. da Graça da cidade do Recife, sob n. 5, com cozinha de tijolo e cal, diversos arvoredos fructiferos, baixa de capim, casa de vivenda tambem de tijolo e cal, diversos arvoredos, em máo estado, a qual mede 6 metros e 20 centimetros de largura, assim como 14 metros de fundo, tem 1 porta e 2 janellas na frente, 2 portas no oitão do sul, 1 janella no do norte, 2 salas, 4 quartos internos, cozinha externa, emfim dos lados um telheiro e no outro 2 quartos igualmente de tijolo e cal, coberto de telha, por 9.00 $000.

O engenho denominado Genipapo, situado nesta comarca, com casa de vivenda e outras obras, tudo em máo estado, por 16:000$.

E vão á praça os bens supra mencionados a requerimento do inventariante do finado coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, a cujo espolio pertenciam ditos bens, para pagamento do credor hypothecario Francisco Gonçalves Netto, afim de ir assim amortisando o seu debito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar editaes nos lugares do costume e que fossem publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 13 dias do mez de outubro de 1883. — E eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão, o subscrevi.

Manoel Dionizio Gomes do Rego.

DECLARAÇÕES

Irmandade

DAS

Almas da matriz do Corpo Santo

De ordem da mesa regedora desta irmandade, convido aos nossos carissimos irmãos em geral a comparecerem na quinta feira 1º de novembro futuro, no respectivo consistorio, pelas 9 horas da manhã, afim de reunidos em assembléa geral, se proceder a eleição dos funccionarios que tem de compôr a nova mesa regedora desta corporação para o anno compromissal de 1883 á 1884, na fórma de nosso compromisso.

Secretaria da irmandade das Almas, erecta na matriz do Corpo Santo do Recife, 26 de outubro de 1883.—O escrivão.

Manoel José dos Santos.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão L. Cintra

No dia 3 de novembro proximo, e depois da audiencia do Dr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda, se ha de arrematar o seguinte:

Freguezia do Recife

Tres setimas partes do sobrado de 2 andares a rua do Marquez de Olinda n. 2, na importancia de 1:828$573 cada uma e as tres em 5:485$719 as quaes vão a praça com o abatimento da lei, e por execução da Fazenda, contra Frederico Chaves Junior e outros.

O predio n. 36 á rua de São Jorge, avaliado em 800$000 e penhorado contra a irmandade de Santa Luzia do Corpo Santo.

Um sobrado de 1 andar á rua do Oriente n. 2, avaliado em 6.000$000, e penhorado de execução da mesma Fazenda, contra Manoel Espindola de Mendonça.

Santo Antonio

A casa terrea n. 23 á travessa de S. José, avaliada por 1:00$000 e penhorada por execução da mesma Fazenda contra a irmandade de S. José.

A renda annual do predio n. 48 á rua de Santa Thereza, avaliada em 180$000 e para o pagamento do que deve o Dr. Francisco de Souza Cirne Lima.

A renda annual do predio n. 43 á rua de Domingos Theotonio, avaliado em 300$000, para pagamento do que deve a mesma Fazenda, Feliciana Maria Olympia.

S. José

A meia agua n. 24 a travessa da Praia do Forte, avaliada em 200$000 para pagamento do que deve a mesma Fazenda, Ventura da Silva Boavista.

Dez meias aguas a travessa do Luiz do Rego de 13 a 21, avaliada cada uma em 30$000 e todas em 300$000 para pagamento do que deve a mesma Fazenda, Martinho José de Sant'Anna.

A renda annual da casa n. 1 no largo dos Coelhos, em máu estado, avaliada em 60$000 para pagamento do que deve a mesma Fazenda, José de Amorim Lima.

O predio n. 8 a travessa do Mangue, avaliada por 100$000 e para pagamento do que deve a mesma Fazenda Antonio Cabral de Medeiros.

Afogados

A casa terrea a rua Real da Torre n. 24 avaliada por 10:000$000, para dagamento do que deve a mesma Fazenda, a viuva de João José de Medeiros Mello

A casa terrea n. 80 no Barro avaliada por 150$000 para pagamento do que deve a mesma Fazenda, Maria de tal.

A casa terrea na estrada de Giquiá a Jaboatão, avaliada em 200$000, para pagamento do que devem a mesma Fazenda, Cecilia e Anna.

Graça

O terreno em que foi edificado o predio n. 3 no becco do Espinheiro, penhorado por execução da Fazenda contra os herdeiros de Manoel Mendes.

Poço

O predio n. 19 A a estrada do Giquiá avaliado em 400$000, penhorado pela mesma Fazenda, contra José Joaquim de Sant'Anna.

A meia agua n 4 na Casa Forte, avaliada em 50$000 penhorada contra João Manoel de Farias.

Olinda

A casa n 5 na Conceição dos Milagres avaliada em 150$000 para pagamento do que deve a mesma Fazenda, Joaquim Paes Vieira.

A casa terrea n. 9 Beberibe de baixo, outr'ora n. 7 avaliada em 500$000 para pagamento do que deve a mesma Fazenda, os herdeiros de Henrique Gibson

Recife, 24 de outubro de 1883.

IRMANDADE

DAS

Almas da matriz da Boa Vista

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos para comparecerem no dia 1º de novembro vindouro, ás 10 horas da manhã, no consistorio onde funcciona esta irmandade, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora do anno compromissal de 1883-84, segundo dispõe os arts. 31 e 49 do nosso compromisso.—O escrivão,

Luiz José Antunes.

Confraria

dos S. S. Crispim e Crispiniano no convento do Carmo

Da ordem da mesa regedora desta confraria faço publico que, por motivo de concerto neste convento foi transferida a festa destes patriarchas para 18 de novembro proximo vindouro. Recife, 26 de outubro de 1883.

O secretario,
Ferreira dos Santos.

— A Camara Municipal do Recife faz publico para conhecimento dos municipes, que em cumprimento da lei n. 1791 de 27 de julho deste anno nomeou para cobradores das rendas deste municipio os Srs. Adolpho Alves Falcão Taques e Wenceslão de Carvalho Pees de Andrade.

Para conhecimento de todos se mandou affixar o presente edital.

Paço da Camara Municipal do Recife, 22 de outubro de 1883.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

COMMERCIO

Praça do Recife, 30 de outubro de 1883

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes

Algodão do Aracaty, Macáo e Mossoró, 1ª sorte 7$300, mediano 6$300, e 2ª sorte 5$300 por 15 kilos, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 7/8 d. por 1$000, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 21 3/4 d. por 1$000, do banco, hontem.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1883

ALFANDEGA—De 1 a 29	1,175:542$976
Idem—De 30	55:181$369
	1,230:724$345
RECEBEDORIA—De 1 a 29	90:469$834
Idem—De 30	5:062$969
	95.532$803
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 29	91:473$419
—De 30	4:829$770
	96:303$189
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 29	6:453$250
—De 30	104$454
	6:557$704

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Patacho inglez *Jane Wheaton*, entrado de Londres em 29 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Cemento 760 barricas.

Dormentes 5,472.

Materiaes para engenhos centraes 1,070 volumes e peças á ordem.

Lugar inglez *Argus*, entrado de New-Castle em 30 do corrente e consignado a Browne & C., manifestou:

Carvão de pedra 328 toneladas aos consignatarios.

Vapor americano *Realiance*, entrado de New York e escala na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Agua Florida 25 amarrados a Antonio D. Carneiro Vianna. Amostras 1 volume á ordem.

Banha 100 barris aos consignatarios, 100 a Fernandes & Irmão, 100 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 75 á ordem, 50 a Domingos Cruz & C., 50 a Fraga Rocha & C., 50 a Joaquim D. Simões & C, 50 a Carvalho & C., 25 a Guimarães Rocha & C., 20 a Antonio A. de Souza Aguiar.

Conservas 3 caixas a H. Nuesch & C.

Drogas 22 volumes a J. C. Levy, 2 a Bartholomeu & C.

Farinha de trigo 3,259 barricas aos consignatarios, 200 a José Duarte das Neves.

Maizena 100 caixas a Joaquim Duarte Simões & C., 60 a Fraga Rocha & C., 50 aos consignatarios. Machinas para descaroçar algodão 24 caixas á ordem. Mercadorias diversas 22 volumes á ordem, 1 a T. Justo, 1 a Monhard, Mettler & C., 1 a H. Pritchard, 2 aos consignatarios. Materiaes para caminho de ferro 45 volumes e peças ao engenheiro do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. Machinas de costura 8 caixas aos consignatarios.

Oleo para carro 6 barris a companhia Ferro barril.

Pás de ferro 16 feixes a José dos Santos Oliveira, 10 á ordem. Pianos 4 caixas aos consignatarios.

Rhum 1 caixa a Saunders Brothers & C.

Tecidos diversos 13 volumes a Monhard, Mettler & C., 5 a Rodrigues de Faria & C., 4 a Narciso Maia & C., 2 a Souza Moutinho & C., 2 a A. Vieira & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Gonçalves Irmão & C. Toucinho 20 barris a Fernandes & Irmão, 5 á ordem.

Vidros 14 volumes á ordem.

Patacho nacional *Maia II*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Antonio de Oliveira Maia, manifestou:

Sal 128,000 litros ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 29 de outubro de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, J. Pater & C. 100 saccas com 9,488 kilos de algodão, J. H Boxwell 473 ditas com 31,602 ditos de dito; R. Soares e Silva 176 ditas com 12.254 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Sacramento*, carregou:

Para New York, V. da Silveira 1,600 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; Pohlmann & C. 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— No navio inglez *Nellie*, carregou:

Para New-York, J. S Loyo & Filho 2,615 ditos com 195,975 ditos de dito.

— No lugar inglez *Bellrees*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 559 ditos com 41,925 ditos de dito.

— No lugar inglez *W. L. J.*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 1,330 ditos com 99,750 ditos de dito; Julio & Irmão 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito.

— No lugar americano *A. J. Bonier*, carregou:

Para New York, H. Forster & C. 1,600 saccos com 120,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *J. A. Clevey*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 2 00 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado

— No patacho portuguez *Robim*, carregou:

Para Lisboa, G. Marques 35 barris com 2,800 litros de mel; F. da Costa & C 43 saccas com 3,219 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:

Para a Bahia, D. A. Mathæus 21 cascos com 2.884 litros de mel.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:

Para Aracaty, Aguiar Irmãos 4 barricas com 278 kilos de assucar branco

— No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregou:

Para Macáo, Bourgard & C. 2 caixas 20,000 cigarros; M. A. Pereira 1 caixa 20.000 ditos; J. A. G. Pires Junior 5 barris com 480 litros de aguardente.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregou:

Para Macahyba, Costa & Medeiros 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado; Bourgard & C. 3 caixas 45,000 cigarros.

— Na barcaça *Duas Irmães*, carregou:

Para Parahyba, A P. da Cunha 2 caixas com 420 kilos de fumo.

— Na barcaça *Apresentação de Maria*, carregou:

Para Porto Calvo, B. Gomes & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30

New York e escalas—20 dias, vapor americano *Reliance*, de 1919 toneladas, commandante Carpenter, equipagem 59, carga varios generos; a Henry Forster & C.

New-Castle—52 dias lugar inglez *Argus*, de 231 toneladas, capitão John Nicholsen, equipagem 9, carga carvão; a Browne & C.

Macáo—12 dias, patacho nacional *Maia II*, de 105 toneladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 8, carga sal; a Antonio de Oliveira Maia.

Londres—65 dias, barca allemã *Adelaide*, de 436 toneladas, capitão Hallas, equipagem 13 carga dormentes de madeira para a estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Prazeres*, capitão João Rodrigues dos Santos, carga assucar.

Liverpool—Vapor inglez *Orator*, commandante John Platte, carga assucar e algodão.

New York—Patacho americano *H. B. Clarss*, capitão Oscar Charleson, carga assucar.

Parahyba—Brigue norueguense *Azha*, capitão F. S. Christiansen, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Warrior	da Europa	amanhã
Ceará	do norte	a 2
Gironde	da Europa	a 5
Bahia	do sul	a 6
Ville de Ceará	da Europa	a 8
Neva	da Europa	a 9
Vinuelas	da Europa	a 11
Pernambuco	do norte	a 14
Elbe	do sul	a 14
Espirito Santo	do sul	a 16
Guadiana	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Valparaizo	do Pacifico	a 24
Tamar	da Europa	a 25
Magellan	da Europa	a 25
La Plata	do sul	a 29

CIRCO URUGUAYO

LARGO DO ARSENAL DE GUERRA

GRANDE COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ACROBATICA

DIRECTORES

André Valentini e Luiz Cazali

HOJE! HOJE! HOJE!

QUARTA-FEIRA, 31 DO CORRENTE

GRANDIOSO ESPECTACULO!!!

A's 8 1/2 horas da noite

GRANDE NOVIDADE!!!

Grande pantomima historica, pela primeira vez representada n'esta cidade

OS SALTEADORES DA CALABRIA

OU FRAD'ABLO

Entra em scena mais de 30 pessoas, havendo combates de cavallaria e infanteria; sendo os mais trabalhos da companhia escolhidos a capricho.

Preços do costume

N. B.—Os bilhetes acham se a venda a rua Larga do Rosario n. 20, loja, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde e depois na bilheteria do Circo.

AMANHÃ

QUINTA-FEIRA, 1.º de novembro, dous espectaculos, As 4 1/2 horas da tarde e as 8 1/2 da noite.

ILEGÍVEL

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A Nova-York
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
EXCLUSIVAMENTE MUTUA

Todos os enormes beneficios da companhia se distribuem annualmente entre os segurados, que são os unicos socios

ESTABELECIDA EM 1845
Experiencia de 39 annos
Esta companhia é a unica da America do Sul

PURAMENTE MUTUA

CAPITAL REALISADO
130,000:000:000

Excesso do capital depois de deduzidos todos os riscos, conforme a avaliação feita pelo governo . . . . 25.000:000$000
Renda annual . . . . 30.000:000$000

Esta companhia tem pago até o 1º de janeiro de 1883; por apolices de vida de dotes e em dividendos mais de 62 milhões de dollars ou cento e quarenta e oito mil contos de réis (148.000.000$000).

Esta companhia emitte apolices de doação por tempo estipulado pagaveis **durante a vida ou por morte do segurado**, conforme for convencionado.

A companhia de seguros de New-York, está sob a vigilancia do governo americano. As camaras do Estado nomeiam superintendentes pagos pelo governo para a inspecção dos interesses dos segurados.

Não confundaes estas companhias.

Medicos examinadores

Dr. João do Silva Ramos. Dr. Raymundo Bandeira.
Dr. W. Day.

Banqueiros

English Bank of Rio de Janeiro, Limited. | The New London & Brazilian Bank Limited.

Junta fiscalisadora e de referencia em Pernambuco

Antonio da Cunha Ferreira Baltar (Baltar Oliveira & C.)
Adolpho Pereira Carneiro (Pereira Carneiro & C.)
E. A. Burle.
Eduardo C. de Oliveira (Augusto F. de Oliveira & C.)
José da Silva Loyo (J. S. Loyo & Filho)
Manoel João de Amorim (Amorim Irmãos & C.)
Manoel J. da Costa Carvalho (Parente Vianna & C.)
Oscar Falkeisen (Cramer Frey & C.)
P. Brostelmann (Brostelmann & C.)
P. F. Needham (Saunders Brothers & C.)
Thomaz Comber (Johnston Pater & C.)
Theodoro Christiansen.
T. J. Harling (Matheus Austin & C.)
Thomaz Swift (Henry Forster & C.)
W. Hughes (Wilson Sons & C.)
W. J. Haynes (New London & Brazilian Bank Limited)

Caixa matriz Nova York, 346 e 349 Broadway.
Caixas Filiaes: Em Londres, 76 e 77 Cheapside; em Paris, 19 Avenue de l'Opera, e 49 Rue Rennes—Rio de Janeiro, 31 Rua do Hospicio—Pernambuco, 17 Praça do Corpo Santo
Agentes em Lisboa: E. Ferreira Pinto Basto
Agentes no Pará: S.s. W. Bramber & C.—Em Manáos, Srs. Modosch Gottschalk & C.
Maranhão: Srs. José F. da Silva Junior & C.
Ceará: Srs. Narcizo Cunha Primo & C.—Maceió: Srs. J. H. Boxwell & C.
Bahia: Srs. Vaughan Mc. Nair & C.
S. Paulo: Srs. V. Nothmann & C.—Santos: Srs. Zerrenner, Bulow & C.
Campinas: Srs. Francisco Krug & C.—Porto Alegre: Sr. M. F. Munit.—Pelotas: Sr. J. Segarra

SINISTROS PAGOS NO BRASIL

Aos herdeiros do Sr. Victor Scheitlin, Rio de Janeiro, 25:000$.
Aos ditos do Sr. O. S. Masset, Rio de Janeiro, £ 200.
Aos ditos do Sr. Joseph Norris, Rio de Janeiro £ 1,000.
Aos ditos do Sr. Dr. Candido Q. Bastos, Pará, $10,000.
Aos ditos do Coronel J. J. Freitas Guimarães, Pará, $5000.

FILIAL EM PERNAMBUCO
17 — Praça do Corpo Santo — 17

Sob a gerencia do Sr. **HENRIQUE PRITCHARD**, por muitos annos contador do English Bank of Rio de Janeiro, Limited.
Agente solicitador Sr. Julio Guimarães

Companhia Phenix Pernambucana

De conformidade com o art. 19 dos estatutos, serão vendidas 35 acções desta companhia de ns. 141 á 165, 826 á 835. Os pretendentes são convidados a apresentar as suas propostas em cartas fechadas, por intermedio de corretor geral, até o dia 8 de novembro proximo, ao meio dia, no escriptorio desta companhia.

Companhia Phenix Pernambucana, 29 de outubro de 1883.—Os directores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos
João José Rodrigues Mendes.

Irmandade
DE
N. S. Mãi dos Homens, erecta na igreja da Madre de Deus

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os irmãos para comparecerem no dia 4 de novembro vindouro, ás 10 horas da manhã, no consistorio onde funcciona esta irmandade, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora do anno compromissal de 1883 á 84, segundo dispõe o nosso compromisso.

O escrivão,
Faustino José da Fonseca.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 31 DE OUTUBRO DE 1883

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor americano *Reliance*, esta administração expede malas para a Bahia e Rio de Janeiro.

Recebem-se jornaes, impressos e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas e até 2 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

MARITIMOS

Vapores Correos del Marques de Campo

Vinuelas

Espera-se da Europa ate o dia 11 do novembro, seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para carga, passagens e encommendas, tracta se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia, e Bahia

O vapor
Sergipe
Commandante Coelho

Segue para os portos acima no dia 1º de novembro ao meio dia e só recebe carga até ás 4 horas da tarde de quarta-feira 31 do corrente.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia.
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL
O VAPOR
Ceará
COMMANDANTE INTERINO SILVA

E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de novembro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Bahia
Commandante Silvino Antonio da Silva

Espera-se dos portos do sul até o dia 6 de novembro, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44—RUA DO COMMERCIO—44

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE
Valparaizo

Espera-se dos portos do sul até o dia 24 de novembro, seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 12

Magellan

Espera-se da Europa até o dia 25 de novembro, seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Para Lisboa e Porto

recebe carga a frete a barca portugueza *Nova Sympathia*; a tractar na rua do Vigario n. 1, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens
itinerario

Southampton	1	9	24
Bordeaux (Pauillac)	4	—	—
Vigo	—	—	27
Lisbôa	—	13	29
S. Vicente (Cape Verde)	*	19	
PERNAMBUCO	19	25	10
Maceió	—	—	11
Bahia	—	27	
Rio de Janeiro	25	30	15
Santos	27	2	—
Montevidéo	2	7	22

Buenos-Ayres	4	9	23
Buenos-Ayres		15	1
Montevidéo		17	29
Santos		—	—
Rio de Janeiro		24	9
Bahia		27	12
Maceió		28	—
PERNAMBUCO		29	14
S. Vicente (Cape Verde)		6	*
Lisbôa		13	26
Vigo		—	28
Southampton		17	1

Dependente das ordens recebidas do Rio de Janeiro.

* Só tocará precisando de carvão

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000 e 3ª classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER
Ville de Ceará

E' esperado da Europa até o dia 8 de novembro seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

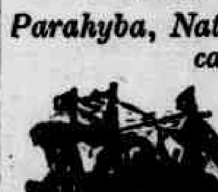
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres)

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



O vapor *Pirapama*, commandante Riño, seguirá no dia 5 de novembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3. encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Gironde
Commandante Moreau

Espera-se da Europa até o dia 4 de novembro seguindo depois da demora do cotume para Buenos Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Lablile
9—RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

Leilão
Agente Pinto

Hoje, 31, deve ter lugar em lotes á vontade dos compradores, o leilão do carregamento de sal, do patacho italiano, ás 11 horas em ponto, no armazem na rua do Brum n. 5.

Terça-feira, 6 de novembro, leilão dos predios da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, em continuação, bem como outros predios e terrenos.

Carmo e Silva
LEILAO
De predios e terreno
Quarta feira 31 do corrente
Ao meio dia

Uma terça parte do sobrado de 3 andares, á rua Direita n. 127 edificado em solo proprio e avaliado em 12.000$000.

Uma casa com armazem e sotéa á rua da Moeda n. 35, em solo proprio e reedificada a pouco.

Uma grande casa com 1 importante sitio contendo alem de muitas arvores fructiferas, coqueiros, 2 excellentes cacimbas, 3 viveiros, cujo terreno mede 1,600 palmos de frente e 2,000 de fundo. A casa tem 9 quartos, 4 salas, 2 terraços, grande cosinha com um torreão com 2 andares e mais 6 quartos fora alem de 3 tanques para banho e um quintal murado com 1 cacimba com 1 importante bomba que deita agua para toda casa, em terreno proprio, a estrada de Santo Amaro para Belem n. 8.

Um terreno proprio, fronteiro a igreja dos Remedios na freguezias de Afogados, em alagado, com 25 palmos de frente e 132 de fundos.

Na agencia, travessa do Corpo Santo n. 27

Agente Burlamaqui
LEILAO
De moveis, louças, vidros, e jarros
Quarta-feira 31 do corrente
A's 11 horas em ponto
No sobrado a rua do Imperador n. 27.

O agente acima autorisado por uma familia que retira-se d'essa provincia, levará a leilão, uma mobilia completa de amarello, 1 rica estante e secretaria, 2 camas francezas, 1 dita de ferro, 2 lavatorios e espelhos, bacias e jarros para os mesmos cabides, 1 quartinheira, 1 espelho oval, 2 ditos de columnas, 3 lanças para cortinas, quadros, mesas, consollos, 1 mesa elastica, 1 aparador, 2 marquesas, 2 bidets, 1 commoda e secretaria, 1 jardinheira, com pedra, 1 guarda vestidos, cadeiras avulsas, 12 ditas americanas, e outros moveis que estarão patentes no acto do leilão.

Leilão

De moveis, louças, vidros, espelhos, quadros, relogios de mesas, cofres, relogios de ouro para homem, dito para senhora, broches, cassoletas, voltas, brincos, rosetas, pulseiras, anneis, cruzes, cadeias e muitas outras obras de lindissimos gostos, as quaes serão vendidas sem reserva de preços.

Quarta-feira 31 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

LEILAO

De cerca de 255 toneladas de sal descarregado do bordo do patacho italiano « Rondo »
QUARTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO
A's 11 horas em ponto
No armazem da rua do Brum n. 5, junto a fabrica de sabão

Angelo Ottaggio, capitão do patacho italiano *Rondo* encalhado, nas pedras da Ilha de Itamaracá na sua ultima viagem de Cadix para o Rio Grande do Sul, faz leilão por autorisação do Sr. consul da Italia, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de cerca 255 toneladas de sal, carregamento do mesmo patacho existente no armazem da rua do Brum n. 5, onde deverá ter lugar o referido leilão, livre de direitos para os compradores.

Agente Britto
Terceiro e ultimo leilão
De um grande terreno com arvores fructiferas, chãos proprios.
QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE
A's 11 horas
Na rua do Imperador n. 24

O agente acima devidamente autorisado, venderá em leilão desse dia, livre de qualquer onus um grande terreno murado com 2 casinhas e uma immensa baixa de capim, na travessa do Bom Jesus, rua Imperial, com 1 portão, medindo dito terreno 850 palmos de frente, mais de 300 de fundo e 1,000 na testada opposta a frente tendo um caes em ruina.

O referido terreno acha-se arrendado por 6 annos, tendo já se vencido 1.

Agente Silveira
LEILAO
De moveis e louças
QUARTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO
A's 11 horas
No 1º andar do sobrado á rua do Imperador n. 47

O agente Silveira devidamente autorisado por uma familia, levará a leilão.

Uma mobilia de amarello com consolos e jardineira com pedra, 1 toilette de mogno, 1 cama franceza, 2 espelhos, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 marquezão, 2 apparadores, 1 meia commoda, 1 relogio de parede, 2 pares de lanternas, 2 escarradeiras, tapetes, jarros, quadros, e mais moveis de uso domestico.

EM CONTINUAÇÃO

Uma mobilia de mogno com consolos e jardineira com pedra.

Quarta-feira 31 do corrente
A's 11 horas

Carmo e Silva

Chama a attenção dos amigos e freguezes para o

Leilão semanal
27—Travessa do Corpo Santo n.—27

De 1 importante mesa elastica, 1 importante banca para advogado, guarda roupa, carteiras, commodas, aparadores, camas, marquezões, etc., etc., e muitos outros artigos domesticos.

Grande e novo sortimento de joias, relogios.

Predios, terrenos, etc.

Sexta-feira 2 de novembro
A's 11 horas

Agente Britto
LEILAO
De farinha de mandioca, arroz, feijão, milho, etc, etc.
Sexta-feira 2 de novembro
A's 10 1/2 horas em ponto
Nos trapiches Companhia e Fiuza, largo do Corpo Santo

O agente acima, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, e com assistencia do mesmo, levará a leilão as seguintes mercadorias: 3,369 saccas com farinha de mandioca, 88 ditas com arroz de casca, 9 ditas com feijão, 135 com milho, 1 carteira e banco de amarello, 1 mesa de dito, 1 caixa da madeira com argolões e arcos de ferro, 1 prensa para copiar cartas, 47 esteiras de carnaúbas, 33 vassouras de palha, 88 saccos vasios, 1 pote para agua, 1 bacia de zinco e 2 copos para agua; estas mercadorias vão a leilão em virtude de requerimento do Dr. curador fiscal da mesma massa fallida de Marques & Silva.

Optimo leilao
Carmo e Silva

Com plenos poderes de uma respeitavel familia, venderá:
Na rua do Imperador n. 55
No 1º e 2º andar

Uma importante mobilia, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, e 12 de guarnição, serpentinas, pannos, tapetes, cadeiras de balanço, etc.

Uma rica cama de jacarandá, 1 toillette, 1 commoda grande, 1 cama de páo carga, cadeiras, 1 lavatorio com pedra, etc.

Uma mesa elastica, 1 importante guarda louça de nogueira, 1 maquina de costura, 1 lavatorio, quartinheira, cadeiras de junco, 1 taboa para engommar, bandejas, louças, vidros, etc.

Uma mobilia de junco, completa jarros, espelhos, etc., 1 cama de amarello, lavatorio, cabides, cadeiras, 1 choque e deposito para banho, 1 chapa para fogão, 1 sorveteira e muitos outros artigos domesticos.

Sabbado 3 de novembro
A's 11 horas

Leilão
AGENTE PESTANA

Da armação, 1 cofre, generos, e utencilios da taverna da rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 29.
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO
A's 11 horas em ponto—na referida taverna

O agente Pestana, autorisado por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Correia & Alves, e com assistencia do mesmo Dr. juiz de direito levará a leilão a armação, cofre, generos e utencilios da taverna acima mencionada.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores

Leilão
De predios e terrenos
A SABER:

Um sobrado de 1 andar e sotão na rua de Vidal de Negreiros n. 61.
Um dito na rua do Padre Nobrega n. 3.
Duas meiaguas na rua Passo da Patria n. 3 e 5.
Uma dita, dita n. 7.
Um terreno na mesma rua n. 9
Um dito n. 11.
Seis casas terreas na rua de S. João de ns. 32 a 42, as quaes rendem 240$000 annuaes cada uma.
Duas ditas na mesma rua ns. 44 e 45, por acabar.
Dous terrenos na travessa da rua de S. João, caixão de casa em reespaldo.
Um sobrado de 1 andar a rua do Commercio n. 22, em Olinda.
Um dito, a rua do Amparo n. 71, em Olinda.

Terça-feira 6 de novembro
A's 11 horas
Á rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude do requerimento do administrador da massa fallida do Dr. Joaquim Pereira de Mendonça, as casas e terrenos acima mencionados, pertencentes á dita massa, ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

Attenção
Nesta typographia vendem-se os seguintes romances

AMPHIGURIS, canticos e satiras por E. de Carvalho, 1 volume	2$000
OS ABUTRES DE PARIS por Chardale, 1 volume	2$000
JEROME SAVONAROLE, 1 volume	2$000
OS SERVIDORES DO ESTOMAGO, 1 vol.	2$000
O SELLO DA RODA, 1 vol.	2$000
OS LUZIADAS DO SECULO XIX	1$000
A SCIENCIA HODIERNA OU O DOGMA CHRISTAO, 1 vol.	1$000
A GAZETA MEDICA, 5 vols., dos annos 1876 á 1880	20$000
MANUAL MERCANTIL	2$500
APONTAMENTOS PARA HISTORIA DOS JEZUITAS, 2 volumes	3$000
ALEXANDRE H. o PUSCULO	1$000
TUDOS HYPOTHECARIOS	2$50
COMPENDIO DE CEVILIDADE	500
NOÇOES DE COROGRAPHIA NO BRASIL por Joaquim de Macedo	1$000
EXPOSIÇAO UNIVERSAL de 1873	2$00
NOÇOES DE AGRICULTURA	1$500
SATIRES DE PERSE	2$000
ENSAIO MEDICO LEGAL	2$000
MARINHEIRO ARTILHEIRO	1$500
MEMORIAS DE MADAME DE MAINTENOR	2$000
AS TRAGEDIAS DE PARIS, por X. de Montépin 5 volumes	5$000
AS DOIDAS EM PARIS, por X. de Montépin, 6 volumes	6$000

Vendem-se mais as seguintes obras:

REVISTA mensal das decisões proferidas pela relação da côrte em processos civeis, commerciaes e crimes, condemnadas pelo bacharel Joaquim Maria dos Anjos Espozel, 3 vols. encadernados	10$000
SINOPSES ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 volume enc.	3$000
APONTAMENTOS sobre o contencioso administrativo e sobre os privilegios e prerogativas da administração nos contractos e transacções que celebra com o poder publico, por Henrique do Rego Barros, 1 volume encadernado	3$000
STATUTEN der Koniglick Preussiochen rheinischen Friedrich-Wilhelms Universitat. Offizieller Abdruk, 1 vol. encadernado	5$000
HISTORIA do Brasil de 1831 á 1840, por J. M. Pereira da Silva, do conselho de S. M. o Imperador, governo regencia durante a menoridade, 1 volume em brochura	3$000
NOVOS apontamentos de origem allemã para o estudo das questões relativas á educação nacional, collegidos pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, e publicados por ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Barão Homem de Mello, 1 vol. em brochura	3$000
OS MISERAVEIS, drama em 5 actos de Agravio de Souza Menezes, em brochura	2$000

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar todos.

CASA DA FORTUNA
AOS
300:000$000

A primeira grande loteria da Côrte correl impreterivelmente no SABBADO 3 de novembro. O resto dos bilhetes, acha-se a venda na CASA DA FORTUNA—Rua 1.º de Março n. 23.

NUMA POMPILIO
CIRURGIÃO DENTISTA
Barão da Victoria n. 54
(1.º andar)
Consultas e operações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

— Precisa-se de um quebrador de pedras a tiro, e de um portuguez para caixeiro de engenho, na rua de Coronel Suassuna n. 202.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia; na rua da União n. 59.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua Formosa n. 37.

— Niemeyer, Cahn & C. mudaram seu escriptorio para a praça do Commercio n. 20, 1º andar, entrada pela rua dos Tanoeiros.

— Cede-se gratuitamente grande porção de caliça e entulho para aterro, a quem a quizer tirar; na rua de Santa Rita n. 79.

Para cabriolet

Vende-se uma burra, cousa muito boa; na rua do Brum n. 53.

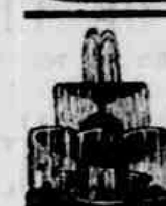
Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o **CABELLO** ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a **TINHA e a CASPA.**

Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.
Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao
COM
IODURETO DE FERRO,
DE
Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

DEPOSITO
Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manoel da Silva C.

CASA DE BANHOS
COM DUCHAS
26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical movel, ascendente e a circular, systema que é um meio energico de tratamento, determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, por isso primam os banhos frios o seu throno, p... conseguido restabelecer doentes a... e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitas duchas (recommendados pelos Srs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a boa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem do seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torne util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aquecimento	1$000
1 dito de [illegible]	1$000
1 dito sulfuroso	1$500
1 dito de chuva ou ducha	1$000
1 dito de ducha ascendente circular	2$000
1 dito frio de [illegible] ou chuvisco	$500

Por assignatura

24 [illegible]	12$000
12 [illegible]	6$000
24 ditos de [illegible]	20$000
12 ditos [illegible]	10$000
20 ditos [illegible]	27$000
12 ditos idem	15$000
[illegible] ditos de choque ou ducha	20$000
12 ditos idem idem	10$000
15 ditos de ducha [illegible]	25$000
8 ditos idem idem	12$000
[illegible] banhos mornos frios ou de chuveiro [illegible] consecutivos	12$000

[illegible] com lençol, mais 100 rs.)

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO
Cura de **ASMA** pelo PÓ do **Dr Cléry**
Vende-se em todas as Pharmacias.

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico E aperitivo

A DELOR & C.

DISTILADORES BORDÉOS

O Aperital se toma puro ou com um pouco de agua

Unicos importadores Sulzer & Koechlin

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

VINHO DE DORNACH

DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes pavor Brasil

SULZER & KOECHLIN

Grande deposito de vinhos, conservas e bebidas de peços e qualidades.

35—Rua da Cruz—35

XAROPE DE MATA' MATA'

PARA CURA DA

ASTHMA

Bronchite asthmatico, oppressões

E

BRONCHITES ANTIGAS

PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMÃOS

O xarope preparado com esta preciosa planta da flora brasileira é sem duvida o mais poderoso agente therapeutico conhecido até hoje para cura d'estas molestias; allivia sempre os doentes nas mais fortes crises de asthma e fez desapparecer esta grande oppressão que é o suplicio dos doentes; sob a sua acção a respiração se torna mais facil, a espectoração se produz e o doente em pouco tempo acha-se completamente restabelecido.

Vende-se na

Botica Franceza e Drogaria

22 — Rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz) — 22

E nas principaes pharmacias do Imperio

BALSAMO CELESTE

O Amigo das Creaturas

O melhor e o mais barato dos remedios para curar na creatura humana as feridas, contusões, chagas, panaricios, golpes, queimaduras, empingens, mordeduras de bichos venenosos, formigueiros, fogagens, espinhos inflammados, darthros, feridas debaixo das unhas, etc. etc.

CURA NOS ANIMAES

pernas inchadas, tumores glandulares, bicheiras, ovas, etc., etc,

E' medicamento que nunca falha!!

E' muito em pregado nas provincias do Rio de Janeior e S. Paulo, Minas e Pará, Rio Grande do Sul.

Preço do vidro 1:000

Toda casa de familia deve ter um vidrinho de tão util remedio

DEPOSITO—Em casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Rua do Marquez de Olinda—Recife

Rouquayrol Irmãos

N. 22—RUA DA CRUZ—N. 22

LOJA DE FAZENDAS

E

FABRICA DE ROUPA

52--Rua da Impeartris--52

DE

PAREDES PORTO

N'este estabelecimento encontra o respeitavel publico um sortimento ROUPAS para homem, de todas as qualidades como sejam :palitoes de alpaca. alpacão, merinó, casemira, meia casemira com forro e sem elle e bem acabados; roupa para luto, assim como calças de brim de diversas qualidades e bem assim de casemira preta, de cores e de merinó; coletes de brim branco, de merinó, de casemira preta e de cores seroula de bramante de diversas qualidades e preços; camisas brancas de diversas qualidades e preços.

Grande sortimento de roupas para trabalho, para todas as classes. Sortimento de calçado nacional, de chapéos de sole de cabeça.

Além da freguezia que tem este estabelecimento o seu proprietario cada vez mais se esforça para a bem servir, tanto em preço como em qualidade.

PORTA LARGA

52 --- Rua da Imperatriz--25

FABRICA AMOR

N. 8--Rua larga do Rosario—N. 8

TABACO--- CAPORAL AROMATICO

Fabricado pelo methodo mais aperfeiçoado, sem composição nociva. Este tabaco recommenda-se já pela sua especial qualidade, já pelo preço, muitissimo mais barato que o francez.

TABACO—GOYAZ ESTUFADO

O mais especial que tem vindo á este mercado.

Cigarros de todas as qualidades, fabricados com os melhores fumos, escolhido preços resumidissimos, e descontos conforme a porção que comprarem.

BOI!

Pelos conhecidos topadores

João Paulo

Joaquim Piadoba

Lourenço

E todos os amadores que quizerem tomar parte n'esse exercicio de touramachia em pleno ar.

No dia de Todos os Santos, 1º de novembro, no largo da povoação de Beberibe.

Boa acquisição

Hotel

Vende-se o bem acreditado e afreguezado hotel da estação da Escada, bem mobilhado com todos os necessarios ao mesmo estabelecimento, commodidade para grande familia, como para nelle botarem outro negocio; com 5 salas, 9 quartos, 1 grande terraço, estribaria, jardim, banho atraz da casa; finalmente um estabelecimento em boas condições, sem que haja possibilidade de não se lucrar. A circumstancia da venda está á vista do publico, é ter o proprietario perdido a sua mui cara e sempre lembrada esposa, não na casa, mas as suas recordações assim o permitte que se desfaça do seu vantajoso estabelecimento. Os pretendentes dirijam-se ao estabelecimento, que achará com quem tractar. Mais outra vantagem: garante-se o aluguel, e este é barato, assim como nada pagará por dous annos, e a razão se dirá ao comprador, porém só ha um preço, 3:000$. Temos dinheiro, que a safra andante favorece ao comprador.

José Joaquim da Silva Maia

D. Maria Barbara da Cunha Maia e filhas, Dr. Antonio Bruno da Silva Maia, José Joaquim da Silva Maia, Antonio de Oliveira Maia, Bernardino Duarte Campos e Joaquim Duarte Campos, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu esposo, pai e sogro José Joaquim da Silva Maia; e de novo convidam a seus parentes e amigos e aos do finado para assistirem as missas que pelo repouso de sua alma mandam celebrar no dia 3 de novembro, setimo de seu fallecimento, pelas 8 horas da manhã, na veneravel ordem terceira de S. Francisco, pelo que se confessam desde já summamente agradecidos.

Palmares

Antonio Caphedorio tem a honra de declarar ao publico desta cidade e especialmente ás Exmas. familias, que a sua loja continúa recebendo todos os mezes fazendas finas de phantasia e de alta novidade, agradecendo ás Exmas. familias o valioso concurso que lhe hão dispensado, respeitosamente pede lhes a continuação de suas visitas a seu estabelecimento, onde encontrarão a sinceridade exigida.

O Caphedorio teima,
Não vende, queima.

Fumo turco

A fabrica Vendome recebeu com o ultimo vapor o verdadeiro e legitimo fumo e cigarros turco, aos apreciadores; na rua do Barão da Victoria n. 39.

Attenção

Na rua da União n. 17, se vende um escravo mulato, de 25 annos de idade, sadio e sem vicios, cozinheiro, copeiro, e proprio para qualquer outro serviço.

Taverna

Vende-se a taverna do largo do Paraizo n. 31; a tractar na mesma.

VENDE-SE

uma taverna n'um arrabalde da Boa Vista; a tractar no largo da Santa Cruz n. 16. Vende-se por seu dono querer se retirar por incommodos de saúde. A casa tem commodos para familia.

— Vende-se um bom terreno á rua de S. João, na estrada nova de Agua Fria, com 120 palmos de frente e fundo até a margem do rio, a tractar na rua de Santa Cruz n. 9.

Ama Precisa se de uma, para cozinhar; a tractar na rua do Vigario numero 2.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 54.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite; na rua nova de Santa Rita n. 5.

Casa

Aluga-se no Monteiro uma excellente casa com boas accommodações; quem quizer examinal a procure a chave na rua das Crioulas, Capunga, n. 3.

Aluga-se

uma boa casa para familia, perto do sobrado grande, na entrada da estrada real da Torre, 1º becco; a tractar na rua Imperial n. 42.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Vidal de Negreiros n. 147.

— Furtaram do engenho Constantino, na noite de 27 para 28 de outubro, tres cavallos, sendo dous russos com pintas de pedrez, e ambos inteiros, e um mellado, castrado, todos tres com o ferro á margem X com quatro pés.

— Precisa-se de um moleque de 11 á 12 annos, e que dê fiador de sua conducta; a tractar no pateo da Paz n. 7, Afogados.

— Vende-se um piano em bom estado, do fabricante Ralph Allison; a tractar em Afogados, pateo da Paz n. 7.

— Aluga se uma boa casa e sitio á margem do Capibaribe, entrada pela estrada da Torre, e bem assim quatro casinhas á margem da mesma: no oitão do Corpo Santo n. 25.

— Aluga-se a casa n. 15, sita á rua 27 de Janeiro, em Olinda, caiada e pintada, perto dos banhos salgados; no oitão do Corpo Santo n. 35, armazem.

Por 14$ mensaes

Aluga-se a casa n. 53 da travessa do Raposo, pintada e caiada, com commodos para familia; para ver, a chave está na rua Imperial numero 147.

PERFUMERIA OZEA

Qualidade superior

NOVA CREAÇÃO

DE

WM RIEGER

Perfumista e Destillador

FRANKFORT S/M.

FORNECEDOR

PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE ESPANHA

Sabão Ozea	Agua Ozea
Sabão superior	Agua de toilette
Oleo	Vinagre de toilette
Pomada	Pasta para dentes
Cosmetico	Agua para dente
» transparente	Pós
Brilhantina	Cold Cream
Perfume	Sachet

Deposito nas principaes Perfumarias Pharmacias e cabelleireiros.

PRODUCTOS ESPECIAES

DO

DR. CALROS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

Approvado pela Junta Central de Hygiene da Corte

SALSAPARRILHA E CAROBA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Composição vegetal feita com o extracto fluido da salsa, caroba, velame e mancás, grandes depurativos e anti-syphiliticos da flora americana, cuja acção é salutar e especifica, sem consequencias nocivas.

Este ELIXIR DEPURATIVO é o mais agradavel, aromatico e medicamentoso que se conhece até hoje.

Não tem rival na sua perfeição e nitidez. E' um preparado tão delicado que pode ser tomado por qualquer criança, por mais nova que seja.

Reconhecido o primeiro preparado no seu genero, o mais energico depurativo, antirheumatico e anti syphilitico composto actualmente. E' um remedio certo no curativo de todas as molestias que tem por origem a syphilis, fonte de todos os males que affligem o genero humano e que até hoje não se tem dado importancia, porém que temos verificado n'um sem numero de factos.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do Dr. Carlos Bettencourt é o unico especifico recommendado na syphilis, beriberi, anthrazes, rheumatismo, carbunculos, ulceras do máo caracter, empigens, darthros, erysipelas, cancros de penis ou cavallos, bubões ou mulas, linguas infartadas, gommas, papeiras, escrofulas, molestias de pelle e outras tantas molestias oriundas de um sangue impuro. A sua dosagem é feita com grande escrupulo e segundo as descobertas da pharmacia moderna.

Todos os nossos preparados tem tido uma prompta extracção por causa da versatilidade nas suas virtudes therapeuticas no seu emprego em todas as molestias mencionadas. Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao annunciarem remedios com proprieddades que não possuem. E' um verdadeiro triumpho que temos alcançado, sendo felicitados de toda parte onde tem chegado os nossos preparados. Tem havido uma procura consideravel e extraordinaria, consumindo-se só o anno passado mais de sessenta mil frascos em todo o Brasil e no estrangeiro.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do Dr. Carlos Bettencourt pode ser adquirida e usada por todas as classes sociaes em razão do seu baixo preço preço, o que não acontece com esses preparados que por ahi andam a venda exigindo por elles o duplo ou mais do que o nosso preparado.

O grande consumo que tem tido a nossa SALSAPARRILHA E CAROBA prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo. Onde as outras falham ella cura e em todos os incommodos indicados, temos numerosos factos d'isso, que nos autorisam a declaral-o.

VINHO TONICO

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Este vinho composto de facto phosphato de cal e ferro, coca, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstituir o organismo fraco e debilitado. Elle contem todos os elementos constitutivos da carne, sangue e do systema osseo. As experiencias feitas pelo seu autor nos hospitaes de Paris, tem lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento d'esta medicação, observando attentamente os effeitos obtidos pela administração cada um dos componentes do seu producto pharmaceutico, que offerece a humanidade soffredora. Os ultimos triumphos da sciencia e da therapeutica, o autor applicou ao seu novo preparado de fórma a collocal o acima dos outros. Consciente do seu successo o Dr. BETTENCOURT, o recommenda a todos os individuos que soffrerem das doenças em seguida, garantindo a sua cura.

E' applicado as creanças debilitadas e escrophulosas; as moças palidas e anemicas; as pessoas lymphaticas; ás pessoas esgotadas, quer por effeitos da syphilis, cachexia mercurial, quer por excessos venereos; moços e velhos recuperarão a saude primitiva, o vigor e a energia das funcções organicas. Applica se igualmente nas digestões difficeis, convalescença depois do parto e de qualquer molestia, pobreza de sangue; doenças da medulla espinhal, leucorrhéa ou flores brancas e em todos os incommodos lymphaticos. As mães que desejarem criar seus filhinhos devem fazer uso d'este vinho como qual se ha ... transmittindo á creança os elementos precisos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor regenarador, o mais poderoso que se tem formulado até hoje, para os organismos debilitados, impotencias precoces e esterilidade da mulher devida ao seu estado de inercia por falta de um estimulante, que leve os orgãos a suas funcções naturaes e primitivas A sua acção é benefica no tratamento da epilepsia e molestias nervosas.

As pessoas que soffrem do peito devem fazer uso d'este vinho juntamente com o Xarope de Jaramacarú.

Xarope de JARAMACARU' composto

DO

Dr. Carlos Bettencourt

Grande descoberta.—Especifico das molestias pulmonares

Este xarope é um composto preciso e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.

Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes a saude, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.

E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre do que não ha necessidade de recorrer a elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.

Não ha precisão disto, isto é, de importal-os, visto como o Brazil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e pode-se affirmar que a sua flora possue especificos que levam de vencida a todos os outros paizes estranhos.

O Xarope de Jaramacarú do Dr. Carlos Bettencourt é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras doses.

Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:

Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catharro chronico, tosse convulsa, phtysica da larynge e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

Elixir de jurubeba, quina e pegapinto

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Não ha medicamento n'este genero de gosto tão agradavel. E' um licor, que a pessoa mais delicada apreciará quando fizer uso d'elle. E' um preparado nitido e d'uma bella cor e de transparencia agradavel. O seu aroma é apreciavel, e o doente sente verdadeiro prazer em tomal-o. Não acontece outro tanto com esses preparados que por ahi se vendem e annunciam; mal formulados, de pessima dosagem e de gosto detestavel. Quando se trata de tomar-se um preparado de jurubeba, de quina ou ferro, não menciono o pegapinto porque eu sou o unico que o tenho empregado sob esta forma, sempre dão preferencia ao meu ELIXIR. Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou outra viscera abdominal, recorre se a este especifico, este remedio popular unico no seu genero. A ictericia, o catharrho e padecimentos da bexiga, as digestões difficeis, as anemias, chloroses ou falta de sangue, as cores pallidas encontram n'este medicamento um poderoso reparador. E' igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, em lugar da *Agua Ingleza*, tão desagradavel de tomar-se em todos os encommodos do estomago. Este medicamento pelas suas propriedades regenera o sangue e expelle do organismo os máos humores.

Modo de administração e dóse

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado nas seguintes molestias: debilidade geral, molestias do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestia do figado e do baço. falta de apetite, anemia opilação, chlorose, cores pallidas e falta de sangue, molestia de bexiga e das ourinas.

E' um reconstituinte de energia.

Dóse: Um pequeno calice antes do almoço e outro antes do jantar. As creanças tomarão metade da porção indicada.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

PHARMACIA GALENO

N. 51 -Rua do Barão da Victoria--N. 51

O Dr. Carlos Bettencourt MEDICO E OPERADOR, com pratica dos HOSPITAES DE PARIS E LONDRES pode ser procurado no seu CONSULTORIO A RUA DO MARQUEZ DE OLINDA (outr'ora da Cadeia) N. 34, onde dá consulta e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto.

Numero telephonico 79

Fumo do Pará desfiado

Recebeu a fabrica Martins, á rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes do Capibaribe.

Doce de goiaba

Em porção e a retalho; vende se na rua do Vigario n. 4, taverna.

Para alugar-se

Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, quintal e cacimba, á rua do Coronel Suassuna n. 240, e outra á rua do Principe n. 4; a tractar na rua 1º de Março n. 17, 1º andar.

Catende e Gamelleira

Tendo se findado o prazo de 15 dias, marcado aos Srs. Francisco das Chagas Souza, de Catende, e Pedro Barretto de Mello Patriota, de Gamelleira, para liquidarem o negocio que teem a rua do Imperador, e como os mesmos Ss. mostram ignorar a natureza do mesmo faz se sciente ao primeiro que restitua a quantia que se acha em seu poder depositada, e ao segundo que entregue os trastes que alugou.

AMA

Precisa-se de uma mulher de meia idade, se prefere escrava, para o serviço interno de casa de uma só pessoa; na rua de Santo Amaro n. 32.

Continúa alugar-se

Ha nos arrabaldes desta cidade para alugar um predio proprio para taverna por ter armação collocada nelle, e muito proprio para montar uma refinação por ter accommodações precisas; a tractar no pateo da Penha n. 8.

Caixeiro agente

Precisa-se de um para uma casa industrial, cujos productos são de facil venda e de vantajosas condições, exige se fiador idoneo á sua conducta; cartas nesta typographia L. M.

CRIADO

Precisa-se de um criado; na rua do Livramento n. 13.

Criado

Precisa-se de um criado de 10 á 12 annos, prefere se escravo; na rua de S. Jorge n. 98.

ALUGA-SE BARATO

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, com guindaste.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife).

A tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca-se, novos e usados.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias

Aluga-se

o 2º andar e sotéa do sobrado n. 41 á rua do Rangel; o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita; o terreo do de n. 36 á rua Duque de Caxias; a casa n. 34 á rua da Ventura na Capunga; a de n. 1 á travessa da Hora, no Espinheiro, e o sobrado de um andar na rua do Principe; as chaves estão na taverna n. 39 á rua do Rangel, com cujo dono se poderá tractar.

Continua-se

a preparar por figurinos vestidos de qualquer fazenda, tanto para senhoras como para meninas, mesmo para qualquer uso, isto é, casamentos, bailes, theatros e passeio, e para luto, por commodo preço, gosto e perfeição: na rua Nova n. 31, 1º andar, entrada pela rua das Flores n. 10.

Elpidio de Andrade Luna

Antonio Rufino de Andrade Luna, seus filhos e genro convidam os seus parentes e amigos á assistirem as missas que por alma de seu presado filho, irmão e cunhado, Elpidio de Andrade Luna, mandam resar na matriz da Boa Vista, ás 8 1/2 horas da manhã de 31 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento; e desde já lhes apresentam o seu eterno reconhecimento.

Ao publico

Hermina Costa & C., tendo aberto no domingo 21 do corrente—uma photographia no predio n. 14, sito a rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar caprichosamente retratos e vistas photographicas, como tambem de trabalhos á oleo, á pastel, fumo, etc.

Recife, 17 de outubro de 1883.

— PRECISA-SE de uma ama para lavar e engommar: na rua Imperial n. 134, morada de João Rosa.

AMA Precisa se de uma boa cozinheira, paga-se bem; na rua Duque de Caxias n. 44, loja.

Pennas d'agua

Aos senhores proprietarios ou inquilinos

Tendo a companhia de Beberibe melhorado o fornecimento d'agua a esta cidade, e tendo concedido diversas pennas d'agua, vem o abaixo assignado propor-se a fazer os ditos encanamentos ou concertos, tudo de conformidade com o regulamento da companhia. Assim como se encarrega de tirar todas as licenças, ou requerimento, fazendo tudo pelo preço mais barato que é possivel. Póde ser chamado a qualquer hora para se incumbir dos ditos trabalhos, á rua de Santo Amaro n. 3.

Antonio Ignacio Heitor.

Boa moradia

No mato, sito á rua do Encanamento n. 22, tem uma boa casa reedificada, pintada e caiada, muito fresca, por ficar a beira da estrada, tem commodos para familia, vende-se ou aluga-se; a tractar no Caminho Novo n. 113, taverna.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar, para pequena familia; na rua do Marquez do Herval n. 71.

Ama e criado

Precisa se; na padaria da rua do Brum numero 62.

Precisa-se de uma ama de meia idade e de conducta afiançada, para andar com uma criança de 17 mezes: a tractar no Caminho Novo, defronte da estação.

Finados

Corôas funebres

Grande sortimento recebeu a Exposição Universal, a rua do Barão da Victoria n. 17; vendem-se por preços commodos, e collocam-se inscripções a vontade.

Exposição Universal

17—RUA DO BARAO DA VICTORIA—17

Está para alugar-se a casa n. 4 á rua do Conde da Boa Vista, tem accommodações para grande familia.

Massa fallida

Os administradores da massa fallida de José Tavares Pinheiro convidam aos devedores de dita massa a vir saldar seus debitos á casa n. 1 na rua de Pedro Affonso, assim como os credores a apresentarem seus creditos para serem classificados. Recife, 23 de outubro de 1883.

Urgencia

Deseja se fallar com a Sra. D. Francisca Henriqueta Leal, á rua da Madre de Deus n. 1.

— Os abaixo assignados, tendo visto no *Jornal do Recife* um edital do juizo de orphãos, annunciando a venda do predio n. 19 da rua nova de Santa Rita, pertencente ao espolio de Manoel Pereira Lemos, com um forno de fazer pão e mais bemfeitorias, veem pelo presente protestar contra a venda do forno e bemfeitorias, declarando fazer valer os seus direitos em tempo opportuno, por lhe pertencerem taes bemfeitorias e dito forno. Outubro 26 de 1883. —Ferreira da Silva & C.

— Na rua da Imperatriz n. 43, 1º andar, es precisa de uma pessoa que saiba engommar.

Aluga-se

o 1º andar da rua estreita do Rosario n. 32, é muito fresco e tem agua; a tractar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Mudança de Residencia

D. Leonor Porto participa a suas amigas e freguezas que mudou-se para a rua do Rosario larga n. 22, 2º andar, onde pode ser procurada para preparar qualquer toilette para baile, casamento, baptisado etc. etc. com promptidão e economia.

Plissés a 20 rs

D. Leonor Porto manda preparar plissés em sua casa, rua do Rosario n. 22.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com algnns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiones, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia. vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto,

FUNDICÁO DO BOWMAN

FUNDICÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelo
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de torça de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machi demos executam quiquerer trabalho com perfeição e prosteza.

FUNDIÇÃO DE FER O

DE

CARDOZO & IRMÃO

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes-tem caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular, que trabalham com o fogo do assentamento-o que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimas Bate, d'esta provincia; Capellinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

MOENDAS

Moendas de todos os tamanhos. as melhores que veem a este mercado.

Machinas

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as mesmas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas, bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem-se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

TRILHOS

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenhos e preço.

Vendem a praso ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

PHARMACIA LEVY

ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamento para molestias do peito

Xarope de jaramacarù e jucá

PREPARADO POR

JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

25—Rua do Barão da Victoria 25

PARA COSINHAR

Precisa-se de uma uma para cozinhar; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do « Diario ».

Grande loteria

De 300:000$

Corre impreterivelmente no dia 3 de novembro proximo. Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Urgencia

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe bem, para casa de muito pouca familia, sendo escrava melhor será; no escriptorio deste *Diario*.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 2 quartos de n. 1679, com a sorte de 4:000$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [368.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz de Iguarassú (369ª) que se extrahirá na sexta-feira, 2 de novembro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO

aos 4:000$

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos de n. 1679 com a sorte de 4:000$ e 2 meios n. 826 com a sorte de 200:000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz de Iguarassú (369ª) que se extrahirá na sextafeira, 2 de novembro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	3$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 1658, 2 quartos na a sorte de 109$ no n. 64, 2 quartos na sorte de 100$000 no n. 653, além de outras de 32$, 16$000 e 8$000 da loteria 363.ª

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 369ª em beneficio da matriz de Iguarassú que se extrahirá sexta-feira, 2 de novembro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (368ª) a sorte de 800$000 em 2 quartos n. 1658, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 64, outra sorte de 100$ em 2 quartos n. 653, outra tambem de 100$ em 1 inteiro n. 1737, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 369ª, a beneficio da matriz de Iguarassú, que se extrahirá quinta-feira, 2 de novembro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Urgencia

— No engenho Diogo, comarca do Bonito, se precisa de um feitor que tenha pratica do trabalho e dê conhecimento de sua boa conducta; a tractar no mesmo engenho ou na povoação Ribeirão, com Antonio Paes Barreto.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée.* Garante gosto e prumptidão

---

Compra-se

uma casa nesta cidade; a tractar em Santo Amaro, rua do Lima n. 8 das 2 horas em diante.

VENDAS

— Espartilhos, tiras bordadas, fitas de sarja, leques, lenços, meias, gravatas, bolsas, livrinhos de velludo enfeitados para missa, pentes de alisar, escovas para dentes, orisa, espelhos pequenos e grandes, relogios, apparelhos de crystal para mesa, quadros, estampas, porta licores, moveis e outros objectos, tudo de melhor qualidade; se vende barato no bazar á rua do Cabugá n. 3.

Fazendas pretas para o dia 2 de novembro

Preços baratissimos

Gros-tenaple de seda, muito bom, a 2$000 o covado!

Merinós pretos, duas larguras (é pechincha) a 1$200 e 1$500 o covado!

Setim preto macio (verdadeiro) a 1$500 o covado!

Verbutina preta superior a 1$ o covado!

Caxemira preta, duas larguras, para casacos, a 2$600 o covado

Setineta preta, franceza, e de cores a 500 rs.

Fichus pretos com franjas de lã e de seda a 3$000.

Damos amostras e mandamos as peças em casa das Exmas. familias.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Carneiro da Cunha & C.

SALVA VIDAS

Kerosene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES

em Pernambuco e todo o norte

PENNA & C.

Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

Potassa da Russia

Nova, e de 1ª qualidade

Vende-se a 10$000 a caixa ou o barril

Manoel Alves Barbosa S-S, com botica á rua da Cadeia do Recife, tem para vender a mercadoria acima, e como queira habilitar-se a vendel-a, tem resolvido baixar nos preços da mesma; chama para dito fim a attenção dos

Senhores de engenhos e seus correspondentes

Liquicação

DE

Roupas para homens

Por preços baratissimos por estarmos proximos da

FESTA

Rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa Vista

VENDEM

Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitas, e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava a	5$500
Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas a	6$500
Ditos da mesma fazenda, forrados, a	8$500
Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas a	7$000
Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos a	10$000
Ditos de casemira assetinada a	5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	6$500
Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$ e	12$000
Seroulas de creguella, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda a 800 rs. e	1$000

Assim como um grande sortimento de camisas brancas para homens, tanto de linho como de algodão, que se vendem por preço muito razoavel. Tudo isto é com grande reducção em preços; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Boa Vista

40 — Rua da Imperatriz — 40

VENDE-SE

Madapolão—Peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada, que parece cretone, com 20 varas a 5$500 6$000 e	6$500
Dito francez americano, fazenda muito fina e encorpada a 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura, para fazer lençoes de um só panno, metro a	900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro	1$200
Bramente de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençoes de um só panno, metro	1$280
Dito de linho, sendo muito encorpado, da mesma largura, metro	2$000
Creguellas proprio para lençoes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800, e a vara a	500
Dita com 20 varas a 7$500, e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura metro	1$800
Dito 1 dem idem idem	1$500

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Roupa por medida

A' rua da Imperatriz numero 40, loja.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento das mais bonitas e melhores casemiras para calças, é em córtes, ditas em peças para costumes, pannos de todas as qualidades, até ao mais fino sedã, brins de linho branco e de cores, merinó preto proprio para luto, e de todas estas fazendas se manda fazer na mesma loja qualquer peça de roupa á vontade do freguez, sendo com a maior promptidão e esmero, e por preço muito mais barato do que em outra qualquer casa, afim de mais se afreguezarem, isto na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

ATTENÇAO

Vende-se na Ilha de Itamaracá, no lugar Boqueirão, o patrimonio que foi do padre Francisco José da Silva; a tractar em Itapissuma com Senhorinha Maria de Lemos, rua da Camboa.

Quadros a oleo!!!

O bazar da Boa Vista

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de quadros a oleo com lindas paisagens, e ricas molduras dourepas para o preço de 40$000 o par. Assim camo recebeu um completo sortimento de COROAS MORTUARIAS para o preço de 4$ á 12$000 cada uma.

Calçados inglezes bostock

Vende-se

Botinas de ponto	9$000
Idem taixeadas	8$500
Sapatões de ponto	7$000
Idem taixeados	6$500

Velas e bugias de cera a 1$200 a libra.

Rua da Imperatriz n. 88

Esquina da rua do Hospicio

O que mais procuravam

Receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, um variadissimo sortimento de lindos babados de setinetas de cores, artigo modernissimo.

Pedido por telegramma

Porta-leques lindos, novidade européa; só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, Pedro Antunes & C.

Como a moda exige!!!

Bolsas de conchas, porta monait de conchas, sumptuosas novidades; encontram se na loja de Pedro Antunes & C., Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Accommodado ao bom tom

Tem sempre a disposição do sexo amavel bicos finos, ricos albuns, leques de papel; na conhecida casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63 Nova Esperança.

Revolução infantil?!

Para evitar choros e resingas das interessantes crianças, receberam um grande sortimento de ricas bonecas, vestidas e despidas, de louça e cera, o Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Resumo

Uma visita honrosa

A loja de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, e ficarão convencidos todos, que elles receberam espartilhos para senhoras e meninas, pulseiras douradas e outros artigos.

Sapatos para banhos salgados

Tambem vendem o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança

Póde ser que sim, póde ser que não

Vendo se necessidade de qualquer artigo, como miudezas, perfumarias, fitas, flores, etc. etc., é bom sempre ver ou consultar a casa do Pedro Antunes & C., que talvez sejam preferidos.

VINHO PURO

DE

BORDEAUX

SULZER & KOECHLIN

35 Rua da Cruz 5

Vende-se a 6000 de duzia para cima.

Chitas roxas

A 160 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas rochas, proprias para casa por terem um leve toque de mofo, a 160 rs. o covado, assim como um grande sortimento de linhos proprios para vestidos e roupas de crianças, sendo de uma só côr e tendo de todas as cores a 160 rs. o covado; é pechincha; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras

A 2$ e 2$500

Grande pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, se vende um grande sortimento de casemiras de duas larguras, claras e escuras, proprias para calças, paletots e colletes, assim como para roupas de crianças, que se vendem a 2$ e 2$500 o covado, e das mesmas se mandam fazer costumes completos para homens a 30$ e 35$000, sendo de paletot sacco, e sendo de fraque com pequena differença; é grande pechincha para a festa; na loja de Alheiro & Silva, á esquina do becco dos Ferreiros,

Aos Illms. Srs. academicos do 5º anno

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, se mandam fazer casacas, calças e colletes do melhor sedã e com a maior perfeição de trabalho, para o que tem alfaiate especial, e por preço tão barato que admira.

Para a festa

Novas fazendas para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais bonito que tem vindo ao mercado, a 500 e	640
Ditas muito bonitas com barras largas e estreitas, covado	640
Gorgorões bonitos, de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado	640
Lãsinhas prateadas, fazenda de muito gosto e de uma só côr, com muito brilho, covado	500
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado	500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores covado	360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440, 500 e	640
Lãsinhas lavradas com bonitos gostos covado	300
Gretones com barra, sendo claras e escuras, covado a 360, 400 e	500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e	500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até	400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado	360
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas e	200
Cambraias brancas, tapadas e transparentes, com 8 jardas, peça	3$000
Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça, a 4$, 4$500, 5$ até	7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras a	5$000
Ditos muito bem feitos para meninas	4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$ até	8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Attenção

Importante estabelecimento de molhados

SITO A RUA DO CABUGA' N. 5 A

Esquina da rua das Larangeiras

Silva Ribeiro Filho & C.

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos muitissimos superiores, que se vendem á preços modicos, como sejam:

Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais superior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licores finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.

E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.

Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc.; e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

TONICO

AMERICANO DE CAMACAN

PREPARAÇÃO DE PRODUCTOS VEGETAES

Para extincção das caspas e outras molestias capilares.

Martins & Bastos.

PERNAMBUCO

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:

Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.

3—Rua do Commercio—3

NOVAS PECHINCHAS

Em differentes tecidos em linho, algodão e lã, que se vendem por menos 30 0/0 que em outra parte.

Rua Duque de Caxias n. 59

Ricas setinetas lisas de todas as cores, a 320 rs. o covado!

Idem damassés, o que ha de mais gosto e phantasia, a 500 rs.!

Idem com flores, novidade, a 600 rs.

Popelinas de linho furta-cores, a 200 rs.! aproveitem.

Alpacas lisas, são finissimas, a 320 rs.! para liquidar.

Magnifico sortimento de fichus para 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Idem de renda, para o lyrico, a 5$000.

Fustão branco bordado, fazenda de 640, para acabar, a 460 rs.!

Mariposas finissimas de cores a 360 rs.!

Baptistes modernas a 200 rs.!

Saias bordadas a 4$! são de 6:000.

Córtes de brim para calça a 1$ um.

Ditos de casemiras inglezas a 3$, 4$ e 5$.

Flanella americana, propria para costumes, a 1$200 o covado.

Merinó preto de duas larguras, para vestido, a 1$200! a elle.

Casemira diagonal de duas larguras a 2$500!

Brim branco n. 6, fino, a 1$600 a vara!

Idem alcochoado e de listras a 1$600 a vara e de 2$500.

Idem pardo, lona, a 280 rs. o covado!

Lençóes de bramante para cama de casal, a 2$000!

Cobertas de ganga, forradas, a 2$500!

Toalhas felpudas finas a 5$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500! a duzia.

Ceroulas de bramante, bordadas, a 16$000! a duzia.

Lenços brancos abainhados a 1$800! a duzia.

Chales de casemira, grandes, com defeito, a 3$000 um!

Atoalhado de puro linho, de duas larguras, a 2$400 o metro.

Pannos de lã adamascados, proprios para cobrir piano, a 1$000 o metro.

Bramante francez de 4 larguras, a 1$100 o metro.

Madapolão francez fino, de 24 jardas, a 6$500 a peça.

Cambraia transparente, fina, de 24 jardas, a 3$800.

Grande deposito de roupas, e completo sortimento de fazendas para os senhores negociantes do centro, a quem damos desconto.

Carneiro da Cunha & C.

Rua Duque de Caxias n. 59

Por baixo do bilhar

Olhai, olhai, admirai!

Madapolão francez a 4$000, 4$500 e 4$800, peça de 20 varas.

Lenços de esguião, duzia 3$000.

Setinetas lavradas, covado 500 rs.

Meia casemira superior, covado 500 rs.

Colchas brancas a 2$500.

Gorgurinas com 75 centimetros de largura, covado 800 rs.

Casemiras superiores de cores e pretas, covado 2$500.

Sortimento completo de fazendas para homens e senhoras a preços modicissimos.

Tem roupas de todas as qualidades de fazendas, para homens e meninos, garantindo-se perfeição e rasoabilidade em preços.

Mendonça Primo & C.

Rua Duque de Caxias n. 62

Cal nova de Lisboa

Vendem constantemente Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27

Setinetas a 360 o covado

Setinetas de cores, muito finas que sempre se venderam a 800 rs. vendem-se a 360 o covado, na rua da Imperatriz n. 56, loja das quatro portas.

ILEGÍVEL

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

Prologo

UM CRIME MYSTERIOSO

Hoje, graças ás grandes linhas de nossas vias ferreas e aos seus numerosos esgalhamentos, que sulcam a França de leste a oeste e do norte ao sul, não existem mais, por assim dizer, grandes distancias, e todas as communicações tornaram-se faceis entre as cidades e as communas e aldeias mais afastadas.

Ha apenas vinte annos, não se dava o mesmo. Então, em cada departamento, muitas localidades afastadas das capitaes, e que nem ao menos tinham um serviço de carruagens, achavam-se quasi inteiramente isoladas.

A pequena villa de Blaincourt era uma d'essas aldeias desherdadas.

Blaincourt acha-se n'aquella parte do departamento dos Vosges, tão pittoresca, que confina com a Alsacia-Lorena.

Depois dos dolorosos acontecimentos de 1870—1871, quando fez-se o traçado da nova fronteira, Blaincourt ficou para a França.

Que immensa satisfação para os habitantes!

Todos em festas, homens, mulheres, velhos e meninos, manifestaram a sua alegria com este grito, mil vezes repetido: Viva a França!

De certo que todos os francezes amam a patria; provam-no, quando é preciso verter o sangue para defendel-a; porém é sobretudo no leste que anima ás populações ardentes e generoso patriotismo.

Apesar das bellas collinas verdejantes, dominadas por altos cabeços, onde erguem-se gigantescos abetos, e dos bellos panoramas que se descobre dos altos; apesar do velho castello faudal, fortaleza dos tempos medievos, que por mais de uma vez fez recuar os allemães; apesar de seus bosques umbrosos e de seu magnifico valle cheio de frescor, no meio do qual escoam-se, serpejando, as aguas rapidas do Frou; apesar dos sitios soberbos, grandiosos e das paisagens arrebatadoras, que se encontra ahi como em toda a região vosgense, Blaincourt occulta, perdida no gradeamento das montanhas, é ainda hoje paiz quasi desconhecido.

E' raro ver passar por alli um estrangeiro. Nunca o *tourista*, que percorre os Vosges, de bordão em punho, pensa em afastar-se da estrada geral para ir ver a cascata do Frou, que, embora não seja comparavel á do Niagara, não deixa de ser cousa muito curiosa.

O Frou nasce do flanco da montanha. A agua sahe borbotando, porém muito limpida, de uma fenda que existe na base de uma enorme rocha de granito, desce saltitando por degráos, especie de encaixes desiguaes entalhados na pedra negra e luzidia, formando assim uma cascata até á chapada inferior onde cava um arremedo de lago.

Ahi indubitavelmente, uma e talvez muitas fontes jorram, invisiveis, das entranhas da terra, pois o volume d'agua da cascata fica augmentada consideravelmente quando, fugindo do lago, o Frou cahe de repente, de seis metros de altura, em um segundo lago, muito profundo, chamado o buraco da Fada.

As aguas continuam a descer encanadas naturalmente por blocos de rochedos, até á entrada do valle, onde recebe-as uma levada.

Então menos ruidoso, mais calmo, o Frou banha as terras do castello, dá movimento ao moinho de Blaincourt, e passa a refrescar e a fertillisar o valle.

Todavia o Frou é um arroio terrivel e que se deve sempre temer. Na época das chuvas, no tempo em que as neves fundem-se e, quasi sempre, depois de uma tempestade, subitamente avolumado pelo enxurro das montanhas, transforma-se em torrente impetuosa e estrondeante. Amarello, furioso, espumante, salta por cima dos seus diques, transborda de todos os lados e em um instante o paiz fica innundado.

No anno de 1854, por uma manhã do mez de novembro, dous homens passeavam diante da agencia de correio de Varnejols. O dia mal começava a nascer; porém, já estava illuminada a grande janella guarnecida de barras de ferro da agencia; emquanto não chegava o correio de Remiremont, o empregado occupava-se em preparar o pacote de cartas destinadas ao cantão de Verzéville.

Soaram cinco horas.

Os dous homens de que acabamos de fallar pararam no meio da rua:

— Cinco horas, disse um, o mais velho, que parecia amo do outro; se te informaram bem, o correio não tardará a chegar. Disseram-me que está sempre aqui ás 5 horas, ás 5 e 20 o mais tardar.

— O diabo d'esta chuva, que cahio durante toda a noite, refrescou muito o tempo. Brr! começo a sentir que está fazendo um frio do demonio.

— Ora, e eu que sinto os pés gelados.

— Eu tive uma boa idéa, quando comprei este cachenez de lã.

— Demais, completa perfeitamente o nosso vestuario de gente da terra. Nada falta: grossos sapatos ferrados, calções dentro de polainas abotoadas até os joelhos, jaleco redondo de droguete por baixo de blusa azul, camisa de panno grosso, chapéo de feltro cinzento de abas largas... Ah! ah! o senhor nem mesmo esqueceu o cacête de cerejeira brava, que nos torna parecidos com dous marchantes de volta da feira.

— E' preciso isto.

— Tambem desafio ao mais pintado, ao mais astucioso d'esses lorenos a duvidarem de que somos dous camponezes dos Vosges.

— Ah! parece-me ouvir um som de cascaveis e o rodar de um carro.

— O senhor não se engana: é o correio que chega a trote largo.

— Comtanto que traga aquelles por quem esperamos.

— Porque não ha de trazel-os?

— Sei lá! A joven senhora pejada póde ter ficado indisposta; o correio podia não ter logar para elles.

— Ora! actualmente os viajantes são raros. Se, como o senhor tem quasi certeza, chegaram a Remiremont, entre meia noite e uma hora, com certeza tomaram o correio, pois que é o unico meio de ir a Blaincourt pelo carro de Verzeville, que todos os dias vem buscar as cartas de Varnejols.

— Esperemos; dentro de um momento saberei se o diabo continua proteger me.

— O senhor nunca deitou a perder um bom negocio, mestre, replicou o outro; o senhor sahe se bem de todas as suas emprezas; ah! o senhor é o homem mais admiravel e mais estupendo do mundo! Todos a quem o senhor commanda obedecem-lhe sem murmurar. Elles são escravos de sua poderosa vontade, porque têm confiança no seu genio; nós lhe somos fieis, dedicados; amamol-o, admiramol-o; pelo senhor, mestre, todos, um após outro, deixar-nos-iamos partir em pedaços.

O olhar do mestre desferio uma lampejo de orgulho.

— Ora, continuou o outro rindo, o diabo e todos os seus diabretes consideram-se muito felizes em servil-o para não estarem ás suas ordens hoje como sempre.

— Havemos de ver. O carro de Verzéville tem só quatro lugares?

— E um quarto ao lado do cocheiro, na boléa.

— Perfeito.

— O vehiculo não é nada commodo; é uma especie de cabriolet fechado adiante com caixilhos envidraçados que se levantam por meio de correias. N'esta terra não ha luxo para os viajantes; ninguem se preoccupa com o seu conchego.

— Que importa? O especial é poder-se conversar.

— Do meu lado, farei fallar o correio; fique socegado, não ha de ouvir nada.

— Ora essa! e o diabo do correio que não chega. Não ouço mais nem rodar o carro, nem soarem os guisos.

— Porque antes de entrar no povoado ha uma ladeira; agora os cavallos estão a passo.

— E' exacto.

— Olhe! sahiram a encosta; entram no povoado. Agora, com effeito, ouvia-se distinctamente o estrepito dos cascos batendo no calçamento.

— E eis aqui o carro de Verzeville.

Dous sendeiros, arrastando o vehiculo annunciado, dobraram o angulo de uma rua, avançaram a passo e vieram parar diante da agencia postal.

Chegava o correio.

— Oh! Lucot! gritou aos seus camaradas, saltando do seu assento, tenho dous viajantes para ti.

Bom! disse o outro.

Os dous homens disfarçados em camponezes trocaram um olhar expressivo.

Oa gente e seu ajudante tinham sahido do escriptorio para receber as malas de cartas que o correio tirava do carro.

A operação acabou depressa.

— E' aqui que nos apeamos? perguntou uma voz de homem que sahia do interior do carro.

— Sim senhor, é aqui respondeu o correio, que, tendo entregado as cartas deu-se pressa em abrir a portinhola.

Um homem de estatura meia, trigueiro, com o rosto queimado pelo sol, e parecendo ter quarenta annos, poz o pé em terra, depois estendeu a mão a uma joven senhora para ajudal-a a descer.

Esta moça, que não devia ter mais de vinte a vinte e dous annos, achava-se em estado de gravidez adiantado. Tinha a compleição, o corpo e os modos de uma mocinha de quartoze annos, e parecia delicada como uma criança. Seus movimentos eram muito graciosos. Ella era bonita poder-se-hia até dizer que era bella, tão perfeitas eram as fórmas da sua gentil pessoa. Era, porém, uma belleza de um typo original estranho.

Bastava só vel-a para reconhecer-se que não pertencia a nenhuma das raças da Europa. Todavia, fôra difficil adivinhar em qual das outras partes do mundo nascera.

Em consequencia, sem duvida, da fadiga da viagem e da posição em que estivera, o seu semblante, de um perfil purissimo, estava pallido; porém essa pallidez suavisando os tons quentes de sua tez de ambar, fazia destacar-se vigorosamente o carmim de seus labios e dava-lhe um brilho singular aos grandes olhos negros, meigos, carinhosos, languidos, de uma expressão indefinivel.

Logo que ella desceu do carro, o seu companheiro envolveu-a n'um olhar cheio de ternura e de solicitude. Depois, conservando sempre a mãosinha enluvada que apertava brandamente:

— Minha querida Zelima, como estás? perguntou-lhe elle em uma lingua desconhecida.

Ella fitou n'elle seus bellos olhos que scintillavam como diamantes.

— Bem, estou boa, respondeu.

— A minha Zelima é valente eu o sei; mas não obstante o dia de repouso que tomamos, esta longa viagem fatigou-te horrivelmente, bem vejo, e eu temo que as forças não acabem por trahir a tua coragem.

— Não, não.

Elle abanou a cabeça.

— Olha, continuou elle, eu não devia ter-te dado ouvidos; sim, eu teria feito bem deixando-te em Pariz.

— Em Pariz, sósinha! replicou ella vivamente. Oh! eu havia de aborrecer-me demasiado, e quando voltasses me encontrarias morta!

— Criança!... disse elle affagando-a com o olhar.

— Não, não, continuou ella, eu não posso separar-me de ti, eu quero estar ao teu lado sempre, sempre.

— Olha Zelima, temos ainda tres horas de carro e depois teremos que marchar durante meia hora, talvez uma, para chegarmos á aldeia de Blaincourt.

— Eu sou forte.

— Mas estás cançada; se quizeres, ficaremos até amanhã de manhã. Não sei o que sinto; estou inquieto, afflicto, como o presentimento de um accidente ou de uma desgraça de que estás ameaçada.

— Não, respondeu ella sorrindo, vamos para onde queres, para onde deves ir; como eu tenho pressa de chegar e quizera já saber...

Um longo suspiro acabou a phrase.

— Havemos de saber, minha cara Zelima, é preciso que saibamos. Não é unicamente para saber o que foi feito de tua querida protectora, tua segunda mãi, a mulher que mais amas no mundo, que emfim decidimo nos a deixar teu bello paiz de flores, de perfumes e de sol, para vir á França? Tudo quanto posso, a começar por ti, minha querida, devo ao Sr. marquez, que me deu a minha pequena fortuna, e que foi o meu protector, o meu amigo. Ai! não existe mais; naufragou o navio que conduzia o para a França; as vagas furiosas do Oceano sepultaram-no a elle que vinha como passageiro, e a 30 marinheiros da tripolação. Porém a mulher e o filho d'elle onde estão? Para encontral os não recuarei diante de nenhum sacrificio. Já procurei, e continuo a procurar. Não me cançarei, procurarei até saber o que foi feito de tua protectora; a mulher do meu antigo amo, e de seu filho. No fim, por força havemos de ficar sabendo alguma cousa. A mais ligeira indicação póde por-me na pista d'elles. E' na esperança que nossa viagem não ha de ser inutil, que vamos a Blaincourt, onde tenho certeza d'isto a Sra. marqueza habitou durante alguns annos; foi lá, talvez no castello de Blaincourt, que a senhora deu a luz o seu filho

— Cara e boa Lucy! pobre amiga! murmurou a joven senhora.

Depois em voz alta com animação:

— Não, continuou ella não morreu... Parece-me que ouço dentro em mim uma voz celeste a gritar-me que ella existe, porém que é infeliz e está á nossa espera para salvar-mol-a! Oh! tornar a achal-a tornar a vêl-a, e sentir como outr'ora seus labios sobre a minha fronte! Olha, não me sinto mais fatigada, e não receio que me faltem forças... Faltarem-me forças, a mim, quando tenho constantemente a idéa que a minha cara Lucy está soffrendo, que está me chamando que está me esperando! Não, não, vamos depressa a Blaincourt.

— Assim não desejas ficar aqui para descançar?

— Não, seria nova demora. Se Lucy é infeliz, se é por nós que espera para soccorrel-a, não temos direito de perder um dia nem mesmo uma hora.

A alguns passos de distancia, os dous homens que para aquella circumstancia tinham tomado a roupa dos camponezes dos Voges, examinavam com uma curiosidade avida a joven senhora e o seu companheiro.

Ao mesmo tempo, escutavam a conversação. Trabalho perdido. O mais idoso, aquelle que o outro chama *mestre*, sentia um despeito secreto de não conhecer a lingua fallada pelos dous estrangeiros. Teria certamente dado muito para saber o que estavam dizendo.

Era um homem membrudo; cuja cabeça enorme, achatada no apice e atacada de calvice precoce, parecia collada nas largas espaduas quadradas Seus longos labios vermelhos, que emergiam abaixo de um longo nariz arqueado, indicavam a sensualidade; porém a paixão dominante era o amor do dinheiro; elle tinha sede de ouro. Seus olhos pequenos, redondos, amarellos e piscantes, escondidos sob as arcadas superciliares, denunciavam o homem astucioso. De resto, a sua physionomia inteira exprimia a firmeza e a astucia. A chamma do seu olhar era sinistra.

Esta personagem feia, que era impossivel olhar de face sem um estremecimento, chamava-se Blaireau.

O individuo que acompanhava-a, um bandido que alugara, chamava-se Princet.

Blaireau tinha trinta e quatro a trinta e cinco annos. Habitava em Paris, na rua do Rei da Sicilia, onde passava por dirigir uma agencia; porém trabalhava na sombra, occupando-se apenas de negocios tenebrosos e pouco limpos. Tomava por especialidade a exploração das paixões humanas. E, como infelizmente as paixões e os vicios do homem são numerosos, não tinha falta de clientes. De resto, não era de grandes escrupulos; estava inteiramente á disposição de quem lhe pagava bem

Nascido com o genio do mal, muito ambicioso e cheio de andacia, aquelle homem não podia deixar de ser um grande scelerado.

Queria ter milhões!

Capaz de tudo, não recuando ante cousa alguma para chegar á fortuna, Blaireau devia commetter todos os crimes e todas as infamias que angariaram-lhe uma triste celebridade.

O correio de Verzéville recebera os seus despachos e fechara os á chave na caixa do seu cabriolet.

Nascera o dia. Algumas cabeças, pesadas ainda dos vapores do somno, assomavam ás janellas das casas, e os logistas começavam a abrir as suas portas e os seus postigos.

Depois de ter lançado um ultimo olhar á sua parelha, Lucot gritou em voz rouquenha:

— Estou promplo, vamos embora.

No mesmo instante os quatro viajantes approximarem-se do carro.

— A senhora vem com o senhor? perguntou Lucot ao companheiro da mulher.

— Bem vê que sim, respondeu o desconhecido, que fallava puramente o francez.

— E' sua esposa?

— Sim, é a minha mulher.

— Diabo! diabo! disse Lucot arranhando-se a orelha.

— E então?

— O negocio é este: só tenho tres lugares no interior e outro fóra, ao meu lado. Como aquelles dous senhores ficaram com dous lugares do interior, fica só um para a sua senhora.

O desconhecido não disfarçou a sua viva contrariedade.

— Se lhe é indifferente ficar ao lado de sua esposa, continuou Lucot, pode arranjar-se tudo; o senhor vai para a boléa. Que quer? A guerra é guerra.

Como se tivesse comprehendido, a joven senhora conchegou-se ao marido em um movimento de susto.

Este não pareceu nada satisfeito com a proposta. Era facil de ver que elle não podia decidir-se a deixar a mulher na companhia de dous homens que não conhecia.

Então Princet, que conservava-se afastado, avançou a um signal feito por Blaireau.

— Ora esta, disse elle; não é cousa que se faça, obrigar aqui o senhor a viajar separado de sua senhora. Não, isto não, eu resolvo a difficuldade.

— Meu caro senhor, continuou dirigindo se ao desconhecido, cedo-lhe o meu lugar e vou para a boléa. O tempo está ameaçando nova chuva, mas isto não é nada; não tenho medo d'agua; minha pelle já está habituada ás molhadellas.

O desconhecido confundio-se em agradecimentos.

— Ora, interrompeu-o Princet, não vale a pena. Mesmo camponez, a gente sabe viver; é preciso ter sempre consideração á mais bella metade do genero humano...

Assim arranjada a cousa, tomaram os tres assentos no cabriolet, ficando o marido entre sua mulher e Blaireau. Lucot subio para a boléa, de que Princet já tomara metade.

Duas chicotadas cingiram os flancos dos cavallos esfalfados, que, depois de muitos movimentos de cabeça, signaes de cousa muito differente de alegria, decidiram-se a partir n'um trote miudo.

Um instante depois, sahia-se de Varnejols e por um atalho tomou se o caminho de Verzeville.

Instados de vez em quando pelo azorrague, as pernas dos cavallos puderam desenferrujar-se, e elles tomaram um andar mais apressado.

Com o chapéo enterrado até os olhos, com a parte inferior do rosto escondido n'um cache-nes, Blaireau conservava-se silencioso, e ao mesmo tempo que reflectia, observava com o rabo do olho o seu companheiro de viagem.

— A senhora está a seu gosto? perguntou de repente; estes carros são tão estreitos, tão pouco commodos... Chegue-se para meu lado, senhor, não receie incommodar-me, accrescentou chegando se para o canto.

— Obrigado; o senhor é muito bondoso, respondeu o outro.

E approximou-se do vizinho complacente, para deixar á sua companheira um lugar mais desafogado.

Estava quebrado o gelo. Agora podia se conversar.

— Passa fóra! fallou Blaireau, depois de um silencio bastante longo; agora temos o vento a soprar como se procurasse na cobertura do carro as velas de um moinho! E a chuva tambem a fazer figura!... Que tempo do diabo! Em nossos paizes montanhosos, nesta estação, succede isto todos os dias.

Uma chuva fina e fria começava de facto a cahir; sacudida pelo vento, crepitava no couro do tejadilho.

A joven senhora envolvia-se friorentamente em sua capa de lã.

— Oh! senhor, a senhora não deve sentir frio, disse Blaireau em um tom solicito, e cheio de interesse; se quizer fechamos o carro.

— Como? perguntou o desconhecido, que provavelmente não reparara ainda nos encerados presos acima da sua cabeça.

— A cousa não é difficil, o senhor vai ver.

E Blaireau poz-se a soltar os encerados que pregou em um botão que havia junto a caixa.

Um sorriso gracioso da moça recompensou-o.

— O senhor é de uma grande bondade, disse o marido.

E accrescentou:

— Es um systema de fechar que eu não conhecia, e que é muito engenhoso.

— Oh! inteiramente primitivo. Agora, disse Blaireau, eis-me tranquillo e o senhor igualmente, não é! A sua senhora não sentirá mais vento nem chuva. Pessimo tempo para viajar, senhor; porém é preciso trabalhar, os negocios...

Depois de uma pausa:

— O senhor não é tambem da terra?

— Não, senhor, e não conheço nada a Lorena, onde venho pela primeira vez.

— O Sr. vem de longe?

— Sim, de longe, de muito longe.

— Porem o senhor é francez, não é? Reconheço-o pelo seu sotaque.

— Sim, nasci em França, não muito longe de Paris; porem era ainda moço quando deixei as margens do Sena para ir além dos mares.

— Ah! como deve tel-o alegrado tornar a ver a patria!

— Sim, é uma alegria real; apenas é mesclada de tristeza e amargor.

— Comprehendo, comprehendo... a morte fez das suas; o senhor não encontrou na França todos que aqui deixou. Que quer? o mundo é assim, cada qual tem suas afflicções. O senhor vai adiante de Verzeville?

— Um pouco mais adiante, vou a Blaincourt.

— Blaincourt! esta é a minha terra.

— Ah? o senhor é de Blaincourt?

— Nasci lá. E' uma villa bem bonita, construida á entrada de uma garganta da montanha; porem triste, triste... Nem movimento, nem vida, uma terra morta, morta.

— Ha lá um castello?

— Um castello velho, ou antes, restos delle. Blaincourt é tão distante, que o proprietario da velha mansão nunca vai lá, deixou-o cahir em ruinas.

— Então, não é habitado?

— E', pelo guarda, um velho. Eis ahi um gajo que sabe cousas... Mas é uma especie de selvagem, um bruto. E' impossivel arrancar-lhe palavra.

O desconhecido estremecera.

— Pode-se vel-o? perguntou elle.

— Talvez, porem não é facil. Já lhe disse que é um selvagem dir-se-hia que os outros homens metem-lhe medo. Vai para alguns annos, passou-se alguma cousa terrivel no castello. O que? Fizeram-se alli tas supposições; em nossos povoados, como aliás em todos os outros, a gente é curiosa, tagarella, palradeira; mas nunca ninguem soube nada de positivo. Ficou tudo na sombra, é um mysterio! O outro sabe tudo, porem é mudo como peixe. Aqui entre nós, julgo que tem excellentes razões para guardar o silencio. Muito desconfiado, vive só, como um urso, e não falla a ninguem, provavelmente porque não gosta que lhe façam perguntas. Entretanto, o selvagem é agradecido, lembra-se de um favor que fiz lhe em outro tempo; graças a isto, conversa comigo sem má vontade, e tenho certeza de que faria a mim o que a qualquer outro recusaria redondamente. Porem tudo isto não interessa ao senhor. Estou dizendo para não ficar calado e o tempo passar mais depressa. Para casa de quem vai o senhor em Blaincourt? Para casa de algum parente, não é?

— Não, respondeu o desconhecido, como se sahisse de um sonho, não conheço ninguem em Blaincourt.

(*Continua*)

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

O FILHO

(Continuação do n. 250)

X

Mauricio respondeu á pergunta do medico por outra pergunta:

— Entre os meios de curar, indicados por John Brown, não ha um que mais particularmente chamasse a sua attenção?

— Ha.

— Qual é?

— O que se refere ao casamento da moça que é mordida por um reptil e que fica sujeita á influencia morbida de uma parte do veneno que se mistura com o sangue.

— E' justamente para esse meio que eu queria chamar a sua attenção. Considera-o como infallivel?

— Sim, porque essa é a opinião não só do doutor americano, mas de diversos especialistas francezes, muito competentes.

— Fallou nisso ao Sr. Bressolles?

— Certamente, não.

— Porque?

— Para que fallar n'uma cousa impraticavel?

— Impraticavel, em que ponto de vista?

— A menina Bressolles está muito apaixonada por Alberto de Gibray, que tão corajosamente arriscou a vida por ella. Ora, Alberto de Gibray está doente, muito doente, e, segundo ouvi dizer ao medico que o trata, o seu restabelecimento é, pelo menos, duvidoso. E', pois, materialmente impossivel pensar n'elle como marido; e, supponho que Maria Bressolles, cedendo ás solicitações de seu pai e ao desejo de combater, victoriosamente, a debilidade que a está minando, se resignasse a uma outra união, onde achar o homem que, no estado em que está a pobre menina, consentisse em tomal-a por companheira, pallida, emmagrecida, podendo apenas ter-se em pé?

— Esse homem existe, não o duvide, exclamou Mauricio, com vivacidade.

— Oh! oh! disse o doutor, com que calor diz o senhor isso! Por acaso...

Interrompeu-se.

— Pois bem, sim, respondeu o filho de Aimée Joubert, amo a menina Bressolles ha muito tempo. Amo-a com todas as forças da minha alma, e se lhe tenho occultado o meu amor, se não confessei esse amor a seu pai, é porque sabia que ella tinha dado o seu coração a outro. Esse outro está gravemente doente, e, o senhor ainda ha pouco o disse, o seu restabelecimento é muito pouco provavel. Tomo Deus por testemunha que, se Alberto de Gibray, de perfeita saúde, podesse salvar Maria, casando com ella, eu continuaria a calar-me. Teria guardado o segredo do meu amor no fundo de minha alma, como tenho feito até hoje. Alberto de Gibray está moribundo, portanto eu posso fallar. O meu mais ardente desejo é salvar Maria Bressolles, casando com ella.

— Estimo muito saber isso! replicou o Dr. Dufresnes. O senhor tem um coração nobre. Dê me a sua mão. De hoje em diante não ha nada que me impeça de fallar claramente ao Sr. Bressolles sobre um assumpto que eu não ousava abordar.

— Pretende fallar nisso na minha presença?

— Não! Seria um desaso. E' melhor lembrar primeiramente ao pai a dedicação de um desconhecido, e dizer o seu nome depois, o que sem duvida ha de vencer a sua hesitação, se, neste caso, elle podesse tel-a.

A conversa foi interrompida bruscamente.

O ex-architecto e Valentina entraram na saleta.

— Perdôem-nos, meus amigos, de os ter feito esperar, disse o Sr. Bressolles. Estavamos tratando de negocios.

— Estive conversando com o Sr. Vasseur, e o tempo pareceu-me curto, respondeu o medico. Se quizer, podemos subir ao quarto da doente.

— Posso acompanhal-os, para mais depressa ter noticias de sua filha? perguntou Mauricio.

— Sem duvida, respondeu Valentina; Maria levantou-se ha duas horas...

Chegaram ao primeiro andar, onde estava o aposento da menina.

A coitadinha, envolvida n'um penteador de cachemira branca, estava sentada, ou antes recostada n'uma poltrona.

Da alvura do alabastro, e tão magra que parecia diaphana, tinha encostada a cabeça. O seu olhar sombrio attestava que pensamentos tristes occupavam o seu espirito.

Vendo entrar o medico, ella sorrio-se, levemente, e estendeu-lhe a mão.

— Como vai, minha filha? perguntou o Dr. Dufresnes.

— Como hontem... como ante-hontem, respondeu tristemente a doente. Parece-me que nunca irei melhor.

— Havemos de ver isso.

O medico sentou-se ao lado da moça, cuja mão conservava nas suas.

Essa mão estava ardendo.

Apoiou dous dedos sobre a arteria, cujos movimentos achou precipitados e irregulares.

— Olhe bem para mim, disse elle então.

Maria encarou-o com os seus grandes olhos, que elle examinou attentamente.

Emquanto examinava, franzia os sobrecilios.

Esse gesto de máo augurio não escapou nem ao Sr. Bressolles nem a Mauricio.

O medico continuou:

— Tomou a sua poção esta manhã?

— Sim... á hora marcada.

— E depois o que fez?

— Quiz ler, mas a leitura fatigou-me quasi immediatamente.

— E, então?

— Deixei cahir o livro e comecei a pensar.

— Justamente o que eu prohibi.

— Prohibe me de pensar?

— Prohibo-a de conversar comsigo mesma, de mergulhar-se em meditações sem fim, que a entristecem fatalmente.

— Mas se a leitura cansa-me.

— Não se trata de leitura; trata-se de distracções activas. Quero que faça exercicio, que saia de casa...

— Sahir... Eu estou fraca.

— E' combatendo a fraqueza pelo movimento, que se a vence! Fiz a esse respeito recommendações especiaes ao senhor seu pai.

— Meu pai propoz levar-me de carro ao bosque de Bolonha. Insistio muito mesmo. Eu recusei.

— Porque?

— Não sei. Não posso allegar outro motivo senão este: prefiro ficar só no meu quarto.

— E' isso, exclamou o doutor. Para meditar! Para ficar absorta nos seus pensamentos! Bello regimen! Mas eu quero cural-a! A minha profissão é de curar! E' preciso, portanto, ouvir ao seu medico e não aos seus desejos de solidão. O ar livre, o movimento, o cansaço physico, isso é que é preciso! Isso é que eu ordeno. Todos os dias, uma hora no bosque, uma hora nos museus, nas salas de exposição. A' noite, uma hora no theatro ou no concerto. Quando o corpo estiver cansado, o somno ha de vir. Estou certo de que dormio mal a noite passada.

— Sim, doutor, muito mal...

— Teve, como sempre, um pouco de febre....

— Creio que sim.

— E eu tinha certeza. A que hora deitou se hontem á noite?

— A's nove horas.

— E' muito cedo de mais. Hoje á noite ha de tomar uma colher da poção e ha de deitar-se o mais tarde possivel. Nunca antes de onze horas. Está entendida? Ha de fazer isso?

— Sim, doutor, para lhe ser agradavel.

— Ora! não se trata de ser-me agradavel, mas de sarar depressa, para tranquillisar aos seus amigos, para felicitar aos seus bons pais, que a amam!

Valentina voltou-se para occultar um gesto desdenhoso.

Ludovico Bressolles, commovido até ás lagrimas, abraçou a menina, murmurando-lhe ao ouvido:

— Sim, queridinha, por amor de mim, deixa-te curar. Afasta esses pensamentos tristes e todos os negros cuidados que não tem razão de ser. Torna a ser forte e valente, amada e alegre, se não queres que eu morra de desgosto.

Maria apoiou a cabeça no hombro do pai e respondeu:

— Bem sabes que voluntariamente eu nunca, nunca te causaria um pezar. Prometto-te que hei de obedecer ao medico. Hei de sahir. Hei de distrahir-me. Farei tudo quanto quizeres, mas não fiques triste.

E a menina começou a chorar.

Ludovico soluçava.

Valentina limpava os olhos seccos.

Uma lagrima hypocrita, uma lagrima de crocodillo corria pela face de Mauricio, e o moço parecia sentir uma emoção violenta.

— Vamos, vamos, tornou o medico, basta de emoção, minha querida doente. Seja razoavel e eu não terei mais que ralhar, não é assim?

Maria estendeu-lhe de novo a mão e respondeu com um sorriso angelico:

— Está entendido.

— Ha de ser bem obediente?

— Eu o prometto.

— Quaesquer que sejam as minhas receitas, ha de submetter-se a ellas?... Então havemos de entrar logo em franca convalescença, mas é preciso que a submissão comece desde já. E' preciso que faça exercicio hoje mesmo. Terá por companheiros de passeio o senhor seu pai e o Sr. Mauricio Vasseur, que ainda ha pouco dizia me que teria prazer e orgulho em pôr-se á sua disposição, que seria o seu guia por essa Paris, que elle conhece tão bem.

Maria olhou para Mauricio, que sorria-lhe:

— Aceito, disse ella.

Maria Bressolles mal pronunciou a palavra—Aceito,—o rosto do filho de Aimée Joubert tornou-se radiante.

— Ah! minha senhora, exclamou o moço; que felicidade para mim! Não terá que arrepender-se de aceitar-me por guia. Obrigo-me a descobrir todos os dias um passeio interessante. Para começar, depois de amanhã abre-se a exposição de quadros no Palacio da Industria. Quer ir lá?

— Quero, sem duvida, replicou Maria, cuja physionomia animou-se como por encanto. E' uma idéa feliz. Iremos admirar a tela que deve expôr o Sr. Gabriel Servel, e que não póde deixar de obter um successo enorme, se o publico é justo. Não é assim, meu pai?

— E' essa a minha opinião, respondeu Ludovico Bressolles.

— Sobretudo, tornou o medico, não receie fatigar-se procurando distracções. Não me cansarei de repetir isso. Não tardará a apparecer o resultado favoravel. Poderia mesmo dizer que se produz adiantadamente, porque só a idéa de um passeio ao salão de pintura fez melhorar a minha cara doente. Os olhos brilham, as côres voltam ás faces. E' assim que eu quero vêl-a todos os dias.

— Esforçar-me-hei para que assim seja, doutor.

— Se cumprir a palavra, tudo irá bem. Até amanhã, minha senhora.

— Até amanhã, meu caro doutor.

— E d'aqui a pouco, um bom passeio. Conto absolutamente com isso.

(*Continua.*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42.